

# PATRIMÓNIO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA OS ATORES  
DO PATRIMÓNIO E DO DESENVOLVIMENTO



**ICOMOS**

international council on monuments and sites

apoia os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável



# PATRIMÓNIO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA OS ATORES DO PATRIMÓNIO E DO DESENVOLVIMENTO

Uma iniciativa do Grupo de Trabalho dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do ICOMOS

Principais autores: Sophia Labadi, Francesca Giliberto, Ilaria Rosetti, Linda Shetabi, Ege Yildirim



*Uma iniciativa do Grupo de Trabalho dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do ICOMOS*

*Principais autores*

**Sophia Labadi, Francesca Giliberto, Ilaria Rosetti, Linda Shetabi, Ege Yildirim**

*Publicado por:*

**International Council on Monuments and Sites – ICOMOS**

*Traduzido por:*

**Karla Nunes Penna, ICOMOS Brasil**

**Soraya Genin, ICOMOS Portugal**

*Revisto por:*

**Soraya Genin, ICOMOS Portugal, com o apoio de Ona Vileikis, ICOMOS-UK, Yuna Mathan e Maureen Thibault, ICOMOS Internacional, Teresa Patricio, ICOMOS Bélgica, e Gabriel Caballero, ICOMOS Filipinas.**

*Design Gráfico por:*

**Vanessa Paris**

*Foto de Capa:*

**Ageleh Jmeidi e Wajd Nawa leh, dois participantes locais do USAID SCHEP no templo de Winged Lions, Petra (Crédito: American Center of Research [ACOR] 2018, foto tirada por Saleem Fakhoury).**

abril, 2023

**ICOMOS**

**Contribuições** (daqueles que consentiram ser citados):

**Participantes do Knowledge Cafe dentro do ICOMOS Symposium on Rural Heritage in Marrakesh, Morocco (October 17, 2019) e Experts Meeting in Marrakesh (October 19, 2019):** Nils Ahlberg; Luisa Ambrosio; Steve Brown; Peter Cox; Kerime Danis; Bartomeu Deya; Khalid El Harrouni; Nicole Franceschini; Albino Jopela; Tokie Laotan-Brown; Fergus Maclaren; Kerstin Manz; Deirdre McDermott; Paolo Motta; Sergiu Musteata; Patricia O'Donnell; Peter Phillips; Julianne Polanco; Andrew Potts; Gurmeet Rai

**Respostas da pesquisa online (Novembro 2019-Janeiro 2020):**

Luana Alessandrini; Steve Brown; Akifumi Iwabuchi; Yoshinori Iwasaki; Agnieszka Kiera; Fergus Maclaren; Hossam Mahdy; Eric Martin; Paolo Motta; Miles Oglethorpe; Samia Rab Kirchner; Cecilie Smith-Christensen; Jeffrey S. Oule; Helen Wilson; Shengyin Xu; Ayşegül Yılmaz

**Respostas da 1ª consulta (Julho-Setembro de 2020):**

Mohamed Badry Amer; Dinu Bumbaru; Sheridan Burke; Gabriel Caballero; Elena Dimitrova; Claus-Peter Echter; Khalid El Harrouni; Maya Ishizawa; Tokie Laotan-Brown; Susan MacDonald; Richard MacKay; Fergus Maclaren; Jurate Markeviciene; Bente Mathisen; Deirdre McDermott; Sue Millar; Paolo Motta; Patricia O'Donnell; Ishanlosen Odiava; Navin Piplani; Smriti Pant; Donovan Rypkema; Cecilie Smith-Christensen; Urvashi Srivastava; Michael Turner; Stacy Vallis; Charlotte Van Emstede; Kai Weise; ISC on Underwater Heritage (Chris Underwood, Hans Van Tilburg & Arturo Rey da Silva); ISC on Water and Heritage (Ian Travers); ICOMOS Venezuela (María Carlota Ibáñez & Francisco Pérez Gallego)

**Respostas da 2ª consulta (Dezembro 2020-Janeiro 2021):**

**Membros especialistas individuais do GT dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:** Maya Ishizawa **Comités Científicos Internacionais (International Scientific Committees – ISCs) e seus membros contribuintes:**

- ISC sobre Análise e restauro de estruturas do património arquitetónico (ISCARSAH)
- ISC sobre Gestão do Património Arqueológico (ICAHM): Nicole Franceschini, Andrew Mason, Magda Minguzzi, John Peterson
- ISC CIPA Heritage Documentation: Stratos Stylianidis; Ona Vileikis; Andreas Georgopoulos; José Luís Lerma García; Alex Yen
- ISC sobre Património Arquitetónico em Terra (ISCEAH): Maddalena Achenza; Mohammad Yosof Alaidaroos; Erica Avrami; Jonathan Bell; Lassana Cissé; Mariana Correia; Anthony Crosby; C. Michael Donoghue; Maria Fernandes; Isabel Kanan; Tom Leiermann; Marco Antonio Penido de Rezende; Bakonirina Rakotomamonjy; Jeanne Marie Teutonico; Jorge Tomasi; Debbie Whelan
- ISC sobre Fortificações e Património Militar (ICOFORT): Shikha Jain

- ISC sobre Cidades e Vilas Históricas (CIVIH): Claus-Peter Echter
- ISC sobre Questões jurídicas, administrativas e financeiras (ICLAFI): Yasemin Sankaya Levent; Marion Werkheiser
- ISC sobre Preparação para Riscos (ICORP): Giovanni Boccardi; Dinu Bumbaru; Cornelius Holtorf; Fiona Macalister; Chris Marrion; Bijan Rouhani; Xavier Romao
- ISC sobre Património Construído Compartilhado (ISCSBH): Maria José de Freitas; Romeu Carabelli
- ISC sobre Treinamento (CIF): Cristina Gonzalez-Longo; Antoine Bruguerolle
- ISC sobre Madeira (IWC): Tina Wik

**Comités Nacionais:**

- ICOMOS Albânia: Edlira Caushi
- ICOMOS Argentina: Esp. Arq. Mauro G. García Santa Cruz
- ICOMOS Bósnia Herzegovina: Elsa Turkusic
- ICOMOS Brasil: Karla Nunes Penna
- ICOMOS Tchéquia: Josef Štulc; Martin Horáček
- ICOMOS Alemanha: Claus-Peter Echter
- ICOMOS Honduras: Gloria Lara Hasemann
- ICOMOS Indonésia: Tamalia Alisjahbana; Asanti Astari
- ICOMOS Irlanda: Deirdre McDermott
- ICOMOS Coreia (República da): Shin Heekweon
- ICOMOS Lituânia: Jurate Markeviciene
- ICOMOS Moldova: Sergiu Musteata
- ICOMOS Myanmar: Su
- ICOMOS Nigéria: Bekeh Ukelina; Şeun Ajagunna
- ICOMOS Noruega: Cecilie Smith-Christensen
- ICOMOS Panamá: Silvia Arroyo Duarte
- ICOMOS Peru: Diana Santander
- ICOMOS Filipinas: Gabriel Caballero; Kenneth Tua
- ICOMOS Arábia Saudita: H.H. Princesa Nouf Mohammed Alsaud
- ICOMOS Eslovénia: Marija Režek Kambič
- ICOMOS Turquia: Özgün Özçakır

**Contribuintes dos estudos de caso:**

Khalid El Harrouni (ODS1); Luisa de Marco, Nupur Prothi Khanna, Gwenaëlle Bourdin, e Maureen Thibault (ODS 2); Ege Yildirim (ODS 3); Brian Michael Lione (ODS 4); Nizar Al Adarbeh (ODS 5); Ameneh Karimian (ODS 6); James Ritson, Franziska Haas Koch, and Peter Cox (ODS 7); Pankaj Manchanda (ODS 8); Frank van Steenberg (ODS 9); Amund Sinding-Larsen, Bente Mathisen (ODS 10); Claudia Isabelle, Violeta Montero, and Tina Paterno (ODS 11); Randy Durband (ODS 12); Will Megarry (ODS 13); Akifumi Iwabuchi (ODS 14); Nicole Franceschini, Susan McIntyre-Tamwoy (ODS 15); Zeynep Ece Atabay (ODS 16); Julianne Polanco, Andrew Potts, Ewan Hyslop (ODS 17).

**Agradecimentos especiais:**

Francesco Bandarin, Khalid El-Harrouni, Gaia Jungeblodt, Toshiyuki Kono, Marie-Laure Lavenir, Patricia O'Donnell, Teresa Patricio, Peter Phillips e Mario Santana.

## Índice

<b>Lista de Acrónimos</b>	<b>6</b>	<b>ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas</b>	<b>66</b>
<b>Sumário Executivo</b>	<b>7</b>	Estudo de Caso: Documentando Irrigação por Inundação	68
<b>Prefácio</b>	<b>9</b>	<b>ODS 10 – Reduzir as Desigualdades</b>	<b>70</b>
<b>Introdução</b>	<b>11</b>	Estudo de Caso: Iniciativa Nossa Dignidade Comum – Abordagens Baseadas em Direitos do Património	72
<b>ODS 1 – Erradicar a pobreza</b>	<b>20</b>	<b>ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis</b>	<b>76</b>
Estudo de Caso: Reabilitação da Medina de Fez	21	Estudo de Caso: Workshop de Planeamento de Recuperação Pré-desastre para Bairros Históricos	79
<b>ODS 2 – Erradicar a Fome</b>	<b>26</b>	<b>ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis</b>	<b>82</b>
Estudo de Caso: Prática de Conexão – Fase III: A Paisagem Cultural dos Honghe Hani Rice Terraces	28	Estudo de Caso: Critérios do Conselho de Turismo Global Sustentável (GSTC)	84
<b>ODS 3 – Saúde de Qualidade</b>	<b>32</b>	<b>ODS 13 – Ação Climática</b>	<b>88</b>
Estudo de Caso: Campanha Meta Cultura 2030 – Resposta à COVID-19	34	Estudo de Caso: Património no Limite - Comunicando a Urgência Climática por meio do Património Cultural	90
<b>ODS 4 – Educação de Qualidade</b>	<b>38</b>	<b>ODS 14 – Proteger a Vida Marinha</b>	<b>94</b>
Estudo de Caso: US/ICOMOS Programa de Intercâmbio Internacional (IEP)	40	Estudo de Caso: Pesquisa do Património Cultural Subaquático de Barragens de Pedra Entre-Marés	96
<b>ODS 5 – Igualdade de Género</b>	<b>44</b>	<b>ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre</b>	<b>100</b>
Estudo de Caso: Projeto de Património Cultural Sustentável através do Envolvimento de Comunidades da USAID (SCHEP) da ACOR	46	Estudo de Caso: Jornada Cultura Natureza	102
<b>ODS 6 – Água Potável e Saneamento</b>	<b>50</b>	<b>ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes</b>	<b>106</b>
Estudo de Caso: Campanha de Voluntariado do Património Mundial em Pahlavan-Pour, Sítio Património Mundial	52	Estudo de Caso: ICORP no Terreno	108
<b>ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis</b>	<b>56</b>	<b>ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos</b>	<b>112</b>
Estudo de Caso: Cortiços do Século XIX em Uso por uma Associação de Habitação em Lauriston Place em Edimburgo	58	Estudo de Caso: Rede do Património Climático	114
<b>ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico</b>	<b>60</b>	<b>O Caminho a Seguir</b>	<b>119</b>
Estudo de Caso: Augtraveler – Uso de Tecnologia de Interpretação para Construir um Modelo de Turismo Sustentável	62	<b>Glossário de Termos</b>	<b>120</b>
		<b>Referências e doutrinas ICOMOS</b>	<b>129</b>

## Lista de Acrónimos

---

**ADCOM** – Comité Consultivo  
**AG** – Assembleia Geral  
**GIAHS** – Sistema de Património Agrícola Mundialmente Importante  
**HLPF** – Fórum Político de Alto Nível  
**ICCROM** – Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais  
**ICOMOS** – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios  
**IFLA (1)** – Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas (no contexto dos Princípios ICOMOS-IFLA sobre Paisagens Rurais como Património)  
**IFLA (2)** – Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas  
**ISC** – Comité Científico Internacional  
**IUCN** – União Internacional para a Conservação da Natureza  
**OECD** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico  
**VUE (OUV)** – Valor Universal Excepcional  
**ODS** – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável  
**UCLG** – Cidades e Governos Locais Unidos  
**UN** – Nações Unidas  
**UN-HABITAT** – UN Programa de Povoamentos Humanos  
**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
**UNFCCC** – UN Convenção Estrutural sobre Mudança do Clima  
**UNSRCR** – UN Relator Especial de Direitos Culturais  
**WG** – Grupo de Trabalho

### *Lista Completa dos Comités (ISC) ICOMOS:*

**CAR** – ISC sobre Arte Rupestre  
**CIAV** – ISC sobre Arquitetura Vernacular  
**CIF** – ISC sobre Formação  
**CIIC** – ISC sobre Rotas Culturais  
**CIPA** – ISC sobre Documentação Patrimonial  
**CIVVIH** – ISC sobre Cidades, Vilas e Aldeias históricas  
**ICAHM** – ISC sobre a Gestão do Património Arqueológico

**ICICH** – ISC sobre Património Cultural Imaterial  
**ICIP** – ISC sobre Interpretação e Apresentação de Sítios do Património Cultural  
**ICLAFI** – ISC sobre Questões Jurídicas, Administrativas e Financeiras  
**IcoFort** – ISC sobre Fortificações e Património Militar  
**ICORP** – ISC sobre Preparação para Riscos  
**ICTC** – ISC sobre Turismo Cultural  
**ICUCH** – ISC sobre Património Cultural Subaquático  
**IIBC** – ISC sobre Madeira  
**IPHC** – Comité Internacional de Património Polar  
**ISC20C** – ISC sobre o património do século 20  
**ISCARSAH** – ISC sobre Análise e Restauro de Estruturas do Património Arquitetónico  
**ISCCL** – ISC sobre Paisagens Culturais ICOMOS-IFLA  
**ISCEAH** – ISC sobre Património Arquitetónico em Terra  
**ISCEC** – ISC sobre Economia da Conservação ISCES – ISC sobre Energia e Sustentabilidade  
**ISCIH** – ISC sobre Património Industrial  
**ISCMP** – ISC sobre Pintura Mural  
**ISCS** – ISC sobre Pedra  
**ISCSBH** – ISC sobre Património Construído Compartilhado  
**ISCV** – ISC sobre Vitrais  
**PRERICO** – ISC sobre Lugares de Religião e Ritual Theophilos – ISC sobre Teoria e Filosofia da Conservação e Restauro  
**TICCIH** – Comité Técnico Internacional para a Conservação do Património Industrial

### *Lista completa dos grupos de trabalho do ICOMOS:*

**CCHWG** – Alteração Climática e Património  
**EPWG** – Profissionais Emergentes  
**OCDI-RBAWG** – A Nossa Dignidade Comum: Direitos – Abordagens baseadas nos Direitos  
**SDTF** – Task Force Inter-ISC sobre Desenvolvimento Sustentável (Nome antigo de SDGWG)  
**SDGWG** – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável  
- Grupo de Trabalho Syria/Iraq  
- Grupo de Trabalho sobre Património Indígena

## Sumário Executivo

---

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (International Council on Monuments and Sites – ICOMOS), acredita veementemente que o património – natural e cultural, tangível e intangível – é fundamental para abordar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU), mas mais trabalho se torna necessário para demonstrar essas conexões.

Para suprir essa lacuna, o Grupo de Trabalho ICOMOS ODS, em cooperação com uma vasta comunidade de membros ICOMOS, preparou este documento de orientações estratégicas para ilustrar os vários caminhos no qual o património pode abordar os ODS. Em provendo orientação para membros ICOMOS, profissionais de património, e atores de desenvolvimento, entre outros, este documento objetiva demonstrar o potencial para aproveitamento do património para auxiliar no alcance do desenvolvimento sustentável.

Este documento consiste de 17 sessões de políticas. Cada sessão aborda um objetivo (ODS) específico e inclui: uma ‘Linha de base’ do contexto atual (ex. ameaças e potenciais); uma ‘Declaração de princípio’ sobre a contribuição do património para atingir o objectivo; e um ‘Estudo de Caso’ ilustrando um exemplo de estratégia prática implementada e a interação entre diferentes objetivos. Enquanto alguns ODS podem parecer mais relevantes para o património que outros, a abordagem tem sido tratá-los todos de forma consistente, como abordagens baseadas em património que podem contribuir para o desenvolvimento

sustentável em mais caminhos que os convencionalmente assumidos.

Este guia de orientações estratégicas foi desenhado com base na perícia científica do grupo de trabalho dos ODS do ICOMOS e dos Comités Científicos do ICOMOS aos níveis nacional e internacional. Apoia-se também nos textos doutrinários criados pelos membros do ICOMOS, que moldaram a literatura sobre conservação do património a nível mundial. Um princípio essencial tem sido assegurar uma representação equilibrada de especialistas das cinco regiões do mundo e de todas as áreas científicas na prática da conservação do património cultural.

As declarações políticas propostas neste documento são baseadas nos “5 Ps” subjacente à Agenda 2030 (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias) e à natureza das inter-relações entre os objetivos. Convergindo sob a principal diretiva política de “**aproveitar o poder do património para acelerar a realização dos ODS**”, elas expressam a chamada para mobilizar:

- O conhecimento e os recursos transmitidos através do património para alcançar o bem-estar das **Pessoas** (ODS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11);
- A abordagem ‘Cultura Natureza’ e soluções baseadas na paisagem para alcançar o bem-estar do **Planeta** (ODS 6, 7, 11, 13, 14, 15);
- A partilha dos recursos incorporados no património para alcançar a **Prosperidade** das comunidades (ODS 5, 8, 9, 11, 12, 14);
- O poder de conexão do património para

a coesão social e o diálogo para alcançar a **Paz** dentro e através das sociedades (ODS 10, 11, 16); e

- O meio partilhado do património e suas conexões com todos os aspetos da vida humana para criar **Parcerias** (ODS 11, 17).

O documento de orientações estratégicas termina com algumas recomendações para o caminho a seguir. Isso inclui o refinamento deste documento e o desenvolvimento de estratégias para sua implementação. As recomendações estão alinhadas com a estratégia do grupo de trabalho dos ODS para uma década de ação, que prioriza o empenho dos Comitês Científicos do ICOMOS para localizar as ODS, impulsionar parcerias estratégicas para a disseminação de estudos de caso, e promover pesquisas para o desenvolvimento de indicadores. Informações suplementares são fornecidas no final do documento, incluindo um glossário e uma lista de referências do ICOMOS e de outras fontes.

## Prefácio

---

Todos nós sentimos um apego especial a um lugar, um objeto, uma memória ou uma tradição. É natural valorizar certas coisas e querer preservá-las para nós e para os que virão depois de nós. A conservação do património apresenta um amplo espectro de ações: não apenas manter e transmitir o que valorizamos, mas também aproveitar e impulsionar os recursos patrimoniais para apoiar o objetivo de sustentar a vida na Terra.

Em 2015, o papel da cultura e do património no desenvolvimento sustentável foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030 e em seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O património cultural aparece com mais destaque no Objetivo 11 sobre Cidades e Comunidades Sustentáveis como na Meta 11.4 «para proteger o património cultural e natural do mundo» e mais implicitamente em outros objetivos, como o ODS 4 sobre Educação, o ODS 8 sobre Trabalho e Crescimento Económico e o ODS 12 sobre Consumo e Produção.

Como organização líder de profissionais do património, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) tem demonstrado grande interesse no desenvolvimento sustentável na última década. O Grupo de Trabalho dos ODS foi criado em 2015 para coordenar a resposta do ICOMOS à Agenda 2030, elaborando estratégias para integrar o património às ODS e localizar a durabilidade na prática do património. Com um número crescente

de mais de 120 membros, o Grupo de Trabalho realizou inúmeras atividades internacionais, incluindo a participação no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas (HLPF), desenvolvendo parcerias com órgãos-chave da ONU e outras organizações e a sensibilização por meio de eventos científicos e plataformas públicas.

Os membros do ICOMOS foram fundamentais para garantir que o património fosse incluído no documento final da Agenda 2030, com a meta 11.4 representando um marco na inclusão da cultura num título de política global. No entanto, agora se tornou evidente para muitos especialistas e profissionais que a cultura em geral, e o património em particular, têm uma aplicação muito mais ampla sob os ODS e afetam todos os aspetos de nossas vidas.

O Grupo de Trabalho dos ODS preparou este guia de orientações estratégicas para ilustrar as muitas maneiras pelas quais o património aborda os ODS e para fornecer orientação aos membros do ICOMOS, profissionais do património e atores do desenvolvimento, sobre como essas interações podem ser aproveitadas para ajudar a alcançar o desenvolvimento sustentável. A emergência multifacetada causada pelo surto de COVID-19 no final de 2019 testou nossa resiliência em escala global e exacerbou os desafios e desigualdades existentes. Também causou impactos negativos significativos no setor do património. O período de recuperação pós-pandemia oferece uma oportunidade incrível para uma mudança transformadora, trazendo

um grande relevo ao papel que as práticas de património podem desempenhar no esforço de ‘reconstruir melhor’ e garantir um futuro resiliente e sustentável. Essa realidade torna os ODS e as contribuições que o património pode trazer para alcançá-los, mais urgentes e relevantes do que nunca.

Os membros do ICOMOS e profissionais do património podem ajudar a sociedade a aprender com o passado e a aplicar esse conhecimento ao presente para criar um futuro viável e sustentável. Tão importante quanto, os atores no desenvolvimento de comunidades sustentáveis podem abraçar as contribuições do património para tornar seu trabalho mais eficaz, inclusivo e duradouro. O documento *Património e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Orientações Estratégicas para Atores do Património e Desenvolvimento* ajudará em ambos os processos, como parte de uma jornada mais longa para sustentar nosso património valioso e, ao fazê-lo, realmente alcançar os ODS.

Peter Phillips,  
Líder do Grupo de Trabalho ODS ICOMOS

## Introdução

Património<sup>1</sup> não se limita apenas a monumentos. Património – cultural e natural, tangível e intangível – é um recurso em evolução que dá suporte à identidade, memória e “sentido de lugar”, e tem um papel crucial para alcançar o desenvolvimento sustentável. Permite a coesão social, promove a regeneração socioeconómica e a redução da pobreza, fortalece o bem-estar social, melhora o atrativo e a criatividade das regiões e aumenta os benefícios do turismo a longo prazo. Devemos assumir o desafio de conservar este recurso frágil e não renovável para as gerações atuais e futuras<sup>2</sup>.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em 2015, é um plano de ação para ‘Pessoas’, ‘Planeta’, e ‘Prosperidade’, que busca fortalecer a ‘Paz’ universal através de ‘Parcerias’ de todos os países e partes interessadas (os ‘5 Ps’). Baseado no princípio dos direitos humanos, este plano holístico conecta todas as agendas globais recentes<sup>3</sup>. Ele estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e convida o mundo a tomar medidas ousadas

e transformadoras que são urgentemente necessárias para curar e sustentar o nosso planeta, em face dos desafios interdependentes das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, das disparidades socioeconómicas e das crises sanitárias.

A *Agenda 2030*, entretanto, representa apenas um progresso modesto no reconhecimento do papel da cultura nos processos de desenvolvimento. Embora a meta 11.4 vise explicitamente ‘proteger o património cultural e natural do mundo’ no âmbito do Objetivo 11 sobre Cidades e Comunidades Sustentáveis<sup>4</sup>, e haja várias outras referências diretas e indiretas à cultura e ao património<sup>5</sup> ao longo do documento (ver Caixa de Texto 1), a Agenda 2030 não reconhece nem afirma totalmente a importância do património como impulsionador e catalisador essencial para o desenvolvimento sustentável.

No Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), acreditamos firmemente que o património<sup>6</sup> pode desempenhar um papel fundamental na concretização dos ODS, mas é necessário mais trabalho para

1. Neste documento de orientações, termos chaves como ‘património’ são usados de maneira específica, como definido no Glossário no final deste documento.
2. Como expresso na Declaração de Paris sobre Património como Impulsionador do Desenvolvimento (ICOMOS, 2011a).
3. Exemplos incluem: o Acordo de Paris da Convenção-Estrutura da ONU sobre Mudança do Clima (UNFCCC); a Nova Agenda Urbana; a Estrutura Sendai para Redução de Risco de Desastres (UNDRR, 2015); e a Agenda de Adis Abeba para Finanças para o Desenvolvimento.
4. Estreitamente relevante a meta 11.4, a Nova Agenda Urbana (NUA) adotada pelo Programa de Povoamentos Humanos da ONU (UN-Habitat) em sua cúpula Habitat III em 2016, descreve como as cidades devem ser planejadas, desenvolvidas e administradas de forma sustentável e apresenta várias referências ao património cultural.
5. No ICOMOS, temos estado a acompanhar desenvolvimentos no campo da cultura, do qual o património cultural é um elemento central, assim como os do património natural, pelo princípio da relação cultura-natureza. Assim, «cultura» e «património» são ambos domínios relevantes com os quais o património cultural se cruza.
6. O património cultural constitui a missão e a área de especialização do ICOMOS. Este guia de orientações estratégicas focou os aspetos culturais do património. No entanto, uma decisão consciente foi feita para usar apenas «património» para denotar nosso objeto, o que implica que o património cultural e natural precisam de ser tratados em conjunto, devido aos vínculos inerentes entre eles. Futuras atualizações deste guia de orientações estratégicas podem aprofundar a conexão e interdependência cultura-natureza, bem como aprimorar as contribuições da perspectiva de conservação da natureza.

## Caixa-Texto 1: Referências à cultura e património na Agenda 2030

Referências diretas usando a palavra ‘cultura/cultural’:

- **Diversidade cultural e Compreensão intercultural:** A introdução refere-se à necessidade de respeitar a diversidade cultural (parágrafo 8) e compromete os Estados membros a promover a compreensão intercultural, a tolerância e o respeito mútuo, ao mesmo tempo que reconhece a diversidade natural e cultural do mundo, reconhecendo que todas as culturas e civilizações podem contribuir para, e são facilitadores cruciais do desenvolvimento sustentável (parágrafo 36).
- **Educação:** Sob o Objetivo 4 de ‘garantir educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos’, a meta 4.7 enfatiza a necessidade de educação para promover ‘uma cultura de paz e não à violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável’.
- **Economia criativa e turismo:** Ambos no Objetivo 8 para ‘promover crescimento económico sustentável, inclusivo e sustentável, pleno emprego produtivo e trabalho digno para todos’, e Objetivo 12 para ‘garantir padrões de consumo e produção sustentáveis’, metas 8.9 e 12.b referem-se à necessidade de conceber e implementar ‘políticas para promover o turismo sustentável, incluindo através da cultura e produtos locais’, e a necessidade de desenvolver ferramentas de monitoramento adequadas nesta área.
- **Urbanismo:** Sob o Objetivo 11 para ‘tornar as cidades e povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis’, a meta 11.4 destaca a necessidade de ‘fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo’. A meta 11.4 se distingue como o único alvo dedicado a um tema cultural, servindo assim como a âncora de muitos trabalhos de património cultural, embora isso não exclua a relevância de outros alvos em todo o espectro dos ODS.

Referências indiretas usando conceitos associados à cultura e/ou património:

- **Alfabetização:** a introdução refere-se a uma visão de alfabetização universal (parágrafo 7), que está intimamente associada à promoção da compreensão cultural.
- **Criatividade:** A meta 8.3 sugere que a criatividade e a inovação devem ser incentivadas por políticas orientadas para o desenvolvimento, juntamente com atividades produtivas, criação de empregos dignos e empreendedorismo.
- **Segurança alimentar:** Sob o Objetivo 2 de “erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhor nutrição e promover a agricultura sustentável”, o Objetivo 2.5 aborda a necessidade de garantir “acesso e repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados”.

- **Património natural e paisagem cultural:** Sob o Objetivo 6 ‘garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos’, o Objetivo 14 para ‘conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos’ e o Objetivo 15 para ‘gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, deter perda de biodiversidade’, vários objetivos têm associações estreitas com a proteção do património natural e do património imaterial, como a pesca artesanal. Estes incluem referências a ‘ecossistemas relacionados com a água’ (6.6), ‘áreas costeiras e marinhas’ (14.5), ‘recursos marinhos, incluindo (...) pescas, aquicultura e turismo’ (14.7), ‘ecossistemas de água doce’ (15.1), ‘ecossistemas de montanha’ (15.4) e ‘recursos genéticos’ (15.6).
- **Paz e justiça:** Sob o Objetivo 16 para ‘promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis’, a Meta 16.4 refere-se à necessidade de ‘fortalecer a recuperação e devolução de bens roubados’, enquanto a Meta 16.10 se compromete a garantir ‘o acesso do público à informação e a proteger as liberdades fundamentais’, o que implica reconhecer a importância das bibliotecas, arquivos e outras instituições culturais.

compreender e abordar os potenciais e desafios que vinculam o património a cada Objetivo. Este guia de estratégias é o primeiro passo para colmatar essa lacuna. Ilustra onde o património pode ter uma contribuição positiva e ser alavancada por todos os atores nas áreas do património e do desenvolvimento para melhorar

a política e a prática. Também aborda os pontos problemáticos onde as práticas do património podem estar em conflito com os objetivos do desenvolvimento sustentável, com a consciência de que estudos e debates mais aprofundados são necessários em futuros resultados do Grupo de Trabalho dos ODS.

“Ambos os sítios de património cultural e natural, embora sob imensa pressão dos impactos da urbanização, mudanças climáticas e degradação devido a outros fatores naturais e humanos, desempenham um papel crucial no apoio às economias locais, meios de subsistência e qualidade de vida em povoadamentos humanos.”

*‘Património para Sustentabilidade’, Livreto do Evento do Fórum Político de Alto Nível da ONU, ICOMOS & IUCN, 2018*

A presença insuficiente da cultura e do património nos debates sobre desenvolvimento sustentável foi bem documentada pela campanha ‘O Futuro que Queremos Incluir a Cultura’ (mais tarde ‘Objetivo Cultura 2030’) da qual o ICOMOS é membro<sup>7</sup>. Por meio da análise das revisões do progresso dos ODS, especialmente do ODS 11, nas declarações de resultados e nos relatórios do governo nacional para o Fórum Político de Alto Nível (HLPF) das Nações Unidas (ONU), a campanha reitera que a cultura é tão essencial quanto as dimensões económicas, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

7. Para mais informações, veja: [www.culture2030goal.net](http://www.culture2030goal.net).

À medida que os profissionais do património trabalham para fortalecer a aplicação do ODS 11 (Meta 11.4), fica cada vez mais claro que a contribuição do património para toda a gama de ODS precisa ser reconhecida pelas partes interessadas no desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, a atenção expressamente realizada pelos profissionais do património sobre o papel dos ODS no seu trabalho permanece parcial e desigual. Essa desconexão leva a oportunidades perdidas de construção de sinergia e definição de agenda com base em evidências científicas, diálogo e argumentos robustos para mudanças políticas e práticas.

Abordar essa questão é responsabilidade compartilhada, não apenas de agências internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para Povoamentos Humanos (UN-Habitat), mas também de governos nacionais e locais, empresas, sociedade civil e organizações especializadas, incluindo atores externos ao setor do património, bem como indivíduos interessados. Enquanto a UNESCO, como agência mandatada pela ONU, administra uma ampla gama de programas culturais de longa data<sup>8</sup>, redes de especialistas como o ICOMOS, com seus versáteis métodos de trabalho, podem se envolver com a sociedade em diversos níveis e acelerar a implementação dos ODS usando o património (ver Caixa de Texto 2).

O objetivo deste documento de Orientação Estratégica é duplo: por um lado, busca

abordar os atores do desenvolvimento e aumentar a consciencialização sobre a contribuição potencial das práticas patrimoniais para os processos de desenvolvimento sustentável; por outro lado, orienta os membros do ICOMOS e os profissionais do património em geral, na adoção de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em suas práticas patrimoniais e no alinhamento com os ODS. Portanto, representa uma primeira tentativa de fornecer uma estrutura para políticas para todos os atores, incluindo organizações internacionais, governos nacionais e locais, empresas, sociedade civil e organizações especializadas, o que é potencialmente adequado para políticas de alto nível e implementação de base. Tem como objetivo ajudar a construir sinergias e fortalecer a defesa de direitos. Com suas doutrinas e metodologias em constante evolução, o ICOMOS é uma organização de aprendizagem, que busca mobilizar a sua capacidade adaptativa para que os ODS respondam às necessidades atuais do profissional e da sociedade em geral.

Património Mundial é um tema crítico nesse contexto, como a Convenção da UNESCO de 1972 sobre a proteção do património cultural e natural mundial tem sido uma definidora de padrões para todo o património mundial. O primeiro – e único – instrumento da ONU que aborda juntamente a cultura e a natureza, e uma das convenções mais ratificadas da ONU (com 194 países), a Convenção aborda tópicos-chave que vinculam práticas de património a objetivos de sustentabilidade, como a noção de equidade inter-geracional por meio da transmissão do património, e seu frequentemente citado Artigo 5<sup>9</sup>. A

8. Recentemente, foram aprimorados com o acréscimo dos novos Indicadores Temáticos Cultura 2030 (UNESCO, 2019d); Veja: [whc.unesco.org/en/culture2030indicators](http://whc.unesco.org/en/culture2030indicators).

9. O Artigo 5 refere que 'cada Estado Parte deverá (...) adotar uma política geral (...) que visa dar ao património cultural e natural [situado no seu território] uma função na vida da comunidade e integrar a proteção desse património em programas de planeamento abrangentes.

## PATRIMÓNIO: MOTOR & CAPACITADOR DA SUSTENTABILIDADE



↑ Um dos gráficos promocionais utilizados pelo ICOMOS, com o slogan 'património: impulsionador e catalisador da sustentabilidade' e um ícone especial de património, apresentando elementos que representam a cultura, a natureza e as pessoas.

↑ O ícone oficial da ONU da Meta 11.4

UNESCO fez muitos esforços subsequentes para estender a proteção do património ao paradigma do desenvolvimento sustentável, mais particularmente no ano de 2011 com a *Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica* e o *Documento de Política de 2015 para a Integração de uma Perspetiva de Desenvolvimento Sustentável nos Processos da Convenção do Património Mundial*.

O progresso na realização dessa mudança na prática do Património Mundial ainda está fragmentado. Como órgão consultivo que apoia a UNESCO na implementação da Convenção do Património Mundial, o ICOMOS desempenha um papel fundamental para garantir que a gestão do sítio protege o Valor Universal Excepcional (VUE), ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento sustentável. Fortalecer as dimensões do desenvolvimento sustentável é uma parte essencial do ciclo do Património Mundial. Precisa ir de mãos dadas com a definição do VUE, desde o início do processo de candidatura – onde

grandes quantidades de recursos são empregadas pelos Estados Partes – até a conservação, gestão e monitorização. Esperamos que este documento de Orientação de Política também ajude a aprofundar a relação património-sustentabilidade nos processos do Património Mundial. No entanto, deve-se enfatizar que o Património Mundial é apenas uma pequena fração do património valorizado pelas comunidades em todo o mundo. O ICOMOS lida com o património em geral por meio de sua ampla rede global de membros e comités que trabalham localmente no terreno.

O documento de Orientação de Política baseia-se numa ampla gama de conhecimentos provenientes do Grupo de Trabalho de ODS do ICOMOS e representantes dos comités científicos nacionais e internacionais do ICOMOS, que forneceram contribuições por meio de uma reunião de especialistas presencial, uma pesquisa online, uma reunião do Grupo de Trabalho online, e duas sessões de consultas sobre

as versões preliminares do documento. Também se baseia no grande número de textos doutrinários que moldam a literatura sobre proteção do património cultural em todo o mundo, criados pelos membros globais do ICOMOS. Um princípio essencial tem sido garantir que haja uma representação equilibrada de especialistas de todas as cinco regiões globais e de todas as áreas dentro da prática da conservação do património. Embora seja uma publicação de autoria do ICOMOS, o documento também está alinhado com as orientações da UNESCO e de seus outros órgãos consultivos<sup>10</sup>, bem como de outras instituições parceiras importantes<sup>11</sup>.

O documento consiste em 17 seções. Cada seção aborda um objetivo específico e inclui uma ‘linha de base’ do contexto atual (ou seja, ameaças e potenciais) e uma ‘Declaração de Princípio’ que apoia o aproveitamento do património para o desenvolvimento sustentável. Seguem-se um conjunto de recomendações específicas para a integração do património como contribuinte positivo para o desenvolvimento, a proteção do património contra danos durante os processos de desenvolvimento e a melhoria das práticas patrimoniais para um melhor alinhamento com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Cada seção termina com um ‘Estudo de Caso’ que ilustra a interação das práticas patrimoniais com esse objetivo e outros objetivos de apoio. Embora alguns ODS possam parecer mais relevantes para o património do que outros, a abordagem tem sido tratá-los

todos de forma consistente, já que as práticas patrimoniais podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de mais maneiras do que convencionalmente assumido. O documento termina com algumas recomendações para o caminho a seguir, com um glossário, uma lista de referências do ICOMOS e outras fontes.

As Declarações de Princípio apresentadas neste documento são baseadas nos 5Ps subjacentes à Agenda 2030 e na natureza inter-relacionada dos ODS. Convergindo sob a principal diretriz de política para **aproveitar o poder do património para acelerar o cumprimento dos ODS**, eles expressam, de maneiras mutuamente reforçadas, um apelo à mobilização:

- o conhecimento e os recursos transmitidos através do património, para alcançar o bem-estar das **Pessoas** (ODS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11);
- uma abordagem ‘Cultura-Natureza’ e soluções baseadas na paisagem, para alcançar o bem-estar do **Planeta** (ODS 6, 7, 11, 13, 14, 15);
- os recursos compartilhados incorporados no património para alcançar a **Prosperidade** dentro das comunidades (ODS 5, 8, 9, 11, 12, 14);
- o poder de conexão do património para a coesão social e o diálogo, para alcançar a **Paz** dentro e entre as sociedades (ODS 10, 11, 16); e
- o meio compartilhado de património e suas conexões com todos os aspectos da vida humana, para criar **Parcerias** (ODS 11, 17).

## Caixa-Texto 2: ICOMOS e o Desenvolvimento Sustentável

Fundado em 1965, o ICOMOS é uma rede mundial de especialistas e profissionais que trabalham na conservação e proteção do património cultural. É a única organização não governamental global deste tipo dedicada a promover a aplicação da teoria, metodologia e técnicas científicas para a conservação, proteção, uso e valorização do património cultural tangível e intangível. O ICOMOS é um órgão consultivo para a implementação da Convenção do Património Mundial da UNESCO, que analisa as candidaturas e o estado de conservação dos bens. Ao longo de décadas de estudos, conferências e discussões, o ICOMOS construiu a estrutura filosófica e doutrinária do património cultural ao nível internacional e ajuda na evolução e disseminação dessas ideias por meio de sua defesa.

O ICOMOS se envolve com uma grande variedade de questões de património por meio de 29 Comitês Científicos Internacionais (ISC) especializados em vários tipos e aspetos do património, sete Grupos de Trabalho e Iniciativas que promovem a transversalidade dentro e fora das comunidades do património e 107 Comitês Nacionais em cinco regiões do mundo<sup>12</sup>.

O trabalho do ICOMOS foi fundamentado, desde o início, num princípio estreitamente alinhado com a sustentabilidade: a responsabilidade comum de salvaguardar o património da humanidade para as gerações futuras. Na última década, o ICOMOS aumentou seu foco no património dentro do contexto do desenvolvimento sustentável, publicando documentos como: a Declaração de Paris sobre o Património como Impulsionador do Desenvolvimento (2011a); a Nota Conceitual sobre Património Cultural, os ODS da ONU e a Nova Agenda Urbana (2016); o Plano de Ação do ICOMOS sobre Património Cultural e Localização dos ODS (2017a); e o relatório O Futuro de Nossos Passados: Envolvendo o Património Cultural na Ação Climática (2019a).

Na visão definida no Plano de Ação dos ODS de 2017, o ICOMOS se comprometeu a usar a defesa e a produção de conhecimento para apoiar o ‘reconhecimento, integração e localização do património cultural como um impulsionador e catalisador do desenvolvimento sustentável no processo de implementação das Nações Unidas Agenda 2030 e os ODS’. Mais recentemente, o ICOMOS atualizou seu Plano Científico Trienal para declarar a Ação Climática como sua prioridade mais importante. Além disso, em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e o Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), o ICOMOS vem desenvolvendo a Comunidade Temática Natureza-Cultura da Plataforma Panorama, que apresenta estudos de caso baseados no local e centrados nas pessoas para aumentar a consciencialização e desenvolver capacidades sobre as ligações entre a conservação da natureza e a salvaguarda do património cultural.

10. A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e o Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM).

11. Ver ‘Referências e doutrinas ICOMOS’ no fim deste documento.

12. Para uma matriz de como os temas de trabalho dos Comitês se encaixam com os ODS, consulte o Plano de Ação dos ODS de 2017.

# O PATRIMÓNIO E OS 17 ODS: DECLARAÇÕES DE PRINCÍPIO E ESTUDOS DE CASO



# 1 ERRADICAR A POBREZA



*Erradicar a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares*

## Base de referência

A pobreza é um fenómeno complexo que não pode ser entendido apenas em termos de renda ou emprego. Estima-se que 10% da população mundial vive em extrema pobreza, lutando para atender às necessidades mais básicas, incluindo acesso a água, saneamento ou educação. Os sistemas de proteção social ajudam a prevenir e reduzir a pobreza e fornecem uma rede de segurança para os vulneráveis. No entanto, a proteção social não é uma realidade para a grande maioria da população mundial. Desastres, inclusive relacionados com o clima, ou biológicos, como pandemias, bem como guerras e conflitos, podem agravar a pobreza, especialmente para os mais vulneráveis.

O património pode contribuir para erradicar a pobreza extrema para todos. A reabilitação de centros urbanos históricos, realizada no pleno respeito pelos valores do património, pode proporcionar acesso a serviços e infraestruturas básicas, bem como acesso aos sistemas tradicionais de água e saneamento. O acesso ao património pode apoiar atividades produtivas, criação de empregos dignos, empreendedorismo,

criatividade e inovação que fazem uso de recursos e habilidades locais. O património imaterial, incluindo conhecimento indígena e habilidades locais, podem ajudar a reduzir a exposição e vulnerabilidade a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres ambientais. Apesar do poder do património para a redução da pobreza, muitos grupos sofrem de exclusão social e econômica por causa de sua cultura e património.

## Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património para erradicar a pobreza extrema para todos.*

- Impulsionar o património em todas as suas formas para fornecer meios de vida sustentáveis para todos.
- Garantir o acesso a serviços e infraestruturas acessíveis fornecidos por bens patrimoniais tangíveis e intangíveis.
- Reduzir a exposição e a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais integrando o património e o conhecimento indígena no planeamento e nos serviços da comunidade.
- Aumentar as oportunidades socioeconômicas sustentáveis para todos por meio do património. Promover a capacitação com foco em ajudar a desenvolver uma economia local diversificada e evitar mono-economias que dependem do turismo e do crescimento.
- Garantir que qualquer oportunidade económica sustentável baseada no património beneficie de sistemas de proteção social para grupos vulneráveis.
- Garantir que ninguém sofra de exclusão socioeconômica por causa de sua cultura e património.

## Estudo de Caso

### Reabilitação da Medina de Fez

**Autor:** Khalid El Harrouni

**Localização:** Medina de Fez, Marrocos

**Período:** 1981 a 2020

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Governo de Marrocos; Banco Mundial; Fundo Árabe para o Desenvolvimento Social e Económico (FADES); UNESCO; Agence pour la Dédensification e t la Réhabilitation de la Medina de Fès (ADER-Fès); Membros do ICOMOS Marrocos; Autoridades Locais; Autoridades Públicas; Sociedade Civil; Setor Privado (Doadores privados e internacionais).

A estrutura financeira do programa de conservação reflete a participação intensiva da autoridade local, conselhos municipais, ONGs, doadores nacionais/internacionais e instituições financeiras nacionais/internacionais. Os diferentes ministérios (especialmente o Ministério da Habitação e Urbanismo, o Ministério dos Assuntos Culturais e o Ministério dos Assuntos Islâmicos e Waqf) têm participado

financeiramente em diferentes programas de acordo com suas prerrogativas específicas.

No período de 2005 a 2013, o sítio histórico integrou as novas abordagens de desenvolvimento territorial lançadas pela Iniciativa Nacional para o Desenvolvimento Humano (INDH), os Programas de Desenvolvimento Regional do Turismo e do Artesanato e a Millennium Challenge Corporation. O segundo período de desenvolvimento, de 2013 a 2018, teve como foco a implementação de programas de restauro e reabilitação de monumentos históricos e tratamento de edifícios ameaçados de desabamento, com base em estratégias de conservação e sustentabilidade.

**Descrição do Projeto:**

Os problemas mais graves enfrentados pela Medina de Fez, Património Mundial da UNESCO, incluíam a deterioração das zonas residenciais, a degradação da infraestrutura, a transformação das atividades artesanais tradicionais em manufatura em pequena escala parcialmente

mecanizada, o número significativo de famílias de baixa renda, os complexos padrões de propriedade e ocupação e a poluição ambiental. Para resolver a situação, as autoridades públicas marroquinas apoiadas por um movimento internacional de solidariedade, fez da salvaguarda da Medina de Fez uma prioridade nacional.

A reabilitação da Medina de Fez esteve ligada à requalificação urbana e, portanto, representou uma componente significativa do desenho urbano no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. As experiências positivas e negativas acumuladas nos últimos 35 anos na reabilitação da Medina foram parte integrante do processo. A estratégia geral de reabilitação para esta área histórica foi abordar os seus problemas através da implementação de um programa de conservação sustentável, com foco especialmente no seu parque habitacional histórico, o desenvolvimento social da Medina, seus monumentos históricos e o ambiente urbano, incluindo sua arquitetura património cultural. O programa não poderia ser lançado sem antes buscar as ferramentas adequadas (institucionais, sociais, financeiras e técnicas) para a sua implementação. ADER-Fez, a Agência para a desdensificação e a reabilitação da Medina de Fez, colocou a participação das partes interessadas no centro da sua estratégia de implementação, incluindo a animação social e a participação social na reabilitação de habitações. Operou um programa de intervenção de urgência em

monumentos e edifícios históricos, em unidades habitacionais em risco de desabamento e em infraestruturas e equipamentos urbanos com duas prioridades: a segurança de vidas humanas; e a salvaguarda do património cultural e das construções tradicionais adaptado às demandas da vida moderna.

**Contribuição para os ODSs:**

O grande número de projetos feitos na Medina de Fez tornaram-se um Estudo de Caso bem-sucedido, particularmente em termos de arrecadação de fundos e investimento financeiro nos setores do património e social, com exemplos notáveis, incluindo eventos sociais e participação social no desenvolvimento habitacional.

Líderes governamentais, religiosos e cívicos, comerciantes, artesãos, chefes de família, locatários e muitos outros membros comuns da população contribuíram com ideias para um possível desenvolvimento em componentes do projeto, trabalharam em direção a um consenso sobre intervenções e estratégias e descreveram a dinâmica social da cidade para garantir uma correspondência entre planos, aspirações e capacidades locais.

A mobilização foi alta: várias ONGs locais estiveram envolvidas no desenvolvimento do projeto entre a ADER-Fez e a população; e muitas partes interessadas locais participaram da avaliação social. Isso teve um impacto direto no design do projeto.

**ODSs abordados:**



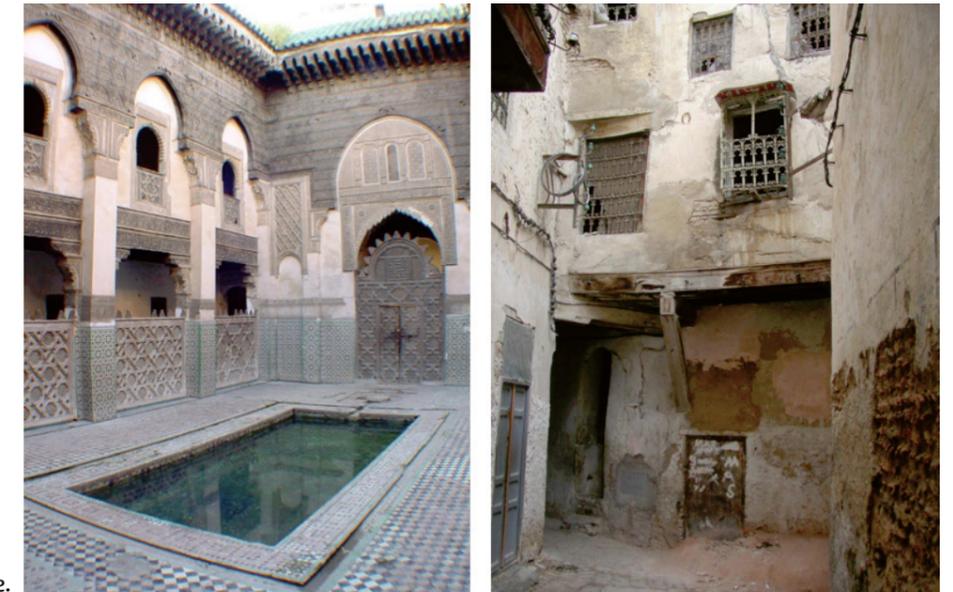
O objetivo do programa era envolver diretamente a população no processo de reabilitação, a fim de melhorar as condições de vida e lutar contra a pobreza através da criação de empregos.

Em termos de sustentabilidade social, ambiental e integrada, o processo de salvaguarda da Medina de Fez teve como foco a participação e integração da sociedade na sustentabilidade do projeto de reabilitação e conservação, que foi e continua a ser essencialmente rentável para a

população. A qualidade da moradia e do meio ambiente melhoram substancialmente graças ao investimento público em gestão de resíduos sólidos, redes de saneamento e esgoto, infraestrutura e equipamentos urbanos.

Outras contribuições para os ODS resultaram da participação das partes interessadas no desenvolvimento de ferramentas e na disseminação de melhores práticas para restauro sustentável, reabilitação e conservação do património urbano<sup>13</sup>.

↓ Medina de Fez Património Mundial da UNESCO



→ Um contraste marcante.



→ A participação popular e a criação de trabalho.

13. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer Mr. Fouad Serrhini, Diretor Geral da ADER-Fez, pelas fotos e toda informação.

## 2 ERRADICAR A FOME



*Erradicar a fome, alcançar segurança alimentar e melhorar a nutrição, e promover a agricultura sustentável*

### Base de referência

O número de pessoas com fome ou desnutridas no mundo aumentou desde 2014. Estima-se que 821 milhões de pessoas estavam desnutridas em 2017, segundo a ONU. Algumas das causas são: acesso reduzido a alimentos, aquecimento global, mudanças climáticas e má governança, bem como guerras e insegurança. A pandemia global exacerbou ainda mais a tendência de pessoas vulneráveis que enfrentam a insegurança alimentar.

Os sistemas estabelecidos de distribuição e partilha de alimentos podem abordar a segurança alimentar de forma eficaz. Além disso, o património, particularmente as paisagens agrícolas e culturais, pode fornecer serviços e benefícios do ecossistema, e segurança de alimentos e subsistência para milhões. A diversidade de recursos agrícolas, florestais, pesqueiros e naturais mantidos em paisagens culturais serve como uma pedra angular, essencial para o sustento e resiliência da vida humana global. As paisagens de segurança alimentar assumem múltiplas formas, incluindo sistemas tradicionais de policultura agrícola, agroecossistemas, sistemas indígenas de

agricultura e pesca e paisagens florestais que fornecem ervas e medicamentos tradicionais. Todas essas paisagens terrestres e aquáticas sustentáveis provêm suporte a biodiversidade, auxiliam na adaptação às mudanças climáticas e oferecem o potencial para ambientes livres de toxinas que prosperam por meios orgânicos sem agroquímicos. Essas paisagens culturais, associadas às práticas de agricultura, pesca e produção de alimentos, e servindo como veias da biodiversidade genética local, estão ameaçadas pela agricultura e pecuária moderna intensiva e por uma infraestrutura de desenvolvimento insustentável.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o património, incluindo paisagens rurais e agrícolas, paisagens aquáticas e património intangível e biótico associados, para a produção e consumo sustentável de alimentos.*

- Proteger paisagens e práticas associadas de intervenções prejudiciais para produção de alimentos para garantir a continuidade dos modos de vida e independência alimentar para as comunidades locais.
- Promover práticas culturais de produção de alimentos que sejam ricas em nutrientes (por exemplo, «superalimentos») e que possam se adaptar às mudanças climáticas.
- Aumentar o conhecimento local para a produção sustentável de alimentos.
- Garantir mecanismos de compensação quando a designação de património impactar no acesso aos recursos alimentares, em consulta completa com os titulares de direitos, titulares de deveres e outras partes interessadas.

## Estudo de Caso

### Projeto “Connecting Practice” – Fase III: A paisagem cultural dos terraços de arroz de Honghe Hani

**Autores:** Luisa de Marco, Nupur Prothi Khanna, Gwenaelle Bourdin e Maureen Thibault

**Localização:** Southern Yunnan, China

**Período:** 2018 a 2020

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Gwenaelle Bourdin, coordenador (ICOMOS International Secretariat); Maureen Thibault, coordenador assistente (ICOMOS International Secretariat); Kristal Buckley e Luisa De Marco, membros da equipe do projeto (ICOMOS World Heritage Advisors); Tim Badman e Leticia Leitao, membros da equipe do projeto (IUCN); Yoshihide Endo e Aurélie Fernandez, participantes do projeto (GIAHS FAO Programme); Marlon Martin, especialista de campo visitante (ICOMOS Filipinas); Nupur Prothi Khanna, especialista de campo visitante (ICOMOS Board

member); Qwingwen Min, especialista de campo visitante (GIAHS FAO Programme expert); Haiming Yan (ICOMOS China); Rouran Zhang (ICOMOS China); Yuxin Li (ICOMOS China).

**Descrição do Projeto:**

O Projeto “Connecting Practice” é uma exploração conjunta do Comité Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) (2018), que visa desenvolver abordagens que se baseiem na interconexão de valores naturais e culturais, bem como em processos dentro de paisagens culturais. Esta é uma abordagem significativa para alcançar uma proteção mais eficaz do nosso património. Contribui para o aproveitamento do conhecimento tradicional para futuras inovações a fim de enfrentar os desafios da ação climática e da sustentabilidade. A Fase III

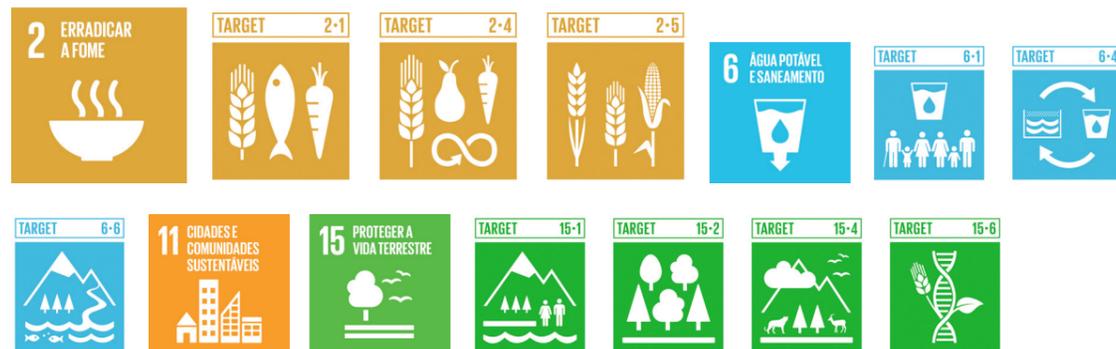
do Projeto “Connecting Practice” se concentrou na promoção de abordagens bio-culturais para gerir paisagens culturais evoluídas, a exploração da resiliência nas respostas de gestão, e o estudo do papel e da relevância das práticas tradicionais de gestão no âmbito do Património Mundial. Para conseguir isso, o ICOMOS e a IUCN concentraram sua atenção em locais selecionados, um dos quais é a Paisagem Cultural dos Terraços de Arroz de Honghe Hani (HHRT), que é designada tanto como sítio Património Mundial da UNESCO como em meio a secas e circunstâncias desafiadoras. Em 2009-2010, quando o sudoeste da China foi atingido por uma seca extrema, o HHRT conseguiu equilibrar as necessidades locais com impacto limitado na produtividade de grãos. A pesquisa demonstrou que a articulação vertical do sistema de paisagem Floresta-Sistema Mundial Relevante de Património Agrícola (GIAHS). O HHRT, localizado no Sul de Yunnan, China, abrange um sistema complexo de florestas, terraços de arroz, abastecimento de água natural e sistemas de irrigação tradicionalmente projetados, entrelaçados com povoados rurais. Um profundo conhecimento da topografia e da água por mais de um milênio levou a um sistema de aproveitamento da água da chuva do topo das montanhas florestadas, canalizando-a através de um sistema de irrigação cuidadosamente organizado e distribuindo-a para um labirinto de terraços agrícolas. As necessidades de curto prazo versus a sustentabilidade de longo prazo

são equilibradas pela colheita de madeira para construção e lenha das florestas das aldeias, ao mesmo tempo que protege as florestas sagradas e a biodiversidade por meio de práticas religiosas. Por mais de mil anos, o povo Hani desenvolveu e praticou este intrincado sistema de subsistência, no qual o cultivo integrado de arroz, cultivo florestal e criação de animais se combinam para lidar com o controle de pragas e a fertilidade do solo. A produção de variedades nativas de arroz vermelho é o resultado desse elaborado sistema socioeconómico e cultural que sustentou a terra e o povo Hani por séculos Vila-Terraço-Rio facilita a conservação da água. Em particular, a zona de floresta de terra firme, se bem preservada, garante o abastecimento de água mesmo em caso de estiagem. Este engenhoso sistema de gestão agrícola, hídrica e fundiária e a prática cultural de preservação e manutenção deste sistema provou sua resiliência às mudanças climáticas, oferecendo uma possível solução para a sustentabilidade alimentar para o nosso futuro. O Projeto “Connecting Practice” investigou a resiliência socio-ecológica do HHRT e a sinergia entre as designações do Património Mundial e do GIAHS para atingir os ODS nesta Década de Ação (2021-2030).

**Contribuição para os ODSs:**

O Projeto Prática de Conexão visa melhorar a eficácia da gestão dos lugares patrimoniais, integrando as dimensões naturais e culturais, preservando e transmitindo o

**ODSs abordados:**



conhecimento e a prática, científica e tradicional, às gerações futuras. O património é um repositório de conhecimento que pode ajudar os humanos a construir um futuro sustentável para a humanidade. Este projeto visa reiterar a importância da preservação e transmissão do património, assumindo um papel fundamental nas estratégias de desenvolvimento sustentável. Os Honghe Hani Rice Terraces demonstram o uso inteligente de paisagens naturais por meio de práticas culturais ancestrais para alcançar um sistema de agricultura resiliente que

seja capaz de lidar com as mudanças nas condições climáticas, continuando a fornecer alimentos e água para as comunidades locais. O Projeto Prática de Conexão trouxe foco para a importância de: preservar e compreender os sítios patrimoniais; trabalhar com uma compreensão holística de sua diversidade bio-, agro-bio- e bio-cultural; e sustentar processos tradicionais e sistemas de conhecimento para inspirar e informar estratégias e ações atuais. Ao fazer isso, cumpre simultaneamente os ODS 2, 15 e 6<sup>14</sup>.



↑ Vistas dos Terraços de Arroz Honghe Hani, Património Mundial da UNESCO.

← Vistas dos Terraços de Arroz Honghe Hani, Património Mundial da UNESCO.

14. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer Luisa de Marco, Nupur Prothi Khanna, Gwenaelle Bourdin, e Maureen Thibault pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

## 3 SAÚDE DE QUALIDADE



*Garantir vidas saudáveis e promover bem-estar para todos de qualquer idade*

### Base de referência

Um progresso notável tem sido feito no aumento da expectativa de vida em todo o mundo e na melhoria do acesso a saneamento decente e a um ambiente saudável. Esforços adicionais e contínuos são necessários para lidar com doenças graves, como malária ou tuberculose, bem como para desenvolver resiliência futura. Simultaneamente, o progresso feito no aumento da expectativa de vida está sendo ameaçado pela degradação ambiental, levando ao surgimento de novos vírus, epidemias e condições de vida degradadas e poluídas. Os estilos de vida modernos também levaram a uma explosão de problemas de saúde mental e física.

O património desempenha um papel fundamental na garantia de vidas saudáveis e na promoção do bem-estar para todas as idades, inclusive em paisagens culturais, espaços públicos e áreas urbanas históricas centradas no movimento de pedestres. Sítios patrimoniais e memórias atuam como recursos complexos para (re) construir a identidade e fornecer estratégias de adaptação. O acesso e o envolvimento com o património têm efeitos salutarés,

que podem ajudar a resolver problemas de saúde mental, reduzir o isolamento social, fornecer uma sensação de lugar ou criar oportunidades que aumentem o significado e o valor da vida. Práticas de património intangíveis, como ioga, o bem-viver e medicamentos alternativos, também podem ajudar a promover caminhos holísticos alternativos para a saúde e o bem-estar que respeitem mais as conexões entre natureza e cultura e busquem as conexões harmoniosas entre corpo e mente.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o poder do património para garantir vidas saudáveis e a promoção do bem-estar para todos em todas as idades.*

- Garantir o planeamento adequado e a provisão de habitações dignas, tendo em consideração as oportunidades de conservação/reutilização do património construído e práticas associadas, para criar ambientes saudáveis.
- Promover e tornar amplamente disponíveis caminhos holísticos alternativos para a saúde e o bem-estar que se relacionam com as práticas do património imaterial.
- Consultar as comunidades locais e certificar-se de que elas decidam se as práticas específicas do património intangível precisam ser transformadas ou aprimoradas para garantir vidas saudáveis e a promoção do bem-estar.
- Fortalecer a capacidade dos sítios patrimoniais de prever redução de riscos e estratégias de gestão em vigor para proteção contra futuras epidemias e pandemias.

## Estudo de Caso

### Campanha Meta Cultura 2030 – Resposta à COVID-19

**Autor:** Ege Yildirim

**Localização:** Global

**Período:** Março 2020 – em andamento

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Cidades Unidas e Governos Locais (UCLG) Comité sobre Cultura; Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA); ICOMOS; Arterial Network; Culture Action Europe; Conselho Internacional de Música (IMC); Gabinete do Presidente da Assembleia Geral da ONU (UNPGA); Escritório do Subdiretor Geral de Cultura, UNESCO; Escritório de Ligação da UNESCO em Nova York; Organização Mundial da Saúde (OMS); Missão Permanente da Itália nas Nações Unidas; Ministério da Cultura da Cidade do México; União Interparlamentar; University College London (UCL); Museu do Brooklyn; Membros do ICOMOS: Andrew Potts, Ege Yildirim, Gaia Jungeblodt, Hervé Barré, Marie-Laure Lavenir, Nils Ahlberg, Peter Phillips.

**Descrição do Projeto:**

Em 2013, várias redes culturais internacionais uniram-se para lançar uma campanha global, a Meta Cultura 2015 (2015), apelando à inclusão da cultura na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Posteriormente, a campanha evoluiu para a Meta Cultura 2030, tendo sido divulgado o relatório Cultura na Implementação da Agenda 2030 (Meta Cultura 2030, 2019). O surto da pandemia COVID-19 levou a campanha a responder com uma declaração intitulada *Garantir que a cultura cumpra seu potencial em resposta à pandemia COVID-19* (Culture2030Goal, 2020).

A Declaração #CultureCOVID19 foi lançada em abril de 2020, enfatizando que a cultura (em todas as suas manifestações, desde sítios patrimoniais, museus, bibliotecas e arquivos até práticas tradicionais e expressões culturais contemporâneas) traz inspiração, conforto e esperança para a vida das pessoas e sua vocação pode estimular todas as partes interessadas a

agir para aproveitar esse potencial tanto na formulação de políticas de curto quanto de longo prazo. Desde então, a declaração foi endossada por 280 apoiantes individuais e institucionais em todo o mundo, incluindo a UNPGA.

Em julho de 2020, a campanha organizou o evento paralelo virtual ‘Cultura – Um acelerador subutilizado?’ no Fórum Político de Alto Nível da ONU em 2020 (HLPF), reunindo um conjunto diversificado de palestrantes para discutir o papel da cultura no apoio à resiliência e melhor reconstrução após COVID-19. Os palestrantes incluíram o Diretor Geral Adjunto de Cultura da UNESCO, representantes da União Interparlamentar da UNPGA e da missão italiana junto à ONU, o Ministro da Cultura da Cidade do México, e especialistas da Organização Mundial da Saúde, UCL, UCLG, IFLA, ICOMOS, Culture Action Europe, IMC, Arterial Network e Brooklyn Museum.

**Contribuição para os ODSs:**

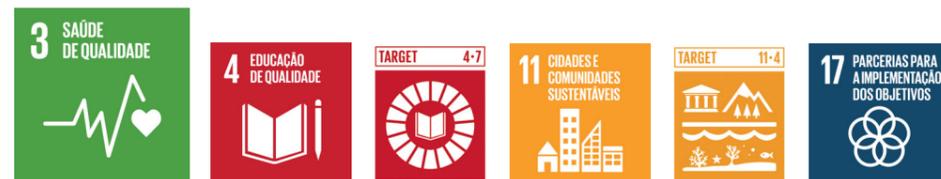
A Campanha “Objetivo 2030”, graças ao seu envolvimento a longo prazo e à resposta específica à crise sanitária da COVID-19, contribui para localizar os ODS, visto que opera à escala mundial em matéria de sensibilização, mas também colabora com atores nacionais e locais que trabalham na área cultural e noutros setores relevantes.

O envolvimento com a resposta COVID-19 abordou o ODS 3 (Saúde de qualidade)

diretamente, fornecendo uma plataforma inclusiva e diversa para discussões políticas. O evento HLPF foi uma ocasião para apresentar o relatório de 2019 *Quais são as evidências sobre o papel das artes na melhoria da saúde e do bem-estar?* Uma análise de escopo por Fancourt & Finn (2019) da UCL, que foi o primeiro estudo desse tipo encomendado pela OMS ligando saúde e artes.

As principais conclusões do relatório demonstraram que as artes podem impactar a saúde física e mental, tanto na prevenção e promoção, quanto na gestão e tratamento. As considerações de política do relatório, para os setores cultural e de saúde e assistência social, incluindo o reconhecimento da crescente base de evidências para o papel das artes na melhoria da saúde e do bem-estar e a natureza intersectorial das artes e do campo da saúde. A função informativa da campanha para uma ampla base de partes interessadas contribui para o ODS 4 (Educação de Qualidade, especificamente a Meta 4.7); sua defesa dos governos locais e do património cultural como um elemento central das manifestações culturais contribui para o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis, especificamente a Meta 11.4); e suas comunicações e eventos conectando um conjunto diversificado de atores contribuem para o ODS 17 (Parcerias para a implementação dos Objetivos)<sup>15</sup>.

**ODSs abordados:**



15. O texto do Estudo de Caso foi escrito por Ege Yildirim. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer Jordi Pascual e Stephen Wyber pelas suas contribuições na criação do conteúdo usado nessa sessão.



↑ Foto do vídeo mostrando os destaques do evento paralelo da ONU HLPF em 13 de julho de 2020, criado pelo Comité de Cultura da CGLU.

**SIDE-EVENT** | HIGH-LEVEL POLITICAL FORUM ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT

**CULTURE – AN ACCELERATOR UNDER-USED?**  
 REALISING THE POTENTIAL OF CULTURE FOR SHORT-TERM RECOVERY AND LONG-TERM SUSTAINABLE DEVELOPMENT

**13 July 2020, 12:00 – 13:30 New York Time**

The recent statement on Culture and COVID-19, endorsed by the President of the General Assembly, calls for action to integrate culture into short-term and long-term policy thinking.

**JOIN MEMBERS OF THE #CULTURE2030GOAL COALITION AND GUESTS TO DISCUSS THE ROLE OF CULTURE IN:**

- »» Supporting resilience in the fact of COVID-19?
- »» Building back better?
- »» Strengthening long-term sustainable development?

**REGISTER FOR THE ZOOM MEETING:**  
<https://bit.ly/385c77N>

Logos at the bottom include: ARTERIAL NETWORK, culture europe, ICOMOS, IFCCD, International Music Council, and culture 21.

↑ Cartaz do evento paralelo da ONU HLPF em 13 de julho de 2020.

**SIDE EVENT** | HIGH-LEVEL POLITICAL FORUM ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT

**CULTURE – AN ACCELERATOR UNDER-USED?**  
 REALISING THE POTENTIAL OF CULTURE FOR SHORT-TERM RECOVERY AND LONG-TERM SUSTAINABLE DEVELOPMENT

**13 JULY 2020 – 12:00 – 13:30 New York Time**  
 #CULTUREcovid19

The recent statement on Culture and COVID-19, endorsed by the President of the General Assembly, calls for action to integrate culture into short-term and long-term policy thinking.

Join members of the #culture2030goal coalition and guests to discuss the role of culture in:

- » Supporting resilience in the fact of COVID-19?
- » Building back better?
- » Strengthening long-term sustainable development?

**SPEAKERS**

**HE Mr Ernesto Ottone**, Assistant Director General, Culture, UNESCO  
**HE Mr Jerobeam Shaanika**, Deputy Chef de Cabinet, PGA Representative of Italy (TBC)  
 Representative of Jordan (TBC)  
**José Alfonso Suárez del Real**, Minister for culture of Mexico City Representative of the Inter-Parliamentary Union (TBC)  
**Dr Daisy Fancourt**, UCL, Lead on WHO Europe report on Culture and Health  
**Pierre Claver Mabiata**, President, ARTERIAL Network  
**Robert Manchin**, President, Culture Action Europe  
**Maria Claudia Parias Durán**, Executive Board, International Music Council  
**Victoria Okojie**, Nigerian Library Association  
**Jordi Pascual**, Coordinator, UCLG Committee on Culture  
**Stephen Wyber**, Manager, Policy and Advocacy, IFLA  
**Dr Ege Yitdirim**, SDG Representative, ICOMOS  
**Nikiesha Hamilton**, Brooklyn Museum

**REGISTER FOR THE ZOOM MEETING**  
<https://bit.ly/385c77N>

Logos at the bottom include: ARTERIAL NETWORK, culture europe, ICOMOS, IFCCD, International Music Council, and culture 21.

## 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



*Garantir educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*

### Base de referência

Apesar do progresso considerável no acesso e participação na educação, milhões de crianças e jovens em todo o mundo ainda não frequentam a escola. A igualdade de acesso à educação e às competências é um requisito essencial e necessário à promoção e realização do desenvolvimento sustentável. Isso apoia os direitos humanos, a igualdade de género, a paz, a cidadania global, a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. O acesso à educação de qualidade também pode ser severamente afetado por desastres, como testemunhado pela pandemia COVID-19 que levou a grandes interrupções nos sistemas de ensino.

O património — tangível e intangível — oferece oportunidades de aprendizagem enriquecidas por meio de objetos, lugares e experiências que desafiam o intelecto, as emoções e os sentidos, proporcionando oportunidades vívidas e vivenciais para descobrir o passado, compreender o mundo ao nosso redor e fortalecer o sentido de identidade. As experiências do

património podem tornar a aprendizagem mais memorável, ao facilitar o acesso a coisas que podem não ser encontradas diariamente. Elas também promovem competências transferíveis essenciais, como o pensamento criativo e as competências pessoais e interpessoais necessárias para a sociedade atual, baseada no conhecimento. Além disso, possibilitam a formação de competências especializadas e do artesanato tradicional, necessários à sustentabilidade das culturas. Adicionalmente, possibilitam competências especializadas e de formação artesanal tradicional associadas ao património tangível, como a tecelagem e a cerâmica, ou intervenções, gestão e adaptação de edifícios históricos, mas também competências associadas ao património imaterial, como as relacionadas com as artes do espetáculo e com rituais, ampliando assim o leque de perspectivas educacionais e oportunidades de emprego.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património no apoio à qualidade e ao acesso à educação para todos.*

- Usar locais históricos e práticas para aprimorar a variedade de ambientes de aprendizagem, conteúdo e currículos.
- Quando apropriado, usar locais históricos para proporcionar discussões e intercâmbios interculturais, para reduzir o racismo e o bullying.
- Conectar práticas culturais e conhecimento indígena e/ou tradicional em conjunto com as ciências para melhorar o desempenho em sala de aula e apoiar o desenvolvimento humano holístico.
- Utilizar o património como fonte de criatividade e inovação para diminuir as lacunas de desempenho, tornando a aprendizagem significativa e relacionável com contextos culturais.
- Envolver o património como uma plataforma para troca de conhecimento entre gerações e construção de capacidade para habilidades especializadas, artesanato tradicional e aprendizagem ao longo da vida.
- Integrar filosofias e práticas patrimoniais em disciplinas que estudam os ambientes naturais e construídos e nas ciências sociais e políticas.
- Apoiar iniciativas colaborativas entre o setor de património e instituições educacionais.

## Estudo de Caso

### US/ICOMOS Programa de Intercâmbio Internacional (IEP)

**Autor:** Brian Michael Lione

**Localização:** Vários locais em mais de 35 países; Estágios relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) recentemente realizados em Istambul, Turquia e San Antonio, Texas, EUA.

**Período:** Oportunidades de estágio anual de doze semanas para um pequeno grupo de profissionais emergentes do patrimônio; programa ativo desde 1984.

**Pessoas/Instituições envolvidas:** O US/ICOMOS lidera o IEP e anualmente envolve várias organizações ao redor do mundo que hospedam os estágios. Mais de 140 organizações participaram do programa.

**Descrição do Projeto:**

Desde 1984, o Programa de Intercâmbio Internacional (IEP) dos US/ICOMOS envolveu parceiros em todo o mundo na formação prática de profissionais emergentes do patrimônio. Até ao momento, já participaram mais de 700 estagiários de 70 nacionalidades. O US/ICOMOS busca anualmente estudantes de pós-graduação e profissionais emergentes especializados em preservação histórica e conservação do patrimônio para participar do IEP. Os participantes do estágio são selecionados numa base competitiva para participação no programa de doze semanas, normalmente de junho a agosto. O US/ICOMOS hospeda todos os estagiários para uma orientação do programa em Washington, DC no início do programa. Em seguida,

eles se dispersam para seus vários locais hospedeiros, onde concluem um projeto relacionado com o patrimônio elaborado pela organização hospedeira.

No final do verão, todos os estagiários se reúnem em Washington, DC para um relatório final e programa de despedida.

Os projetos são variados e correspondem às necessidades e requisitos das organizações anfitriãs do IEP. O escritório anfitrião define o projeto a ser concluído; um estágio não é uma oportunidade de pesquisa independente. Os candidatos podem indicar uma preferência pelo tipo de projeto que desejam ser atribuídos, mas devem estar dispostos a aceitar qualquer cargo, que pode estar localizado em qualquer lugar do mundo. As atribuições são feitas com base na melhor combinação entre o projeto proposto e o histórico e habilidades do proponente, e levando em consideração todo o grupo de candidatos.

Este programa é uma excelente oportunidade para aprender sobre o sistema de patrimônio cultural de outro país. É também uma oportunidade para fazer contatos pessoais e profissionais com novos colegas enquanto vive num país estrangeiro durante o verão.

**Contribuição para os ODSs:**

O IEP está mais alinhado com o ODS 4, garantindo acesso igual e justo a oportunidades de aprendizagem de qualidade para todos os participantes. O programa compartilha as melhores práticas de preservação do patrimônio cultural de todo o mundo com profissionais jovens e emergentes, promovendo o respeito mútuo e a cidadania global. O IEP reforça a importância dos benefícios pessoais e comunitários do envolvimento cultural internacional, fortalece as habilidades e estabelece contatos profissionais e pessoais para toda a vida. Essas conexões são a base de tantos relacionamentos positivos que melhoram a qualidade da profissão de patrimônio internacional e a vida dos profissionais em todo o mundo. O IEP geralmente também apoia os ODS 5, 10 e 17 no tratamento da igualdade de gênero, raça e fiscal; e igual acesso aos esforços de capacitação em apoio à transferência de conhecimento e tecnologia para as nações em desenvolvimento.

Estágios específicos, principalmente nos últimos cinco anos, têm foco mais direto nos ODS. Desde 2017, San Antonio, Texas (EUA) tem recebido vários estagiários para trabalhar na harmonização de todos os ODS com os planos e procedimentos

**ODSs abordados:**



de gestão do patrimônio no *San Antonio Mission Patrimônio Mundial da UNESCO*. Um estagiário de 2019 apoiou o Grupo de Trabalho ICOMOS ODSs na gestão e análise de dados para ajudar a produzir relatórios como este.

Outros estágios não são necessariamente qualificados como relacionados com os

ODS, mas apoiam os objetivos. Os estagiários trabalharam nos EUA nos ODS 11 e 13, onde os riscos relacionados com o clima, as propriedades do patrimônio e a resiliência se cruzam. Muitos outros estágios focaram-se na relação entre o patrimônio e as cidades sustentáveis e habitáveis, como os esforços de turismo sustentável na Índia, Lituânia e Estados Unidos<sup>16</sup>.



↑ O time de estagiários do IEP de 2018 (mostrado aqui com o presidente dos ICOMOS/US, Doug Comer) incluiu representantes da Austrália, Chile, Índia, Itália, Lituânia, Peru e Estados Unidos. Os estagiários internacionais trabalharam nos EUA em Louisiana, Massachusetts, Texas e Washington DC, enquanto os estagiários dos EUA trabalharam no exterior em Trinidad e Tobago, França e Lituânia. Dois estágios em 2018 estiveram diretamente relacionados com o ODS 4, enquanto outros tiveram ligação com os ODS 11 e 13, especificamente relacionados com as alterações climáticas e resiliência.

16. Gostaríamos de agradecer a Brian Michael Lione, Curador, ICOMOS/US e Presidente do Comitê do Programa de Intercâmbio Internacional, por fornecer fotos e todas as informações

## 5 IGUALDADE DE GÉNERO



*Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas*

### Base de referência

Progressos significativos foram feitos nos últimos anos para garantir a igualdade de gênero e empoderar as minorias em todo o mundo. No entanto, ainda existem questões importantes que impedem a igualdade de gênero de ser alcançada, incluindo discriminação generalizada, violência com base no gênero e orientação sexual, falta de gozo pleno e efetivo dos direitos humanos e falta de participação e tomada de decisão na vida política, econômica, cultural e pública.

O património desempenha um papel importante na criação, disseminação e transformação de normas e valores relacionados com o gênero. Por meio do património, os papéis fundamentais e públicos desempenhados por mulheres e outros géneros em diferentes períodos da história podem ser destacados para apoiar a erradicação de estereótipos negativos recorrentes de mulheres e membros da comunidade LGBTQ+, e para empoderar todos os géneros. As organizações do património podem garantir a participação plena e efetiva de todos os géneros e oportunidades iguais de liderança em todos os níveis de

tomada de decisão. Por outro lado, muitos aspetos do património (incluindo o acesso e a gestão, bem como tradições e práticas) podem ser considerados estereótipos e discriminatórios entre os sexos. Essas formas de património devem ser transformadas, se consideradas localmente como perpetuando práticas discriminatórias.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património para alcançar a igualdade de gênero, erradicar o preconceito e a violência com base na orientação sexual e capacitar todos os géneros, reconhecendo que o património está em constante mudança e evolução.*

- Destacar os muitos papéis públicos e não estereotipados de mulheres e outros géneros em diferentes períodos da história, para lidar com a discriminação.
- Assegurar que todos os géneros possam acessar e desfrutar do património igualmente
- Envolver todos os géneros de forma igual em todos os aspectos do património: identificando, interpretando, conservando, gerindo e transmitindo às gerações futuras.
- Modificar ou descartar aquelas tradições, valores e práticas culturais enraizadas no gênero, que são consideradas localmente como discriminatórias, por meio de processos de consulta transparentes liderados pelos detentores de direitos.

## Estudo de Caso

### Projeto de Patrimônio Cultural Sustentável através do Envolvimento das Comunidades Locais da USAID (SCHEP) da ACOR

**Autor:** Nizar Al Adarbeh

**Localização:** Jordânia (Amman, Bayt Ras [Irbid], Umm al Jimal [Mafraq], Madaba, Ghawr as Safi [Karak], Busayra [at-Tafileh], Bir Madhkur [Wadi Araba], Temple of Winged Lions [Petra], Wadi Rum, e Ayla [Aqaba])

**Período:** 2014 a 2022

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Centro Americano de Pesquisa (ACOR); Nizar al Adarbeh, Chefe do Partido da USAID SCHEP (ICOMOS-Jordânia); Jihad Haron, Vice-Chefe do Partido e Líder de Desenvolvimento do CHR (ICOMOS-Jordânia); Hussein Khirfan, Líder de Desenvolvimento Turístico (ICOMOS-Jordânia); Hanadi Al-Taher, Desenvolvimento Institucional (ICOMOS- Jordânia); Hisham Al-Majali, Gerente de Campo do CHR (ICOMOS-Jordânia); Starling Carter,

Especialista em Comunicações; Shatha Abu Aballi, Gerente de Comunicações; Zaid Kashour, Especialista em Monitoramento e Avaliação; Balqees Al Mohaisen, Gerente de Capacitação; Farah Abu Naser, Coordenador de Desenvolvimento Institucional; Ala' Al Badareen, Administrador de Arquitetura e Design; Abed Al Fatah Ghareeb, Produtor e Editor de Criação; Dina Al Majali, Administradora de Marketing e Promoção.

**Descrição do Projeto:**

Implementado pela ACOR, o Projeto de Patrimônio Cultural Sustentável através do Envolvimento de Comunidades Locais da USAID (SCHEP) visa a permitir que as comunidades preservem os seus recursos de patrimônio cultural e os comercializem para visitantes nacionais e internacionais. Estabelecido em 2014, o SCHEP tem desempenhado um papel significativo no envolvimento das comunidades na

preservação, gestão e promoção de locais históricos de forma a garantir sua viabilidade como recursos de longo prazo.

O SCHEP aumenta a autossuficiência do setor de patrimônio cultural da Jordânia, implementando um programa de capacitação que equipa trabalhadores e instituições do patrimônio cultural com habilidades essenciais. Ele reúne partes interessadas governamentais, não governamentais, acadêmicas e do setor privado, a fim de desenvolver estratégias e políticas que orientarão a gestão dos recursos do patrimônio cultural da Jordânia como parte do desenvolvimento institucional. Ao apoiar um setor de turismo robusto na Jordânia, o SCHEP ajuda a melhorar a capacidade do país de preservar, proteger e promover recursos vitais do patrimônio cultural de forma sustentável. Entre os muitos meios implementados pelo SCHEP, podemos citar:

- fornecer subsídios em pequena escala para projetos específicos que irão apoiar o desenvolvimento de uma comunidade forte na prática do patrimônio jordaniano, aumentando as melhores práticas na preservação, conservação, gestão e promoção do turismo;
- criar relações entre departamentos governamentais relevantes, instituições e associações profissionais no âmbito do processo de descentralização; e
- envolver membros da comunidade no desenvolvimento do sítio por meio de formação, consciencialização e criação de

empregos relacionados com o patrimônio cultural.

**Contribuição para os ODSs:**

O SCHEP da USAID envolve ativamente mulheres de entidades mandatadas pelos Recursos do Patrimônio Cultural (CHR); Micro e Pequenas Empresas (MSEs); e envolve instituições do patrimônio local em programas de capacitação de alto nível e oportunidades de formação no trabalho. Focando numa ampla variedade de tópicos relacionados com a gestão, conservação, apresentação e comercialização de recursos do patrimônio cultural, o projeto garante que as mulheres adquiram competências e experiências valiosas para transformar seu papel neste setor estratégico. Com o apoio do SCHEP, cooperativas e empresas lideradas por mulheres foram estabelecidas em Busayra e Umm al-Jimal para cuidar de sítios históricos vizinhos e fornecer produtos e serviços aos turistas, gerando renda e oportunidades de emprego.

O SCHEP visa criar empregos sustentáveis e melhores oportunidades de emprego para os membros da comunidade local e jovens, especialmente em áreas de baixa renda e pobres. Além de envolver homens e jovens em toda a Jordânia, o SCHEP até agora conseguiu envolver mais de 200 mulheres criando novos empregos e melhores oportunidades de trabalho.

O projeto facilitou a transferência de conhecimento, evolução da carreira, participação

**ODSs abordados:**



em conferências internacionais e nacionais, liderança no desenvolvimento de estratégias, políticas e procedimentos setoriais e participação mais ativa de mulheres na gestão de alto nível de sítios do Património Mundial. Ao encorajar ativamente a participação de mulheres de diferentes origens

em todos os níveis da sua programação, a SCHEP trabalha continuamente para promover o envolvimento das mulheres no setor do património cultural em todos os níveis, para permitir a sua participação e progressão no seio da mão-de-obra, e para melhorar a sua liderança no setor<sup>17</sup>.



↑ Ageleh Jmeidi e Wajd Nawafleh, duas participantes locais do SCHEP, USAID, no templo dos leões em Petra (Crédito: Centro Americano de Pesquisa [ACOR] 2018, foto tirado por Saleem Fakhoury).

17. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. Nizar Al Adarbeh, Chefe do Partido (COP) da SCHEP USAID, pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

## 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



*Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos*

### Base de referência

A disponibilidade de água potável e saneamento é essencial para todos os aspetos da vida e do desenvolvimento sustentável. No entanto, tendências de desenvolvimento insustentáveis na agricultura, a produção e o consumo industrial, a urbanização e o crescimento populacional exponencial levaram a aumentos alarmantes na poluição e no esgotamento dos recursos hídricos. Isto torna-se ainda mais agravado pela mudança climática mundial. Os relatórios da ONU sugerem que, se as tendências atuais continuarem, mais da metade da população mundial sofrerá com a escassez de água até 2050. Nesse cenário, as populações pobres e marginalizadas serão afetadas de forma desproporcional.

Ecossistemas e ambientes relacionados com a água sempre forneceram locais para povoamentos humanos e civilizações. Durante milênios, as pessoas criaram sistemas variados e frequentemente interconectados para gerenciar a água e promover o saneamento. Alguns desses sistemas e estratégias resilientes – hoje reconhecidos como património pelo seu significado histórico e tecnológico – ainda são vitais,

funcionais e intimamente ligados às tradições, rituais e narrativas da vida quotidiana. Muitos sistemas naturais de água, sujeitos a pouca ou nenhuma alteração humana, também têm significado cultural. O uso viável continuado desses sistemas e estratégias oferece lições valiosas para gestores de água, engenheiros ambientais, arquitetos, paisagistas e urbanistas, demonstrando como os sistemas de água funcionavam no passado e fornecendo oportunidades para adoção/adaptação de estratégias para apoiar ou projetar práticas sustentáveis para o futuro.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património ao fornecer estratégias viáveis para a gestão sustentável dos recursos hídricos que apoiam a disponibilidade de água potável e saneamento para todos.*

- Incorporar o conhecimento indígena e/ou tradicional com estratégias inovadoras e sustentáveis adequadas para acessar, usar e manipular a água para saneamento e consumo (em todas as suas formas), para resolver as deficiências atuais.
- Utilizar o património, e o património hídrico em particular, para fornecer oportunidades de participação local e pública e contribuições para o estabelecimento de parcerias com várias partes interessadas que são necessárias para a disponibilidade sustentada de recursos hídricos e sanitários.
- Cooperar proativamente com a indústria para utilizar o património em geral, e o património hídrico em particular, para explorar oportunidades de atualizar e adaptar os sistemas e programas existentes para apoiar o fornecimento e o consumo de água mais sustentáveis.

## Estudo de Caso

### Campanha de voluntariado para o património mundial em Pahlavan-Pour, Sítio Património Mundial

**Autor:** Ameneh Karimian

**Localização:** Mehriz, Província de Yazd P, Irão

**Período:** 29 de Agosto a 9 de Setembro, 2017, repetido de 20 de Agosto a 1 de Setembro de 2019

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Grupo de Património Cultural de Sarvsaan; Nassim Zand Dizari, Co-fundador e Gestor do Projeto Voluntário do Património Mundial de Sarvsaan; Ameneh Karimian, Líder do acampamento e coordenador científico do projeto voluntariado para o património mundial (ICOMOS Irã); UNESCO-ICQHS, Gestão do Património Mundial do Pahlavan-Pour Garden; Hasan-Abad-Moshir e Zarch Qanat Gestão do Património Mundial; Tamadon Karizi Engenheiros Consultores; Barzigardi Instituição sem fins lucrativos, Permaculture Eco-Farm Turismo; Organização de Património Cultural, Artesanato e Turismo (CHHTO) da Província de Yazd; Museu de Marionetes

de Kashan; Nartiti Eco-lodge; Biblioteca Pública Semsar de Mehriz; Koochar Nature School; Autoridade Regional de Águas de Yazd.

**Descrição do Projeto:**

A campanha é parte de uma iniciativa liderada pelo Centro do Património Mundial da UNESCO (WHC) em colaboração com o Comité Coordenador do Serviço Voluntário Internacional (CCIVS), Voluntários do Património Europeu e Mundo Melhor.

O acampamento teve lugar no cruzamento de dois sítios do Património Mundial: Pahlavan-Pour Garden e Hasan-Abad-Moshir Qanat. O jardim é um dos nove jardins listados no dossiê *O Jardim Persa*, e o Qanat é um dos onze qanats do dossiê *O Qanat Persa*.

O objetivo da campanha era aumentar a consciencialização entre voluntários, comunidades locais e autoridades sobre a proteção e manutenção de Qanats e jardins associados. Visava fomentar a cooperação

entre organizações locais de jovens, comunidades, gestores de sítios e autoridades; envolver-se no trabalho de preservação de Qanat; oferecer oportunidades para aprender técnicas básicas de preservação e conservação; e compreender os valores patrimoniais dos locais.

O Hasan-Abad-Moshir Qanat tem cerca de 50 km de extensão, começando de Mehriz e terminando em Hassan-Abad na cidade de Yazd. Com uma descarga entre 110 litros/segundo e 200 litros/segundo (com base na estação e quantidade de chuva), o Qanat atravessa vários jardins históricos, incluindo o Jardim Pahlavan-Pour, e moinhos de água e cisternas que não estão mais em uso. Embora os proprietários dos jardins pelos quais o Qanat flui não partilhem a água, eles mantêm árvores ao longo dos canais de água para fornecer sombra e evitar a evaporação. A água flui na superfície do solo em Mehriz, criando um cinturão verde ao redor de Mehriz e melhorando a qualidade do seu clima, antes de entrar no canal que flui para a cidade de Yazd. A água é usada para irrigação na cidade de Mehriz e nas áreas de Maryam-Abad e Hasan-Abad de Yazd, bem como para água potável e uso doméstico.

Um dos objetivos do projeto foi educar voluntários sobre Qanats persas e jardins. Um painel científico foi organizado, com palestras de especialistas sobre a condição atual dos qanats no Irão e no mundo, destacando a importância do conhecimento

indígena no desenvolvimento e manutenção dos qanats. Voluntários foram incentivados a participar das atividades de preservação do qanat e foram levados em visitas ao local e caminhadas com especialistas. Além das sessões de trabalho de preservação do qanat, vários eventos foram organizados para apresentar o Património Cultural Imaterial (IHC), como os rituais Pahlavani e Zoorkhaneh, bem como a cestaria e as práticas culturais zoroastrianas. Os eventos patrimoniais promoveram intercâmbios interculturais entre voluntários nacionais e internacionais.

**Contribuição para os ODSs:**

Seções do Qanat foram limpas e reparadas usando métodos tradicionais e materiais tradicionais locais. As atividades de restauro e reabilitação apoiam a disponibilidade de água para as regiões da cidade localizadas num clima árido por meio de um sistema hidráulico indígena (ODS 6).

Os voluntários envolveram-se no trabalho de conservação sob a supervisão de especialistas, usando métodos tradicionais e materiais tradicionais locais. As consequências negativas das práticas prejudiciais atuais (ou seja, lavar roupas e tapetes em pontos de acesso do Qanat) sobre a qualidade da água, ecologia e saúde humana do Qanat foram descritas para os habitantes locais. Os voluntários também explicaram as atividades de conservação aos turistas e moradores locais, incentivando-os a participarem da preservação.

**ODSs abordados:**



O projeto aumentou a consciencialização local e internacional sobre a importância do Qanat como um sistema hidráulico excepcional nas regiões áridas do Irão. Os participantes foram informados sobre o sistema de gestão comunal que foi transmitido do passado para o presente por meio de atividades interativas (ODS 4, aprendizagem ao longo da vida).

A campanha foi administrada e coordenada por uma equipe feminina formada por profissionais de várias disciplinas, todas envolvidas em atividades do património. A sua liderança e gestão capacitaram mulheres e raparigas a se envolverem em atividades significativas dentro e fora do setor de património (ODS 5).

Durante a campanha, técnicas tradicionais e soluções de permacultura foram reintroduzidas na comunidade local para controlar as pragas que estavam causando a perda gradual de árvores frutíferas na cidade (ODS 15). Vários setores, incluindo ONGs, partes interessadas locais, jovens, participantes multiculturais e internacionais, crianças, academia, especialistas e o governo foram envolvidos em atividades participativas de resolução de problemas em questões contemporâneas relacionadas ao Qanat (ODS 16)<sup>18</sup>.



↑ Crianças e voluntários locais se reuniram ao redor de um lago cheio de água de Hassan-Abad Moshir Qanat, enquanto ouvia histórias sobre qanats que visavam aumentar a conscientização sobre a necessidade de proteger as propriedades do património durante a campanha de Voluntariado do Património Mundial de 2017



↑ Um muqani (cavador de poço), explicando a condição atual do Hassan-Abad Moshir Qanat, parte do Qanats persa, Património Mundial da UNESCO, em seu ponto de divisão durante a campanha de Voluntariado do Património Mundial de 2019.

→ Voluntários preparando sabugo (kahgel), um material vernacular usado para restaurar as paredes ao redor do jardim histórico, sob a supervisão de mestres locais durante a campanha de Voluntariado do Património Mundial de 2017.



18. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Ms. Ameneh Karimian, ICOMOS Irã, pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

## 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



*Garantir o acesso à energia de valor acessível, confiável, sustentável e moderna para todos*

### Base de referência

Até muito recentemente, a maior parte da energia do mundo era produzida com combustíveis fósseis, um dos maiores contribuintes para as emissões de CO<sub>2</sub>. Embora tenha havido progresso na produção de energia a partir de fontes renováveis, à escala mundial ainda representa uma fração do que é necessário. Embora o acesso à eletricidade nos países mais pobres tenha melhorado, a energia continua a ser inacessível, insustentável e não confiável em regiões de todo o mundo. Para esse fim, medidas mais ambiciosas e inovadoras devem ser tomadas em relação às soluções de energia renovável, aquecimento, transporte e eficiência energética.

Melhorar a eficiência energética em edifícios existentes pode aliviar uma parte substancial da pressão energética atual. A manutenção, gestão e adaptação cuidadosa dos edifícios existentes conduzem a uma maior eficiência energética, ao mesmo tempo que reduzem parcialmente a necessidade de novos edifícios que consomem energia em todas as fases da construção e requerem estratégias de gestão de resíduos da construção. No entanto, na reforma de

edifícios mais antigos ou tradicionais, uma compreensão completa do desempenho dos materiais e da operação do edifício é necessária para evitar o uso de materiais modernos inadequados que podem levar a problemas para o tecido histórico e, em última análise, para a saúde dos ocupantes. Além disso, a adoção de métodos de construção indígenas/tradicionais sustentáveis, materiais e técnicas para projetar e construir estruturas sensíveis ao clima local e às escolhas do estilo de vida, usando materiais de origem local e/ou renováveis, também pode reduzir o consumo de energia. Trabalhar com especialistas em património e meio ambiente pode ajudar a fornecer soluções de energia limpa e a preços acessíveis em paisagens culturais e conjuntos urbanos e rurais. Quando as abordagens tradicionais não são sustentáveis, soluções alternativas e ecológicas de energia devem ser consideradas.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património para modelos de desenvolvimento com eficiência energética.*

- Promover a manutenção, reabilitação, melhoria adequada da eficiência energética e reutilização adaptativa sensível de edifícios existentes como uma abordagem de construção sustentável.
- Investigar e aproveitar as vantagens de projetos e técnicas de construção indígenas e tradicionais, onde comprovadamente podem se adaptar melhor aos climas locais e são ambientalmente corretos.
- Utilizar métodos de produção de energia indígenas e/ou tradicionais (ou seja, moinhos de vento e água), onde comprovadamente podem ser melhor adaptados aos climas locais e ser ambientalmente saudáveis, para fornecer modelos customizados para a produção de energia sustentável.
- Respeitar, incentivar e apoiar as normas culturais que promovam o uso sustentável de recursos e energia limpa em povoados, práticas domésticas e atividades económicas e agrícolas.
- Cooperar proativamente com a indústria de energia renovável na concepção de soluções e implementação de infraestruturas de energia que não impactam negativamente os locais históricos.

## Estudo de Caso

### Cortiços do século 19 em uso por uma associação de habitação em Lauriston Place em Edimburgo

**Autores:** James Ritson, Franziska Haas Koch, Peter Cox

**Localização:** Lauriston Place, Edimburgo, Reino Unido

**Período:** 2012 a 2016

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Adam Wilkinson, Diretor (2008-2020), Edinburgh Património Mundial; Changeworks; Cooperativa Lister Housing; Roger Curtis, Gerente de Pesquisa Técnica, Historic Environment Scotland (Comité Científico Internacional do ICOMOS sobre Energia e Sustentabilidade); Carsten Hermann, Administrador Técnico Sênior, Historic Environment Scotland (HES) (Comité Científico Internacional do ICOMOS sobre Preparação para Riscos).

**Descrição do Projeto:**

O ICOMOS segue a abordagem holística de construção para melhorar a eficiência energética de edifícios e locais históricos. Além de melhorar a estrutura do edifício e

o desempenho ambiental dos sistemas de construção, os sistemas de energia renovável podem ser adicionados com sucesso a edifícios históricos para fornecer energia mais barata e mais limpa para uso no interior do edifício.

Em Edimburgo, Património Mundial da UNESCO, painéis solares foram adicionados a edifícios históricos de uma forma que continua a respeitar o património do local. Painéis solares térmicos foram instalados nas encostas internas voltadas para o sul dos telhados do vale para fornecer 50% das necessidades de água quente de todos os ocupantes dos cortiços listados na Categoria B do início do século 19 usados por uma associação de moradores. A instalação do painel solar térmico foi parte de um Projeto de Património Renovável mais amplo, liderado pela Changeworks em parceria com a Cooperativa Lister Housing. Os painéis causam poucos danos à estrutura do edifício histórico e a sua instalação pode ser considerada reversível, o que significa que os painéis podem ser retirados sem

maiores danos ao património histórico. Simultaneamente, os painéis solares térmicos são cuidadosamente posicionados de modo que não sejam visíveis dos principais pontos de vista históricos como o Castelo de Edimburgo ou nas ruas próximas. Junto com a instalação de energia renovável, a eficiência energética dos apartamentos foi melhorada por toda a abordagem da construção, como a instalação de vidros secundários.

**Contribuição para os ODSs:**

Melhorar o desempenho energético dos prédios históricos atende à ODS 7 (Meta 7.3), por reduzir a quantidade de energia necessária para aquecer 50% do suprimento de água no bloco de apartamentos listado na Categoria B dentro do sítio do Património Mundial. Proporcionar essa economia usando um sistema de energia renovável atende ao indicador ODS 7.2.1, aumentando a parcela de energia renovável. Parte de uma abordagem colaborativa entre o Renewable Heritage Project liderado

por Changeworks, em parceria com a Lister Housing Cooperative, o projeto contribui para a Meta 7, a não somente por prover energia utilizável barata, mas publicando as descobertas e orientações para o esquema em formatos de acesso livre. Juntamente com o cumprimento do ODS 7, o projeto também contribui para o ODS 11 sobre cidades e comunidades sustentáveis. O projeto atende à definição de sustentabilidade tripla: ser culturalmente sensível à construção histórica de valor dentro de um sítio do Património Mundial. A instalação de painéis solares térmicos traz energia limpa a preços acessíveis, reduz a poluição e minimiza o custo operacional para os ocupantes dos apartamentos. O projeto mostra com sucesso que edifícios históricos podem reduzir o seu impacto ambiental e contribuir para o combate às mudanças climáticas (ODS 13) sem deixar de manter seu significado cultural. Em última análise, o projeto mostra que os edifícios históricos não são um problema, mas parte da solução, no nosso futuro coletivo sustentável<sup>19</sup>.

**ODSs abordados:**



→ Painéis solares térmicos instalados num sítio do Património Mundial. (Historic Environment Scotland)

19. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. James Ritson FRGS, UCEM Programme Leader, Ms. Franziska Haas Koch, Investigadora Sênior do Instituto para a energia Renovável, e Mr. Peter Cox FRSA, Diretor-Gerente da Carrig Conservation, e a todos os membros especialistas do ISCES, pelo fornecimento do texto do Estudo de Caso.

## 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



*Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos*

### Base de referência

O crescimento económico sustentável e inclusivo pode criar empregos dignos para todos e melhorar os padrões de vida. No entanto, o crescimento lento em geral e as crescentes desigualdades levaram a repensar as políticas económicas e sociais, exigindo a adoção de modelos complementares que vão para além dos números do crescimento financeiro e do Produto Interno Bruto (PIB) para capturar todo o espectro de capital social e impacto. Estes modelos aumentariam as oportunidades de emprego formal, especialmente para os jovens, reduziriam as desigualdades entre regiões, faixa etária e género, e promoveriam ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores. A pandemia COVID-19 causou enormes atrasos económicos na maioria dos países, indicando a necessidade de sistemas de proteção económica mais resilientes e implementação de uma abordagem baseada em ‘reconstruir melhor’.

Os sítios do património incorporam uma ampla gama de valores que podem ser valorizados pelas e para as comunidades locais. O capital social, cultural e natural

dos sítios patrimoniais desempenha um papel importante na atração de indústrias criativas, empresas, habitantes e visitantes, promovendo o crescimento económico e a prosperidade. Quando gerido cuidadosamente, podem ser uma fonte de atividades que fornecem emprego e apoiam economias locais sustentáveis, recursos que nem sempre são totalmente reconhecidos nos modelos económicos formais. Estes incluem, mas não estão limitados a: hospitalidade e indústrias relacionadas ao turismo (que são os principais motores da economia de muitos países); gestão de lugares, regeneração urbana e manutenção/ adaptação de edifícios (que valoriza os imóveis e os terrenos); artesanato, produção cultural e indústrias criativas; alimentos e varejo; arqueologia; museus; interpretação e educação. No entanto, essas atividades económicas nem sempre proporcionam empregos dignos ou desenvolvimento económico inclusivo e, muitas vezes, levam à gentrificação e à deslocalização. O património é frequentemente ameaçado pelo turismo e outras formas de desenvolvimento que favorecem retornos económicos rápidos ou priorizam

o crescimento, em detrimento da salvaguarda dos recursos patrimoniais, e sua contribuição para o bem-estar das comunidades locais.

Além disso, sítios históricos e práticas associadas podem ser fontes de conflito,

desigualdade ou opressão. Este potencial é frequentemente explorado por fins políticos ou exacerbado por modelos de negócios económicos predatórios que excluem beneficiários locais, exigindo, portanto, uma consideração cuidadosa, gestão e estratégias de redução de risco.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o património como um recurso para o desenvolvimento económico local e regional inclusivo e sustentável.*

- Valorizar e sustentar o conhecimento tradicional e as formas de produção como fonte de capital social e base económica para a comunidade local.
- Promover investimentos inovadores e inclusivos com base no património e a criação de empregos dignos, mas não limitados a: desenvolvimento urbano, turismo e indústrias criativas, e desenvolvimento de competências e formação.
- Proteger o património tangível e intangível das comunidades das ameaças representadas pelo crescimento económico insustentável, por meio de políticas preventivas, regulatórias e educacionais adequadas.
- Promover e gerir o turismo de forma a respeitar e aumentar a integridade do património e das culturas vivas das comunidades anfitriãs e dos seus ambientes, incentivando ao diálogo entre a conservação e os interesses da indústria do turismo.
- Encorajar e incentivar o envolvimento das comunidades como partes interessadas no património (incluindo, mas não se limitando ao setor do turismo), para promover a criatividade, o desenvolvimento pessoal, o espírito empreendedor e o empoderamento económico.
- Integrar considerações de desenvolvimento económico inclusivo na proteção do património e planos, projetos e práticas de gestão, incluindo, em particular, oportunidades de emprego e meios de subsistência para as comunidades locais e financiamento sustentável para preservação e manutenção.

## Estudo de Caso

### Augtraveler – Uso de tecnologia de interpretação para construir um modelo de turismo sustentável

**Autor:** Pankaj Manchanda

**Localização:** Jaipur, Índia: Amer/Amber Fort como parte do Hill Forts of Rajasthan Sítio Património Mundial UNESCO e Chowkri Modikhana, com Jaipur City Sítio Património Mundial UNESCO.

**Período:** Novembro a Dezembro 2019

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Pankaj Manchanda, Augtraveler (ICOMOS Índia, ICOMOS SDGWG); Shikha Jain, Organização de Pesquisa e Desenvolvimento para Natureza, Artes e Património (DRONAH) (ICOMOS Índia, ICOMOS ISCL, ICOMOS ICOFORT, ICOMOS SDGWG); Fergus Maclaren, MAC-DUFF Planeamento do Património Turístico (ICOMOS Canadá, ICOMOS ICTC, ICOMOS SDGWG); Ege Yildirim (ICOMOS Turquia,

ICOMOS CIAV, ICOMOS SDGWG); Global Heritage Fund; DRONAH Foundation; Jaipur Municipal Corporation (Heritage); Cidade do Artesanato e Arte Popular; Escola de Arquitetura Aayojan, Jaipur.

**Descrição do Projeto:**

O objetivo geral do projeto foi usar tecnologias digitais para sensibilizar sobre os valores do património em e ao redor de Jaipur, no contexto das ameaças atuais e da relevância atual da cidade. Graças à realidade aumentada, informação audiovisual e textual e interação, o aplicativo móvel Augtraveler foi desenvolvido para criar uma série de conteúdos que fornecem interpretações precisas do património construído de Jaipur, destacando: tradições e rituais únicos, hábitos culinários, dependência ambiental, práticas catárticas, relatos iconográficos das comunidades e seus

processos de pensamento, assim como as especificidades da ecologia, flora e fauna e seu impacto no património vivo. A proposta de percurso histórico do Chowkri Modikhana da Augtraveler é o primeiro de uma série de «experiências auto-exploratórias prolongadas» planeadas para além do património construído de Jaipur. O percurso mostra uma seleção do património histórico, cultural e moradores, incluindo estudantes e jovens. Também conecta os visitantes diretamente com as comunidades anfitriãs e ajuda a promover os seus artesanatos, artes e culinária tradicionais, dando início a um modelo económico individualizado para as arquitetónicas da cidade muralhada, que de outra forma, poderia passar despercebida. A experiência de realidade aumentada do Amer Fort, desenvolvida no contexto do plano de gestão do sítio criado pelo Global Heritage Fund, oferece uma interpretação precisa e altamente envolvente para os inúmeros segmentos de visitantes. A falta de guias qualificados e a ausência de infraestrutura escalonável (guias de áudio tradicionais) significa que uma narração de alta qualidade não estaria disponível de outra forma. O Chowkri Modikhana Walk foi documentado no Relatório de Monitorização da Rede da Cidade Criativa de Artesanato e

Arte Popular (UNESCO, 2019a) como um caso de uso baseado em tecnologia para promover o património tangível e intangível da cidade de Jaipur.

**Contribuição para os ODSs:**

A experiência fornece uma interpretação holística para os visitantes internacionais e nacionais da cidade e renova o orgulho dos seus comunidades locais. Para criar o percurso histórico de Chowkri Modikhana, os alunos da Escola de Arquitetura Aayojan em Jaipur documentaram o património cultural intangível tradicional e integraram os tradicionais ferreiros de bronze e cobre da região de 'Thateras'. Isso ajudou os alunos a construir uma sensibilização e valorização da diversidade da cultura local. A plataforma Augtraveler oferece às comunidades anfitriãs de Thateras um «mercado online» com curadoria, que pode ser usado para destacar os produtos e serviços exclusivos da região. O mercado online estará disponível para uma clientela mundial por meio do alcance da Augtraveler no espaço do turismo patrimonial. O objetivo de um projeto pós-pandemia é, adicionalmente, integrar a comunidade de fabricantes de pulseiras tradicionais, bem como alguns restaurantes locais que servem especialidades culinárias tradicionais da região<sup>20</sup>.

**ODSs abordados:**



20. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. Pankaj Manchanda pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

**Augtraveler Case Study**

Content accuracy authenticated by Global Knowledge Partners

Multimedia and Augmented Reality enriched visitor experience of Amer Fort, Jaipur

Augmented Reality and Video based Content enhance narration of the heritage walk at Chokri Modikhana

Connecting travelers directly to 'Host Communities'

1. Visitors get a highly immersive experience
2. Host communities bring forth their authentic products and services
3. Augtraveler Platform facilitates sustainable livelihood model for 'Host Communities'
4. Platform aims to 'Promote' & therefore 'Preserve' the intangible cultural heritage

**AUGTRAVELER**

**ICOMOSSDGWG**

↑ Imagens selecionadas do aplicativo móvel Augtraveler em uso.

## 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



*Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação*

### Base de referência

A industrialização inclusiva e sustentável, juntamente com a inovação e a infraestrutura, pode desencadear forças económicas dinâmicas que geram empregos e receitas. Desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de novas tecnologias, permitindo o uso eficiente de recursos e reduzindo a intensidade de carbono das indústrias de manufatura. O modelo de 'economia verde', adotado pela ONU em 2012 e adotado por inúmeros governos e empresas, continua a apresentar uma oportunidade para a transformação económica sustentável, por meio do investimento em tecnologias limpas e, ao mesmo tempo, da criação de empregos e mercados. Destaca-se também o apelo emergente à adoção de modelos suplementares para medir a prosperidade, para além do Produto Interno Bruto (PIB); isso implica a crescente importância dos bens sociais intangíveis e dos bens comuns criativos nas políticas de industrialização.

O património incorpora séculos de experiência e experimentação, expressando inovação e criatividade como uma constante ao longo da história humana. Tanto os

bens tangíveis (como arquitetura vernacular tradicional construída, o tecido urbano e a paisagem que fornecem uma infraestrutura no domínio físico) como os bens intangíveis (como o conhecimento tradicional e sistemas de apoio social) aumentam a adaptabilidade e resiliência das comunidades, especialmente em tempos de crise. Desta forma, o património contribui para uma elevada qualidade do ambiente construído e da qualidade de vida, mas também apresenta uma fonte de inspiração para a arquitetura e estilos de vida modernos e inovadores. Artes e ofícios tradicionais podem fornecer inspiração e novas ideias para designers, que podem adaptar criativamente sistemas tradicionais para design e tecnologias contemporâneas. A construção de infraestruturas resilientes para facilitar a industrialização sustentável não deve representar ameaças ao património, mas integrá-lo de maneiras criativas e inovadoras.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o património para uma indústria e infraestruturas inclusivas e sustentáveis, por meio da criatividade e da inovação.*

- Promover a pesquisa e o desenvolvimento de modelos baseados no património para alcançar tecnologias centradas no homem e uma infraestrutura física e social resiliente e equitativa.
- Proteger os recursos patrimoniais tangíveis e intangíveis das ameaças representadas pela construção de infraestrutura, industrialização, regulamentação inadequada e exploração comercial.
- Equilibrar e integrar o uso de técnicas e tecnologias tradicionais e modernas em programas de desenvolvimento, para uma abordagem holística, não invasiva e sustentável às comunidades e seu meio ambiente.
- Promover a integração de soluções criativas e inovadoras nos processos de conservação e gestão do património, ao longo dos princípios do respeito pela integridade do património, salvaguardando a continuidade e memória e garantindo a qualidade do design contemporâneo.

## Estudo de Caso

### Documentar a irrigação por inundação

**Autor:** Frank van Steenbergen

**Localização:** Paquistão, Iémen, Norte da África, Leste da África

**Período:** 2004 – em curso

**Pessoas/Instituições envolvidas:** Meta-Meta; Frank van Steenbergen, Diretor, MetaMeta (proposta do Comité Científico Internacional sobre Água e Património do ICOMOS); Rede de meios de subsistência baseada em inundações (FBLN).

#### Descrição do Projeto:

A irrigação por inundação é um método antigo de gestão da água, pelo qual as cheias de curto prazo são desviadas dos leitos dos rios normalmente secos. É provavelmente um dos métodos mais antigos de irrigação – num rio seco, é possível usar os recursos locais para construir um dique, ou um aterro, para desviar as águas das enchentes para terras adjacentes. Isso não seria possível se o rio estivesse fluindo perenemente. O método permanece relevante até hoje e em muitas áreas o seu uso está se expandindo. Nas áreas semiáridas,

as inundações de curto prazo costumam ser a única fonte de água.

Mudanças climáticas e degradação da terra mudaram o fluxo de muitos riachos, tornando-os cada vez mais intermitentes. A arte da irrigação por inundação está na organização de comunidades que devem cooperar em torno de um recurso incerto e lidar com os desafios de gerir os fluxos das enchentes e altas cargas de sedimentos.

Desde 2004, a FBLN documentou boas práticas de governança, gestão de recursos hídricos e agricultura como forma de alimentar políticas, formação e apoio a programas locais. A rede conta com seis capítulos nacionais e reúne cerca de 1.000 profissionais dedicados.

#### Contribuição para os ODSs:

A irrigação por inundação, como um tipo de tecnologia de rega tradicional, contribui para o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao apresentar um legado de engenhosidade e inovação humana que resistiu ao teste do tempo e mantém-se válido até hoje. É um exemplo claro de

→ Sistemas de irrigação por inundação no Baluchistão, Paquistão. (FBLN)



← Sistemas de irrigação por inundação no Baluchistão, Paquistão. (FBLN)

como o setor de abastecimento de água, particularmente em países em desenvolvimento, pode «redescobrir» possibilidades de uso de métodos existentes de baixa tecnologia para políticas de desenvolvimento de infraestrutura de baixo custo.

Este elemento de herança tangível e intangível (prática, conhecimento e paisagem) também contribui para o ODS 1 (Erradicar a Pobreza), uma vez que as áreas dependentes de sistemas com base em inundações estão, sem exceção, entre as áreas mais pobres do seu país. Ao longo dos anos, a FBLN demonstrou as vastas oportunidades na melhoria do controle

da água e gestão da humidade, acesso à água doméstica, produção de grandes e pequenas culturas, redução do trabalho difícil, produção de gado e redução de conflitos. Os sistemas de irrigação por inundação são frequentemente negligenciados, mas podem ser um importante contributo para a produção de grãos grossos, leguminosas e sementes oleaginosas – elementos essenciais dos sistemas alimentares nacionais – contribuindo para o ODS 2 (Erradicar a Fome). Usar recursos hídricos que muitas vezes são esquecidos e subutilizados contribui para o ODS 6 (Água Potável e Saneamento). A irrigação por inundação é o ajuste por excelência à variabilidade e variações do clima – daí a relevância deste sistema de gestão da água num mundo marcado por um número crescente de cheias e secas – e contribui para o ODS 13 (Ação Climática)<sup>21</sup>.

#### ODSs abordados:



21. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. Frank van Steenbergen pelo fornecimento de fotos e todas as informações.



*Reduzir a desigualdade dentro e entre os países*

### Base de referência

As desigualdades são enraizadas e exacerbadas por fatores sistêmicos e estruturais profundos entre regiões, países, comunidades, grupos e indivíduos. Baseiam-se na etnia, gênero, religião, orientação sexual, contexto cultural, situação económica, idade e incapacidades – entre outros fatores – e comprometem o igual acesso aos serviços básicos e oportunidades de desenvolvimento, bem como o gozo igual dos direitos humanos. O uso descontrolado da terra, a urbanização massiva, o crescimento populacional exponencial, a globalização e o turismo excessivo acentuam o rápido desenvolvimento nas cidades e áreas rurais, podendo resultar na exacerbação das desigualdades estruturais, sociais, culturais e económicas, bem como na desigual distribuição de serviços e de energia.

A dinâmica da crescente desigualdade põe em risco a sustentabilidade dos sítios patrimoniais e o desenvolvimento inclusivo e sustentável das suas comunidades. Os locais e práticas do património podem oferecer plataformas para identidades, experiências e intercâmbios partilhados,

que ajudam a atenuar as desigualdades sociais e a apoiar a coesão social e a dignidade das comunidades. Por outro lado, nesses ambientes em rápida mudança, a discriminação com base na cultura, precisa de ser abordada e transformada, promovendo práticas patrimoniais inclusivas, que podem desempenhar um papel fundamental no respeito pelos direitos humanos e na preservação e promoção da diversidade cultural.

### Declaração de princípio

*Tirar partido do papel do património na redução das desigualdades e na promoção da inclusão e da diversidade cultural.*

- Explorar a capacidade das práticas patrimoniais de gerar oportunidades de emprego e incremento das receitas em toda a sociedade, promovendo a inclusão económica.
- Promover o património para fomentar o sentido de orgulho e dignidade de todas as comunidades, grupos e indivíduos, reconhecendo diferentes narrativas e facilitando o diálogo intercultural.
- Fornecer acesso a propriedades e práticas patrimoniais para todos, respeitando a identidade cultural e a liberdade de todos.
- Implementar abordagens baseadas em direitos humanos e centradas nas pessoas para a gestão do património.
- Envolver-se e capacitar comunidades locais, grupos e indivíduos no cuidado e conservação do património, bem como em processos de planeamento, gestão e turismo, obtendo consentimento prévio e informado e respeitando os direitos dos povos indígenas, minorias e grupos desfavorecidos em geral.
- Garantir a diversidade, o equilíbrio de gênero e intergeracional entre os profissionais do património em todos os níveis governamentais para estabelecer processos de governança patrimonial mais inclusivos e equitativos.
- Desenvolver, adotar e implementar políticas inclusivas em todos os níveis para combater a desigualdade e a discriminação nas práticas patrimoniais, promovendo a governança participativa e a inclusão política.

## Estudo de Caso

### Iniciativa Nossa Dignidade Comum – Abordagens baseadas em direitos do património

**Autores:** Amund Sinding-Larsen, Bente Mathisen

Ministério Real Norueguês do Clima e Meio Ambiente (Ingunn Kvisterøy).

**Localização:** À escala mundial

Ao adotar as Abordagens Baseadas em Direitos (RBA), o número de membros do grupo de trabalho cresceu com sucesso: em 2020, os mais de 50 participantes do grupo integram 35 Comitês Nacionais e refletem e representam a diversidade do ICOMOS.

**Período:** 2008 a 2017 (Grupo de Trabalho Iniciativa Nossa Dignidade Comum), e a partir de 2017 (Grupo de Trabalho Iniciativa Nossa Dignidade Comum – Abordagens baseadas nos direitos)

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

A Iniciativa Nossa Dignidade Comum (OCDI) foi iniciada por Amund Sinding-Larsen (ICOMOS Noruega); Tim Badman, (IUCN); Peter B. Larsen e Joseph King (ICCROM); Kristal Buckley (ICOMOS Austrália); e Benedicte Selfslagh (ICOMOS Bélgica). As primeiras instituições parceiras foram ICOMOS Noruega; a Comissão Norueguesa para a UNESCO; O Centro Norueguês de Direitos Humanos, Universidade de Oslo (Stener Ekern); o Comité Norueguês de Helsinque (Gunnar Ekeløve-Slydal); e o

A Resolução 20GA/19 sobre Abordagens Centradas nas Pessoas para o Património Cultural (ICOMOS, 2020b) foi um marco que contribuiu para os objetivos compartilhados de desenvolvimento sustentável, ações de mudança climática, diversidade cultural, abordagens baseadas nos direitos humanos e das diversas formas de Património Cultural Indígena. A resolução foi apresentada com o apoio de cinco grupos de trabalho do ICOMOS, oito Comitês Nacionais, dois Comitês Científicos Internacionais e 88 membros do ICOMOS.

**Descrição do Projeto:**

A promoção dos direitos humanos é parte integrante da missão da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Só recentemente, no entanto, a ligação com o Património Mundial se tornou evidente. Com a inclusão de um 5º Objetivo Estratégico em 2007, o ‘5º C’ para a Comunidade – ‘para melhorar o papel das comunidades na implementação da Convenção do Património Mundial’ – a necessidade de respeitar os direitos das comunidades sujeitas aos processos do Património Mundial tornou-se gradualmente um objetivo mais claro. Após um seminário nacional iniciado por Amund Sinding-Larsen sobre ‘Património Mundial e Direitos Humanos: Conflitos ou Cooperação?’ (Oslo, Noruega, 2008), um processo internacional e uma colaboração entre os Órgãos Consultivos para a Convenção do Património Mundial foi lançado por meio de reuniões internacionais de convidados especialistas (Oslo, 2011 e 2014). Uma edição especial do International Journal of Heritage Studies (IJHS, Vol 18 No 3, maio de 2012) foi publicada como resultado da reunião de 2011.

A Iniciativa Nossa Dignidade Comum (OCDI) facilita um diálogo de Órgãos Consultivos, reunindo pensadores e profissionais do património internacional para compartilhar perspectivas e lições aprendidas por meio de pesquisa de estudos de caso. Complementar à defesa para alcançar o reconhecimento explícito dos direitos

humanos nas Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Património Mundial (UNESCO, 2019b), a ênfase está em aprender com as práticas.

A OCDI expandiu-se para se tornar num grupo de trabalho internacional permanente que promove as Abordagens Baseadas nos Direitos Humanos (RBA) em todos os aspectos da conservação e gestão do património, incluindo a identificação, acesso e fruição do património. Por meio de uma abordagem flexível e adaptativa, o grupo de trabalho OCDI-RBA oferece uma plataforma compartilhada para se aventurar em novos territórios de questões de direitos, dando voz aos detentores de direitos.

**Contribuição para os ODSs:**

Particularmente importante foi o convite para participar do grupo de especialistas que redigiu o ‘Património Mundial e Política de Desenvolvimento Sustentável’, adotado pela Assembleia Geral dos Estados Partes da Convenção do Património Mundial em novembro de 2015. Neste, os direitos humanos foram identificados como uma componente transversal da política emergente. Essa nova política, que exige uma abordagem abrangente com base nos direitos humanos, é um marco importante, mudando a dinâmica de ausência para uma de atenção explícita. Antes da adoção da política, a OCDI servia como um fórum informal e um canal para «sinalizar» questões de direitos. A oportunidade de organizar eventos paralelos da OCDI nas

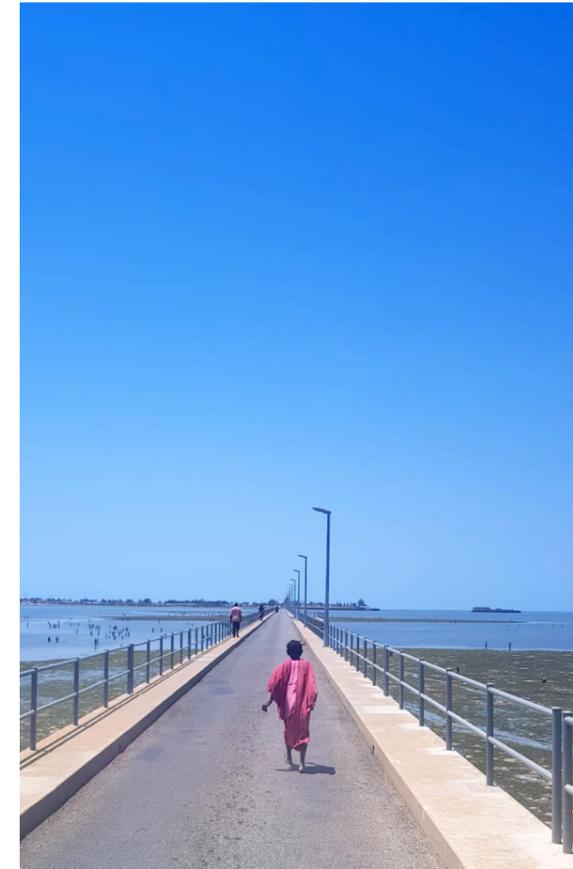
**ODSs abordados:**



reuniões do Comité do Património Mundial de 2014 até 2017 permitiu um diálogo informal ao nível de países com delegados dos Estados Partes, sociedade civil e especialistas, que de outra forma estariam amplamente ausentes na configuração formal dos procedimentos do Comité.

A OCDI foi capaz de mudar a perspetiva de locais individuais com desafios de direitos para uma abordagem de desafio sistémico. A razão de ser de uma abordagem baseada nos direitos humanos tem variado desde a reiteração dos compromissos estatutários da UNESCO à formulação de questões éticas, lançando o apelo para uma responsabilidade mais direcionada pelos Estados Partes – não apenas para os pares internacionais, mas para as populações que habitam as áreas patrimoniais.

Os esforços de capacitação que antes eram dirigidos principalmente aos detentores de deveres (Estados Partes, gestores de património e investigadores) e os Órgãos Consultivos estão agora cada vez mais focados no papel dos titulares de direitos, atendendo às suas necessidades e empoderando-os em contexto local, nacional e do Património Mundial mais amplo. Os esforços da OCDI-RBA levaram à adoção da Declaração de Buenos Aires que marca o 70º aniversário da DUDH (2018) e à inclusão de preocupações com os direitos nas Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Património Mundial (UNESCO, 2019b), fornecendo uma estrutura sólida para continuar a reduzir as desigualdades<sup>22</sup>.



← Ilha de Moçambique. (Momade Osumane)  
 ↓ Delhi, Índia. Resolução 19GA, 2017. (Bente Mathisen)



↓ Oficina de fundação da OCDI, Oslo, Noruega, 2011. (Bente Mathisen)



22. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Amund Sinding-Larsen e Bente Mathisen pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

# 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



## *Tornar as cidades e povoamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis*

### Base de referência

O mundo está se urbanizando num ritmo rápido, especialmente na parte Sul do planeta, e mais de 50% da população do mundo agora vive em áreas urbanas. Este processo transformou substancialmente as nossas cidades e suas paisagens e territórios periurbanos. O crescimento populacional exponencial e a tendência de migração desregulada em direção a aglomerações metropolitanas geraram enormes povoamentos informais e modificaram as estruturas físicas, territoriais e sociais. Isso contribuiu para o abastecimento de água, saneamento, gestão de resíduos e tráfego inadequados e para um grande aumento da pobreza e das desigualdades, entre outras questões. Mudanças climáticas, riscos ambientais, guerras e conflitos, pandemias e outros desastres de origem humana também geraram muitas transformações socioeconômicas em ambientes urbanos e impactos adversos no património urbano, muitas vezes causando danos irreversíveis ou destruição. Além disso, o turismo urbano mundial resultou no aumento da homogeneização e padronização em todo o mundo, aumentando os conflitos entre os padrões globalizados e

as identidades locais, erodindo a coesão social e o sentido de lugar, e aumentando a gentrificação e a fragmentação.

O património e as práticas associadas podem contribuir para o carácter distinto e singular das cidades, ajudando a preservar e a valorizar as identidades locais e os valores partilhados, bem como o orgulho e o sentido de pertencimento. O património pode fornecer serviços básicos de infraestrutura, atrair turismo e investimentos e estimular o crescimento das indústrias culturais e criativas, criando oportunidades de emprego. Além disso, com sua escala humana, transitabilidade, vibração, variedade de funções e espaços públicos, muitas áreas urbanas históricas melhoram a habitabilidade e promovem a inclusão social, a coesão e o bem-estar. O uso compartilhado de ruas, espaços abertos e verdes e toda a paisagem urbana histórica, bem como a relação intrínseca entre as esferas pública e privada, pode estimular a interação, o intercâmbio e a integração entre as diferentes comunidades e entre os moradores existentes e os novos moradores. Essa interação social, proximidade

e solidariedade podem aumentar a consciência dos efeitos devastadores que as mudanças climáticas e outros desastres têm nos ambientes humanos e naturais e pode estimular ações que contribuam para a adaptação social, gestão de riscos de desastres e resiliência, entre outras coisas. No entanto, diferentes partes

interessadas podem atribuir diversos – e às vezes conflituosos – valores e usos para o património urbano, e se não forem geridos de maneira sensível e adequada, os seus interesses divergentes podem levar a atritos e tensões nos processos de conservação, gestão e desenvolvimento do património.

### Declaração de princípio

*Aproveitar o potencial do património para tornar as cidades e os povoamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis para as gerações atuais e futuras.*

- Considerar a proteção, conservação e gestão do património um componente prioritário dos projetos de planeamento urbano e de desenvolvimento urbano e territorial e um recurso valioso para repensar e implementar modelos de desenvolvimento urbano sustentável.
- Aproveitar o potencial do património para melhorar as culturas, identidades e sentido de pertença das comunidades locais, criar oportunidades de emprego e meios de subsistência sustentáveis, estimular o diálogo entre diferentes comunidades e incentivar a inclusão social, especialmente dos mais vulneráveis e marginalizados.
- Proteger o património de processos inadequados de urbanização e desenvolvimento, desastres, mudanças climáticas e outros fatores gerados pelo homem. Incentivar o uso de avaliações de impacto patrimonial, social, económico e ambiental para refletir sobre os possíveis efeitos e consequências dos processos de desenvolvimento.

- Compreender e reconhecer a existência de diferentes valores atribuídos ao património por diferentes categorias de atores e promover estratégias de gestão urbana participativas e inclusivas.
- Incentivar a implementação de planos de desenvolvimento urbano e territorial integrados e participativos com uma abordagem holística e intersectorial, para apoiar a participação de todas as partes interessadas na conservação e gestão da paisagem urbana histórica (incluindo áreas urbanas, periurbanas e rurais).
- Implementar os princípios e as recomendações da Recomendação da UNESCO sobre a Paisagem Urbana Histórica (UNESCO, 2019c) e os Princípios de Valletta para a Proteção e Gestão de Cidades, Vilas e Vilas Históricas (ICOMOS, 2011b).
- Promover e facilitar a reutilização, reabilitação, restauro e regeneração de edifícios existentes, espaços verdes e públicos, e bairros, bem como o uso de tipologias tradicionais, tecnologias e materiais locais em paisagens urbanas históricas, a fim de incentivar a economia circular, eficiência de recursos e habitação a preços acessíveis.
- Utilizar sítios patrimoniais para promover a resiliência da comunidade e a adaptação social a desastres, mudanças climáticas, conflitos, pandemias e outros perigos de origem humana. Usar locais e estruturas patrimoniais como áreas de refúgio.
- Incentivar o desenvolvimento de avaliações de risco em paisagens urbanas históricas; identificar soluções baseadas no património para a preparação aos riscos; e melhorar o uso de práticas, métodos, materiais e conhecimentos indígenas e do património no desenvolvimento de planos de gestão de risco de desastres a todos os níveis, estratégias de resposta e recuperação e medidas de prevenção/mitigação a longo prazo.

## Estudo de Caso

### Workshop de planeamento de recuperação pré-desastre para bairros históricos

**Autores:** Claudia Isabelle Violeta Montero, Tina Paterno

**Localização:** Intramuros, Manila, Filipinas; incluindo a Igreja de San Agustin, parte das Igrejas Barrocas das Filipinas Património Mundial da UNESCO, entre vários locais e monumentos designados nacionalmente.

**Período:** Outubro a Novembro 2018

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

O projeto foi um acordo tripartido entre ICOMOS Filipinas, a Universidade de Tóquio e a Administração Intramuros, Manila, Filipinas. As pessoas envolvidas foram: Kevin Florentin, estudante de graduação, Universidade de Tóquio, principal investigador e designer de workshop; Prof. Miguel Esteban e Professor Associado Motoharu Onuki, Universidade de Tóquio,

supervisores de projeto; Tina Paterno, Presidente, ICOMOS Filipinas, líder de projeto do ICOMOS; e Atty. Guiller Asido, Administrador, Administração Intramuros, Manila, Filipinas.

**Descrição do Projeto:**

Na época em que o seminário foi realizado, o Planeamento de Recuperação Pré-desastre havia sido implementado apenas num sítio patrimonial. A Cidade Histórica de Vigan, Património Mundial da UNESCO. Intramuros seria o segundo. Está ameaçada por duas fontes principais de risco natural: por estar localizado a poucos metros da Baía de Manila, Intramuros corre o risco de ser atingida por tsunamis durante terremotos que afetam a falha da Trincheira de Manila; também está ameaçada por danos de liquefação e terremotos do sistema de falhas de West Valley.

**OSDs abordados:**



A razão pela qual Intramuros foi selecionada para este estudo é: a) sua importância nacional como o berço do Estado-nação moderno há mais de 450 anos, primeiro como a sede do governo colonial espanhol por mais de 300 anos, e depois como o foco de rebelião contra a regra colonial. Intramuros era o centro religioso, político e educacional indiscutível da colônia; b) a vulnerabilidade das suas estruturas históricas de alvenaria não reforçada e outros monumentos e locais a terremotos e tsunamis; e c) a multiplicidade de jurisdições locais e nacionais sobrepostas neste site administrado de forma independente, em caso de desastres.

Este workshop foi projetado para trazer os principais atores a colaborar na identificação de lacunas, desenvolver planos de contingência, priorizar locais para salvar e criar uma estrutura para reconstrução. A Universidade de Tóquio conduziu uma avaliação de valores patrimoniais e uma avaliação de vulnerabilidade de risco sísmico, e realizou consultas à comunidade para criar o workshop. No workshop, membros da academia, governo, setor privado, comunidade local e organizações sem fins lucrativos co-criaram várias estratégias para lidar com os riscos que ameaçam Intramuros.

### Contribuição para os ODSs:

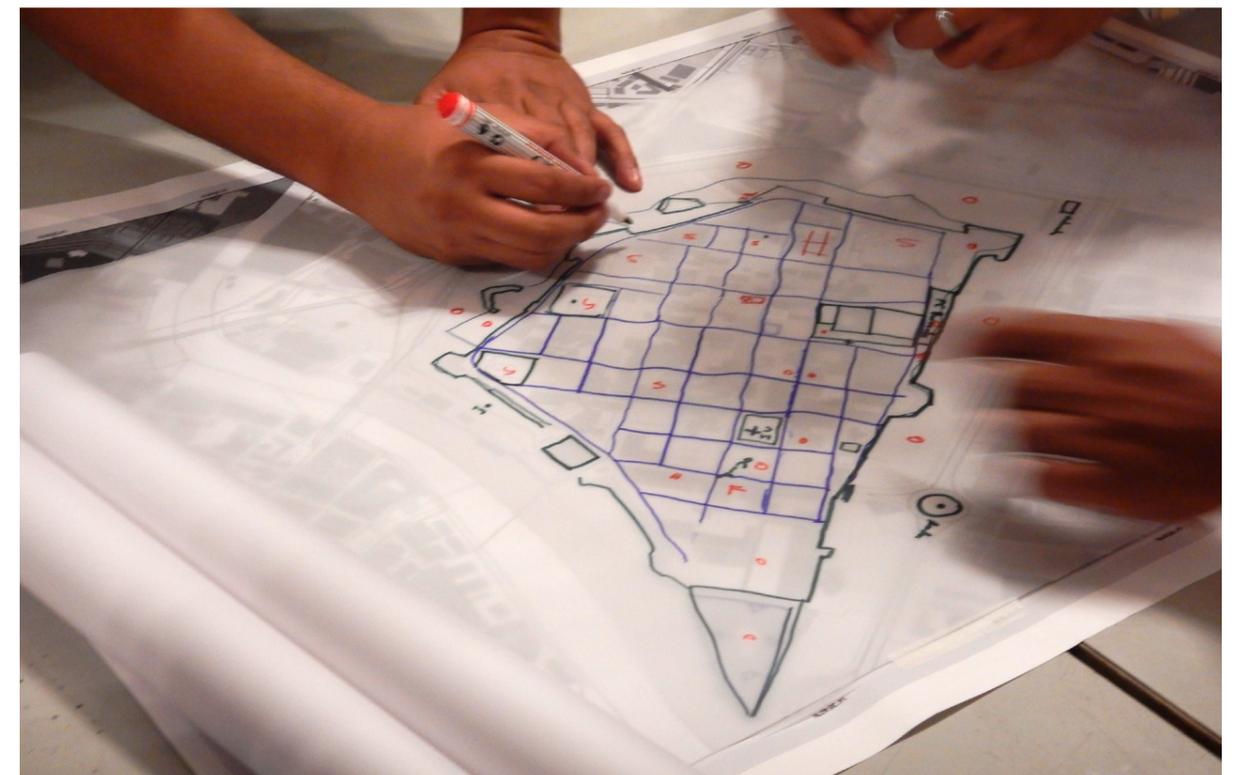
O cerne do programa está na proteção do património construído (incluindo as comunidades de colonos informais), reduzindo a vulnerabilidade do local a desastres naturais e riscos relacionados às mudanças climáticas. Inspirado pela Estrutura Sendai para Redução de Risco de Desastres 2015-2030 (UNDRR, 2015), o programa planeia resultados de recuperação antes que o desastre ocorra.

O programa oferece uma plataforma transdisciplinar para intercâmbio entre engenheiros, arquitetos, profissionais do património, cientistas sociais e muitos interessados de diversas origens, incluindo governos locais e nacionais. Os grupos colaboram para abordar uma questão de sustentabilidade co-estruturando os problemas e, em seguida, co-criando e co-implementando soluções. O resultado é uma estratégia inclusiva e colaborativa para informar políticas sustentáveis de mitigação de desastres e estratégias de recuperação antes do desastre.

A Universidade de Tóquio forneceu uma experiência valiosa na liderança desta parceria público-privada de curto prazo para a construção de capacidades no país em desenvolvimento das Filipinas<sup>23</sup>.



← ↓ Planeamento de recuperação pré-desastre para Intramuros: residentes e funcionários do governo local identificam espaços abertos para centros de evacuação e priorizam a importância do edifício. (Tina Paterno; Kevin Florentin)



23. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Claudia Isabelle Violeta Montero e Tina Paterno pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

## 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



### *Garantir o consumo e padrões de produção sustentáveis*

#### Base de referência

O progresso económico e social no último século foi acompanhado pela degradação ambiental que está colocando em risco os próprios sistemas dos quais dependem o nosso desenvolvimento e sobrevivência futuros. À escala mundial, continuamos a usar quantidades cada vez maiores de recursos naturais para apoiar a nossa atividade económica. A eficiência com que esses recursos são usados permanece inalterada ao nível mundial, portanto, ainda não vimos uma dissociação do crescimento económico e do uso insustentável de recursos naturais. Em todo o mundo, a produção de resíduos está aumentando. Cerca de um terço dos alimentos produzidos para consumo humano, em cada ano é perdido ou desperdiçado, sendo a maior parte no norte do planeta. É necessária uma ação urgente para garantir que as necessidades materiais atuais não levem à extração excessiva de recursos e à degradação adicional do meio ambiente. Devem ser adotadas políticas para melhorar as práticas de eficiência de recursos em todos os setores da economia.

Sítios e práticas de património incorporam muitos padrões de consumo e produção

sustentáveis, com base numa compreensão do uso e reutilização razoável dos recursos naturais e na dependência de materiais locais. Muitas práticas de património comunitário respeitam a capacidade de suporte e os ciclos regenerativos de seu ambiente natural, nos quais os bens comuns foram administrados para atender às necessidades de maneira justa e equitativa. As práticas baseadas nesta sabedoria podem ajudar a tornar os programas de desenvolvimento sustentável mais adequados e eficazes do ponto de vista cultural, bem como a salvaguardar a diversidade bio-cultural. Conservar e reutilizar de forma adaptativa, restaurar e reabilitar edifícios é, por natureza, um ato de consumo e produção sustentável, por meio de energia incorporada e carbono evitado, necessidade reduzida de materiais e custos de demolição evitados. Costumes e estilos de vida tradicionais também podem ajudar a criar a mudança comportamental necessária para mitigar práticas modernas de desperdício. No entanto, algumas práticas associadas ao património tangível e intangível, podem estar em desacordo com as noções contemporâneas de consumo e

produção responsáveis, como quando as matérias-primas utilizadas historicamente não são mais tão abundantes ou quando as práticas ou quando as práticas culturais são incompatíveis com os padrões de bem-estar animal. Como um grande impulsionador do consumo, o setor do turismo precisa se tornar mais responsável

e desenvolver abordagens inovadoras que giram os recursos do património, capacitem as comunidades anfitriãs e os guardiões indígenas, influenciem as aspirações dos visitantes e dos anfitriões e garantam um equilíbrio equitativo entre as necessidades dos turistas e das comunidades locais.

#### Declaração de princípio

*Integrar o património como ponto de partida e fonte de inspiração para a produção e consumo sustentáveis.*

- Reconhecer a conservação do património como parte de uma estratégia para usar e reutilizar os recursos existentes e contribuir para o 'desperdício zero' e políticas de economia circular.
- Identificar e promover a utilização de técnicas e conhecimentos tradicionais para alcançar a eficiência energética e práticas de consumo e produção culturalmente adequadas e sustentáveis.
- Tornar a reutilização adaptativa, o uso continuado e a manutenção de edifícios antigos uma política essencial no setor da construção como meio de evitar/reduzir o consumo de novos materiais de construção e conservar e reciclar a energia incorporada de edifícios existentes, respeitando a integridade estrutural dos edifícios que não foram projetados para serem desmontados.
- Adaptar e promover sistemas tradicionais de produção agrícola para melhorar a produção de alimentos e meios de subsistência sustentáveis, reduzir a poluição do solo e das águas subterrâneas e proteger a saúde humana.
- Promover e gerir o turismo de forma a preservar os recursos patrimoniais como um bem fundamental para o desenvolvimento do turismo a longo prazo.
- Abordar e reconciliar práticas tradicionais de consumo e produção potencialmente prejudiciais com os padrões contemporâneos de eficiência de recursos e respeito por toda a vida.

## Estudo de Caso

### Critérios do Conselho Mundial do Turismo Sustentável (CMTS)

**Autor:** Randy Durband

**Localização:** Global

**Período:** 2008 – em andamento

**Pessoas/Instituições envolvidas:** O CMTS (criado pela Organização Mundial de Turismo da ONU (UNWTO), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), Rainforest Alliance e Fundação das Nações Unidas; e entidades envolvidas na consulta, incluindo o Comité Internacional de Turismo Cultural do ICOMOS (ICTC).

#### Descrição do Projeto:

Esta é uma iniciativa contínua que envolve o desenvolvimento e manutenção de dois conjuntos de normas mundiais para o turismo sustentável: um para o setor privado e outro para o setor público, incluindo a gestão de destinos turísticos. Com base na definição da ONU de turismo sustentável, os padrões são baseados em quatro pilares: gestão sustentável, sustentabilidade socioeconômica, elementos culturais e ambientais. Os elementos culturais

incluem mandatos de preservação do patrimônio cultural e respeito pela cultura intangível e cultura viva.

Os Critérios do CMTS são amplamente aceitos pela indústria e pelos governos, como as principais normas baseadas na sua concepção e orientação, num processo de desenvolvimento altamente inclusivo e na meta de conformidade com o Código de Definição de normas da ISEAL Alliance.

Essa inclusão envolve consultas públicas com vista ao desenvolvimento e revisões de entidades de turismo em todas as regiões do mundo, bem como o envolvimento formal de especialistas por ONGs e agências especializadas internacionais, incluindo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), World Wildlife Fund (WWF), e para a Seção C de ambos os padrões sobre elementos culturais, o ICOMOS ICTC.

O GSTC desempenha um papel único e vital no apoio ao ODS 12 sobre Consumo e

Produção Responsáveis. Com base numa abordagem desenvolvida pelo WWF na década de 1990, o GSTC trabalha com os principais produtores e distribuidores de serviços de viagens para praticar a contratação preferencial de prestadores de serviços certificados pelos critérios GSTC. Os exemplos incluem: TUI Group, que certificou 85% das suas centenas de hotéis próprios ou operados; e a Royal Caribbean Cruise Line, que ofereceu 2.014 excursões em terra em 2019 operadas por operadoras locais de turismo terrestre certificadas pelos critérios GSTC.

#### Contribuição para os ODSs:

Os critérios do GSTC foram criados usando a orientação do PNUMA e da UNWTO desde o início e foram formalmente mapeados para os ODS, com conexões significativas e profundas. Ambos os padrões – os Critérios de Indústria GSTC e os Critérios de Destino GSTC – fornecem orientação detalhada para apoiar todos os 17 ODS, conforme descrito no site do GSTC. Como parte da revisão de 2019 dos critérios de destino do GSTC, o padrão foi formalmente mapeado para os ODS, que podem ser encontrados no site do GSTC. O Comité de Padrões Internacionais interno do GSTC planeia em 2021 mapear formalmente os Critérios da Indústria para os ODS da mesma forma.

O turismo é mencionado especificamente nos ODS 8, 12 e 14. Os critérios do GSTC tratam diretamente dessas questões

específicas, mas fornecem orientação para que as entidades de turismo cumpram cada um dos 17 ODS.

O ODS12 é particularmente desafiador para o turismo porque a produção e o consumo de produtos turísticos envolvem principalmente serviços e experiências. ‘Viagem de commodities’, como aviação, carros de aluguer e outros veículos de viagem terrestre e hotéis envolvem máquinas e instalações tangíveis, mas muito do que o viajante consome está relacionado com pacotes de vários componentes de veículos de transporte, assim como de experiências. Os critérios do GSTC agrupam as experiências e as interações culturais de forma a serem medidas, monitorizadas e identificadas para os fins do ODS 12.

Normalmente, o turismo sustentável e os projetos e iniciativas de viagens/turismo responsáveis se concentram em iniciativas ambientais, mas a inclusão da Cultura dos critérios do GSTC fornece um poderoso impulsionador para que as empresas de turismo e as políticas públicas cumpram os valores expressos e orientados pelo ICOMOS.

A gestão do destino pelo setor público tem sido insuficiente na maioria dos locais em todo o mundo.

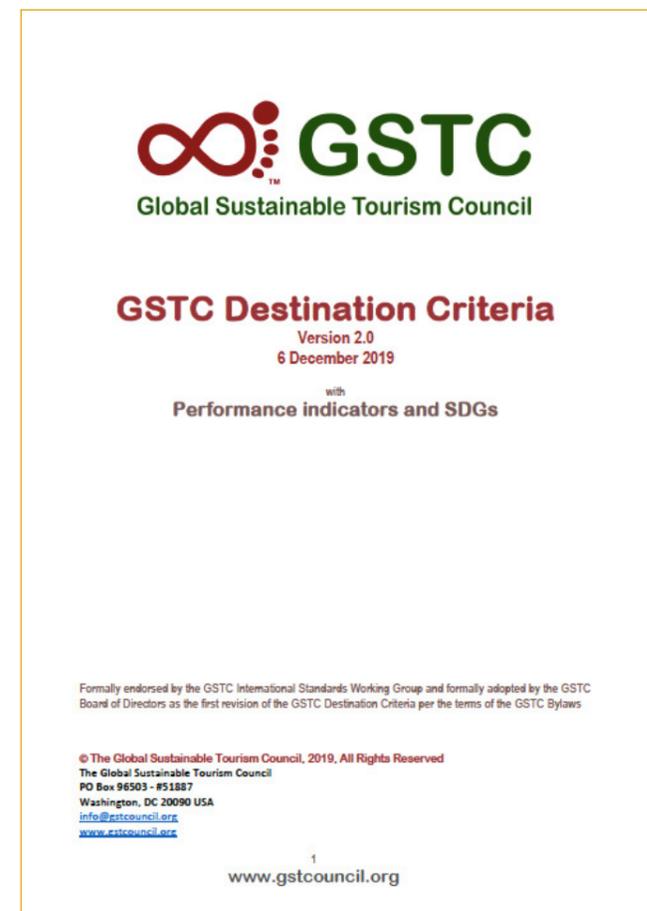
O GSTC está ganhando força no fornecimento de orientação aos decisores de políticas públicas e gestores de destinos sobre

#### ODSs abordados:



uma gestão mais sustentável dos sítios. Um exemplo é a cidade histórica de Sukhothai, Património Mundial da UNESCO, na Tailândia, onde um projeto conduzido pelo ICTC do ICOMOS em 2013 vive por meio de seu patrocinador – as Áreas Designadas para Administração de Turismo Sustentável

(DASTA), um órgão público do Ministério da Tailândia de Desportes e Turismo – trabalhando desde então com o GSTC para avaliar formalmente toda a estrutura e abordagem de gestão, e para conduzir uma formação extensiva dos grupos de gestão de destinos<sup>24</sup>.



↑ Ministro do Turismo e Desportes, exibindo embalagens tradicionais de alimentos e sacolas feitas com materiais reciclados (<https://www.gstccouncil.org/>)

← Capa do documento de critérios de destino GSTC; H.E. Mr. Weerasak Kowsurat, Tailândia.

24. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Randy Durband pelo fornecimento de todas as informações.



## Base de referência

As mudanças climáticas tornaram-se o maior desafio para o desenvolvimento sustentável, pois os seus efeitos nefastos aceleram a sua progressão. À medida que os níveis de Gases de Efeito Estufa (GEE) continuam a subir, as mudanças climáticas estão ocorrendo muito mais rápido do que o previsto e os seus efeitos são evidentes em todo o mundo. A temperatura média global para 2018 foi de aproximadamente 1°C acima da Base de referência pré-industrial, e os últimos quatro anos foram os mais quentes já registados, conforme relatado pela ONU em 2019. O nível do mar continua a subir num ritmo acelerado. Limitar o aquecimento global a 1,5°C é necessário para evitar consequências catastróficas e mudanças irreversíveis, particularmente entre pequenos países insulares. Isso exigirá transições rápidas e de longo alcance em energia, infraestrutura terrestre e urbana e sistemas industriais, o que significa mudanças ambiciosas e sem precedentes em todos os aspetos da sociedade.

Na atual crise de mudança climática acelerada, muitos fatores de risco estão causando impactos negativos aos bens

## *Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e os seus impactos*

patrimoniais. Isso inclui o aumento das temperaturas, períodos de seca, desertificação e eventos climáticos mais frequentes e extremos causando danos às estruturas físicas; poluição do ar levando à erosão e degradação de materiais; aumento do nível do mar, levando a inundações, erosão costeira e destruição de paisagens, perda de acesso a recursos tradicionais e espécies culturais fundamentais; e mudanças nos padrões de precipitação e humidade, levando a deslizamentos de terra e interrupção dos ciclos agrícolas. Embora os riscos sejam assustadores, os locais e práticas do património, como reservatórios de experiências e conhecimento anteriores, são bens pouco explorados no desenvolvimento de caminhos de adaptação e estratégias de mitigação. Durante séculos e milénios, as condições climáticas e ambientais flutuaram, e as comunidades humanas adaptaram os seus modos de vida e bens materiais à natureza, com lições valiosas para hoje. Os dados arqueológicos são uma fonte de informação para a pesquisa e narrativas sobre as mudanças climáticas, pois fornecem dados sobre as mudanças climáticas, datadas muito antes

dos registos e observações climáticas escritas sobre o clima. Com o tempo, as pessoas e as comunidades desenvolveram conhecimentos e tradições locais para desenvolver estratégias para desenvolver estratégias responsivas que podem se adaptar às condições locais e às mudanças na paisagem, incluindo adaptações arquitetónicas e agrícolas. Muitas dessas formas endógenas de conhecimento apoiam as opções contemporâneas de mitigação, desde abordagens adaptadas localmente até a descarbonização de

edifícios e o fornecimento de modelos de baixo carbono para o desenvolvimento de áreas periurbanas. A reutilização de edifícios existentes e a renovação de edifícios antigos apoiam a mitigação de GEE. Além disso, as características de algumas paisagens urbanas históricas – densas, de uso misto e percorriáveis, usando materiais e arquitetura locais, equilibrando espaços construídos e abertos ou verdes em escala humana – fornecem modelos de desenvolvimento que são adaptáveis e compatíveis com a ação climática.

## Declaração de princípio

*Explorar o património para aumentar a capacidade de adaptação e transformação das comunidades e construir resiliência face às mudanças climáticas.*

- Incluir o património, especialmente as soluções baseadas na paisagem e em toda a comunidade, em ações de mitigação das mudanças climáticas e adaptação de planeamento e estratégias.
- Reconhecer e usar técnicas, conhecimento e organizações sociais apropriadas, baseadas no património, para fortalecer a resiliência e reduzir os efeitos dos desastres naturais.
- Promover a participação ativa dos povos indígenas no combate às mudanças climáticas e na preservação da biodiversidade, exercendo os seus direitos à soberania e ao consentimento preliminar, livre e informado, para apoiar a transição justa para um futuro de baixo carbono.
- Apoiar o estudo e a compreensão do papel que os sítios patrimoniais desempenham na adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

- Identificar e promover o uso de recursos locais e técnicas e conhecimentos resilientes baseados no património para alcançar a eficiência energética e reduzir as emissões de CO2 e GEE, reconhecendo a adaptabilidade de muitas tipologias de património para as atuais respostas à ação climática.
- Prevenir e mitigar os danos patrimoniais relacionados com as mudanças climáticas, garantindo que os esforços de preparação aos riscos e adaptação tenham em consideração as comunidades e ecossistemas vulneráveis e promovam a solidariedade com as nações mais impactadas pelas mudanças climáticas, para capacitá-las a salvaguardar o seu património.
- Incluir a avaliação da vulnerabilidade climática, medidas de adaptação e mitigação nas políticas, planos e projetos de gestão do património em todos os níveis.

## Estudo de Caso

### “Heritage on the Edge” – Comunicar a urgência climática por meio do património cultural

**Autor:** Will Megarry

**Localização:** Bangladesh, Peru, Rapa Nui (Chile), Escócia (Reino Unido) e Tanzânia

**Período:** Novembro 2018 a Janeiro 2020

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Grupo de Trabalho do ICOMOS sobre Mudança Climática e Património Cultural; Jane Downes, University of Highlands and Islands, ICOMOS UK; Will Megarry, Queen’s University Belfast, ICOMOS

**ODSs abordados:**



Irlanda (ICAHM); Ishanlosen Odiaua, ICOMOS Nigéria; Andrew Potts, US/ICOMOS; Milagros Flores Roman, US/ICOMOS Puerto Rico, ICOFORT. ICOMOS Secretaria: Marie-Laure Lavenir, Diretor Geral; Maureen Thibault, Assistente de projetos e comunicações. Google Arts and Culture. CyArk; Parceiros nacionais e gestão do sítio (incluindo Merah Atam, Secretariado Técnico para o património de Rapa Nui; Blanca Sanchez Camones, Centro Pan-Americano para Conservação do Património em Terra; Ewan Hyslop, Historic Scotland; Afroza Khan Mita, Diretor Regional (Khulna), Departamento de Arqueologia, Bangladesh; Mercy Mbogelah e Revocatus Bugumba, Autoridade de Gestão da Vida Selvagem da Tanzânia.

**Descrição do Projeto:**

O Projeto Património no Limite enfatiza a urgência e incentiva a ação, concentran-do-se nos impactos das mudanças climáticas e na resposta local, em cinco sítios do Património Mundial muito diferentes: em Bangladesh, Peru, Rapa Nui, Escócia e Tanzânia. Lançado no portal Google Arte e Cultura em janeiro de 2020, o projeto inclui mais de 700 exposições, que foram vistas mais de meio milhão de vezes em 217 países (no final de 2020). Usando técnicas inovadoras de captura de dados 3D, infografia envolvente, entrevistas com as partes interessadas e narrativas escritas

por especialistas do ICOMOS e especialistas em alterações climáticas, explora as diversas formas em que as mudanças climáticas ameaçam o nosso património cultural, desde o aumento do nível do mar e erosão costeira ao aumento de tempestades e salinização devido à intrusão de água salgada.

Embora o projeto inclua muitos componentes digitais, é fundamentalmente centrado nas pessoas, usando vozes locais para apresentar e contextualizar os impactos e respostas climáticas.

Assim, também explora muitos temas transversais, incluindo a necessidade de novas ferramentas e metodologias, mudança climática como multiplicador da ameaça existente em paisagens complexas, questões de justiça climática e impacto contínuo dessas mudanças nas comunidades locais. Trabalhando em estreita colaboração com atores e proprietários locais, os exemplos enfatizaram a necessidade de soluções baseadas no local, a troca de conhecimento entre os locais e o papel das estratégias de adaptação humana e natural. Fundamentalmente, o projeto Património no limite é uma chamada para uma ação climática mundial, usando sítios de património icônicos e emocionantes para encorajar mudanças mundiais significativas.

**Contribuição para os ODSs:**

O projeto contribuiu para o ODS 13 (Meta 13.3): ‘Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional na mitigação, adaptação, redução do impacto e alerta antecipado às mudanças climáticas’. Ao focar em exemplos locais de adaptação e mitigação, promoveu boas práticas e a importância da capacitação. Também aumentou a consciência global sobre os impactos das mudanças climáticas. Contribuiu para o ODS 13 (Meta 13.b): ‘Promover mecanismos para aumentar a capacidade de planeamento e gestão eficazes relacionados às mudanças climáticas nos países menos desenvolvidos e nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento’.

Os locais do projeto incidiram em todo o mundo e incluíam dois da lista do Comité de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE (DAC) de países menos desenvolvidos: Bangladesh e Tanzânia. A formação nos sítios focou no aumento da capacidade e troca de conhecimento. Também explorou as questões climáticas centrais

para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, incluindo a construção de resiliência ao aumento do nível do mar e aumento de tempestades.

O projeto contribuiu para o ODS 4 (Meta 4.7): ‘garantir que todos os alunos adquiram o conhecimento e as capacidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável’. O projeto incluiu workshops de formação em cada sítio com foco em avaliações de impacto climático e como as tecnologias digitais podem ser usadas para registar e monitorizar os efeitos das mudanças climáticas. Essas técnicas agora estão sendo usadas ativamente em muitos desses sítios.

O projeto contribuiu para o ODS 11 (Meta 11.4): ‘fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo’. Ao destacar o impacto das mudanças climáticas nesses locais e no património cultural em geral, o projeto aumentou a consciência global sobre os impactos e a necessidade de proteger e salvaguardar o património cultural<sup>25</sup>.

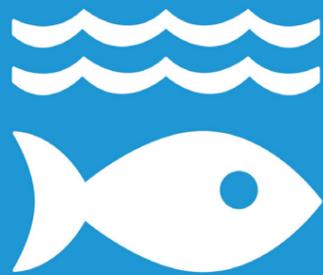


↑ Digitalização em 3D do Forte Gereza nas Ruínas de Kilwa Kisiwani, Património Mundial da UNESCO, Tanzânia. (CyArk e Projeto Heritage on the Edge, 2018)

← Foto da equipe nas ruínas de Kilwa Kisiwani, Património Mundial da UNESCO, Tanzânia. (CyArk e Projeto Heritage on the Edge, 2018)

25. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. Will Megarry pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

# 14 PROTEGER A VIDA MARINHA



*Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável*

## Base de referência

Mais de dois terços da superfície da Terra é coberto por água e mais de três bilhões de pessoas dependem dos recursos marinhos e da riqueza da biodiversidade marinha para seu sustento. No entanto, os ecossistemas e paisagens marinhas e costeiras estão cada vez mais ameaçadas, danificados e destruídas pelas atividades humanas. Muitas atividades marinhas, incluindo aquelas relacionadas com o atendimento das necessidades e produtos turísticos e cruzeiros insustentáveis, resultam em: sobrepesca; poluição marinha; exploração insensível, extração e destruição de recursos vivos e não vivos e alterações físicas. Por sua vez, estas mudanças ambientais nos ecossistemas marinhos estão impactando negativa e desproporcionalmente o bem-estar e a prosperidade humana em todo o mundo, especialmente comunidades, indivíduos e grupos desfavorecidos e vulneráveis.

Áreas marinhas e costeiras, paisagens marinhas, arqueologia subaquática e ecossistemas aquáticos representam o nosso património comum e constituem um recurso para formas de vida de todos os

tipos. Este património reflete-se em conhecimentos e práticas indígenas de longa data e noutros sistemas de base patrimonial relacionados com a aquicultura, a pesca, práticas de subsistência marinha e a gestão de recursos, bem como a proteção, a gestão sustentável e o uso dos recursos marinhos. Como ferramenta importante para a vida debaixo da água, estes sistemas e práticas de conhecimento, quando usam de forma sustentável os oceanos e os seus recursos, podem ser efetivamente empregues na conservação e gestão dos recursos hídricos que sustentam a subsistência de comunidades interessadas, indivíduos e grupos. Eles também podem ser usados para promover a água potável para todas as formas de vida, garantindo a segurança alimentar, reduzindo a pobreza e fornecendo água para a saúde humana e do ecossistema, ao mesmo tempo que mitigam os efeitos das mudanças climáticas e outros perigos.

## Declaração de princípio

*Explorar o potencial do património para proteger a diversidade biocultural e garantir o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.*

- Reconhecer a importância do património – e em particular, o conhecimento e as práticas valorizadas pelos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) – na preservação da biodiversidade e na garantia do uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.
- Proteger e encorajar a difusão de conhecimentos e práticas com base no património, particularmente em relação à aquicultura e pesca, subsistência marinha e gestão de recursos que podem ajudar a proteger, usar e gerir os recursos marinhos de forma sustentável.
- Adotar abordagens integradas, multissetoriais, em diferentes escalas e participativas para a gestão dos recursos marinhos, utilizando soluções baseadas em ecossistemas e paisagens marinhas.
- Explorar o potencial do património para aumentar a adaptação e resiliência das comunidades costeiras aos perigos naturais, mudanças climáticas e atividades antrópicas.
- Usar atividades relacionadas com o património: para aumentar a consciência e as preocupações do público; minimizar e abordar os impactos da acidificação dos oceanos, práticas de pesca ilegais, não regulamentadas e destrutivas e poluição marinha; e promover práticas costeiras e marinhas sustentáveis.
- Apoiar e incentivar as contribuições dos PICLs para a preservação da biodiversidade e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, por meio do exercício dos seus direitos à soberania e ao consentimento preliminar livre e informado.
- Como parte do património subaquático e da gestão do património polar, monitorizar regularmente o impacto da produção antrópica e dos padrões de consumo, em particular aqueles relacionados com o turismo e os processos biogeoquímicos e de degradação física.

## Estudo de Caso

### Pesquisa sobre o património cultural subaquático das barragens de pedra entre-marés

**Autor:** Akifumi Iwabuchi

**Localização:** Coreia do Sul, Japão Ocidental, Ilhas Ryukyu, Formosa, China Continental, Pacífico Sul, Filipinas, Indonésia, Timor-Leste, Golfo Pérsico, Costa Atlântica da Europa

**Período:** Setembro de 2015 – em curso

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Akifumi Iwabuchi, Universidade de Ciência e Tecnologia Marinha de Tóquio (Comité Internacional do ICOMOS sobre o Património Cultural Subaquático (ICUCH); Rede UNITWIN da UNESCO para Arqueologia Subaquática); Bill Jeffery, Universidade de Guam (Rede UNITWIN da UNESCO para Arqueologia Subaquática); Masahito Kamimura,

Universidade Chikushi Jogakuen; Hye-Yeon Yi, Universidade Nacional de Mokpo; Magdalena Nowakowska, Universidade de Varsovia (Rede UNESCO UNITWIN para Arqueologia Subaquática); Cynthia Neri Zayas, Universidade das Filipinas; Paul Montgomery, Universidade de Dublin.

**Descrição do Projeto:**

O património cultural subaquático das barragens de pedra é uma armadilha de pesca ecológica, feita de inúmeras rochas, localizada ao longo da costa numa escala colossal; não é apenas uma relíquia do passado, mas um guia para a preservação da ecologia marinha futura equilibrada e do património cultural vivo. De acordo com a 'Convenção sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático' (UNESCO, 2001a), este é um elemento típico do património

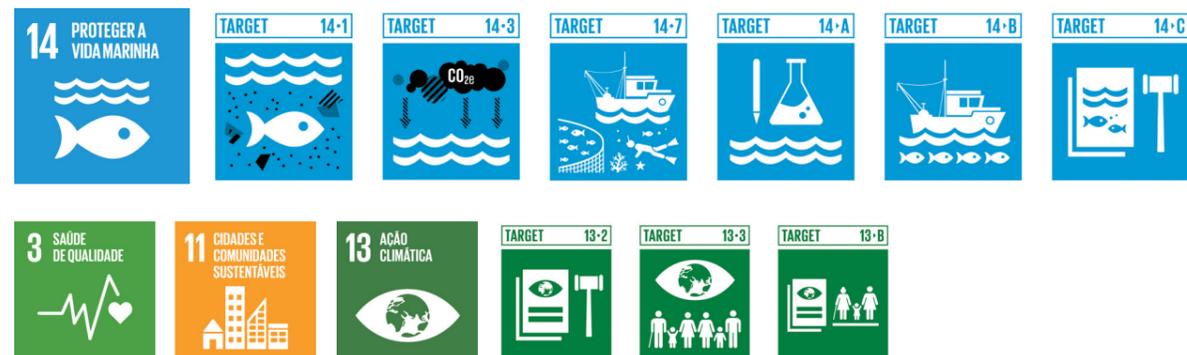
cultural subaquático. Porque muitos países estão interessados apenas em naufrágios como património cultural subaquático, muitas barragens de pedra entre-marés, bem como montículos de moluscos em torno das zonas entre-marés, são frequentemente descartadas ou destruídas, face ao rápido desenvolvimento costeiro que os coloca à beira do desaparecimento.

Nossas principais atividades de projeto são desenvolver um banco de dados internacional de barragens de pedra entre-marés, usando uma estrutura comum para descrevê-los e os seus ambientes, para registrar e documentar as suas estruturas físicas tanto antropológica como arqueologicamente, para compreender e avaliar as práticas culturais tradicionais e o conhecimento ecológico em usá-las, interpretar e analisar a ecologia marinha e as mudanças ecológicas que as rodeiam, em colaboração com biólogos marinhos, e colocar as barragens de pedra no contexto da geografia e oceanografia das áreas circundantes. Isto serve para reconhecer que a ciência moderna e o conhecimento ecológico tradicional não são mutuamente exclusivos e, usando ambas as ciências, um benefício considerável pode ser obtido na conservação marinha final. Projetos podem, assim, ser desenvolvidos para incorporar a revitalização das barragens de pedra com o envolvimento ativo das comunidades locais.

**Contribuição para os ODSs:**

O património cultural subaquático das barragens de pedra entre-marés forneceu novos recursos marinhos aos povos indígenas por milhares de anos de maneira sustentável. As capturas em barragens melhoraram a saúde da comunidade, uma vez que os peixes com mais nutrientes contribuíram para diminuir a mortalidade infantil e melhorar o desempenho cognitivo e fortaleceu a função imunológica. As barragens de pedra entre-marés estão se extinguindo em todo o mundo, em parte por causa da aculturação regional e em parte por causa da mudança climática global. Elas funcionam apenas com a amplitude da maré; o aumento do nível do mar mantém-nas constantemente submersas. A acidificação dos oceanos e os detritos plásticos que fluem para as barragens privam-nas da importante função de produzir biodiversidade marinha. Em alguns lugares, o património cultural subaquático das barragens de pedra entre-marés está localizado dentro de paisagens marinhas formadas e mantidas por uma interação harmoniosa prolongada entre seres humanos e ecossistemas marítimos. Por outras palavras, serviram como um 'útero' artificial para criaturas marinhas, que podem servir de raiz para a aquicultura. Usando este património cultural subaquático como um ícone para questões globais, culturais e ambientais do oceano, podemos mudar

**ODSs abordados:**





↑ Barragens de pedra em Yap, Estados Federados da Micronésia.

os valores modernos para articular os valores económicos, culturais ou de segurança de oceanos sustentáveis e saudáveis, integrando ciências naturais, sociais e de engenharia e dando valor ao conhecimento ecológico tradicional da população local. Neste contexto, podemos trabalhar em conjunto com as muitas comunidades costeiras que utilizam a barreira como local de educação ambiental experimental para as gerações mais jovens<sup>26</sup>.



↓ Barragens de pedra no oeste do Japão.



↑ Barragem de pedra na província de Fujian, China.



↑ Barragem de pedra na Ilha Ré, França.

26. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Mr. Akifumi Iwabuchi pelo fornecimento de fotos e todas as informações.



*Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, o manejo florestal sustentável, combater a desertificação e interromper e reverter a degradação da terra e travar a perda da biodiversidade*

## Base de referência

Os ecossistemas terrestres saudáveis de todos os tipos, e a biodiversidade natural ou em forma humana que eles protegem, são indispensáveis para os humanos e outros seres vivos. No entanto, eles estão diminuindo globalmente a taxas sem precedente em milhões de anos. Eles são desafiados pelo impacto humano irreversível como resultado de formas insustentáveis de consumo e produção, degradação da terra, urbanização, agricultura de base química e agricultura intensiva, desertificação e mudanças climáticas, proliferação de espécies invasivas e caça ilícita e tráfico de vida selvagem, entre outras ameaças.

Património, biodiversidade, saúde e bem-estar são inseparáveis, interconectados e inter-relacionados. O significado e o caráter dos sítios patrimoniais estão interligados com suas qualidades físicas, estéticas e intangíveis, bem como com seu ambiente natural e a diversidade bio-cultural. As paisagens culturais, em particular, constituem um património vivo, conectando estreitamente a cultura, a natureza e as comunidades. A salvaguarda, conservação, gestão e valorização do património

são indissociáveis da proteção a longo prazo e da utilização sustentável dos seus ecossistemas territoriais, florestas e biodiversidade.

No entanto, esse inter-relacionamento fundamental é frequentemente ignorado ou mal compreendido pela visão ocidental predominante, que tende a separar os domínios cultural e natural. Esta noção falha de separação deve ser superada e um conceito mais holístico do património – incluindo as seus componentes naturais e culturais que são inseparáveis e mutuamente constituídos – deve ser adotado para sustentar a vida na terra e para alcançar longo prazo inclusivo e sustentável de desenvolvimento. Além disso, as comunidades em todo o mundo devem ser capacitadas para promover a regeneração, adaptação e resiliência da biodiversidade dos locais onde vivem.

## Declaração de princípio

*Explorar o potencial do património para promover abordagens integradas baseadas na paisagem, nos valores e nos direitos humanos para a proteção, restauro e uso sustentável dos ecossistemas.*

- Reconhecer a importância do património – e em particular o conhecimento e as práticas valorizadas pelos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) – na preservação da biodiversidade e na garantia da proteção, restauro e uso sustentável dos ecossistemas terrestres naturais.
- Proteger e encorajar práticas baseadas no patrimônio que podem promover a diversidade biocultural e novas adaptações que apoiam a biodiversidade e a gestão do ecossistema, em direção à vida sustentável na terra em todas as formas.
- Incentivar o uso de ajudas de gestão baseada no território para a redução do risco de desastres e salvaguarda do patrimônio.
- Aproveitar o potencial do patrimônio para estimular o empoderamento local e a cooperação por meio da responsabilidade compartilhada para garantir ecossistemas terrestres saudáveis.
- Reforçar o papel das comunidades, grupos e indivíduos como guardiões do seu patrimônio, usando os seus conhecimentos, práticas e relações duradouras com a terra, para apoiar a sua resiliência e adaptação às mudanças climáticas, atividades antrópicas e outras ameaças.
- Implementar abordagens inclusivas e baseadas em direitos humanos para abranger a gestão de ecossistemas terrestres e de água doce por meio da participação ativa e respeitando os direitos culturais dos povos indígenas e outras comunidades, grupos e indivíduos.
- Apoiar e incentivar a contribuição dos PICLs para a preservação da biodiversidade e a proteção, restauro e uso sustentável dos ecossistemas naturais terrestres, por meio de seu envolvimento ativo nas negociações ambientais e pelo exercício de seu direito à soberania e ao consentimento prévio, livre e informado.

## Estudo de Caso

### Jornada CulturaNatureza

**Autores:** Nicole Franceschini, Susan McIntyre-Tamwoy

**Localização:** À escala mundial

**Período:** 2016 – em curso

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Grupo de Trabalho CulturaNatureza do ICOMOS; Secretariado Internacional do ICOMOS; União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN); Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM); US/ICOMOS; ICOMOS Índia.

**Descrição do Projeto:**

A Jornada CulturaNatureza é uma resposta a questões persistentes que surgem da separação sistémica de valores culturais e naturais que está arraigada em muitos sistemas e práticas de conservação. Surgiu em resposta ao ICOMOS e IUCN “Connecting Practice Project”, que se centrou na identificação, desenvolvimento e

comunicação de metodologias localizadas e compartilhadas para fornecer resultados de conservação sustentáveis. O Projeto de Prática de Conexão foi o primeiro projeto conjunto entre o ICOMOS e a IUCN e focou-se nos sítios do Património Mundial; a Jornada foi um veículo para envolver os membros do ICOMOS e da IUCN nas lições aprendidas, aplicando-as a uma série de outros contextos patrimoniais.

A jornada começou em 2016 no Congresso de Conservação Mundial da IUCN em Honolulu, Havaí, organizado pelo US ICOMOS em cooperação com a IUCN, ICCROM e o Centro do Património Mundial. A declaração que se seguiu, Mālama Honua – para cuidar de nossa ilha Terra, apelou ao reforço da cooperação entre os atores do património natural e cultural (IUCN & ICOMOS, 2016). Em 2017, a Jornada CulturaNatureza aconteceu na Assembleia Geral Trienal do ICOMOS em Nova Deli, Índia e foi organizada pelo ICOMOS Índia em cooperação com a IUCN, ICCROM, o

Centro do Património Mundial e o Instituto de Vida Selvagem da Índia. Yatra aur Tammanah, a declaração de aprendizagem e compromissos dos participantes destacou a importância da abordagem natureza/cultura. Outros eventos da Jornada realizados em todo o mundo reuniram profissionais envolvidos nas áreas do património natural e cultural, que partilharam resultados de projetos que envolvem uma melhor cooperação entre os dois setores.

Em maio de 2020, o ICOMOS e a IUCN assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) e concordaram com um programa de trabalho conjunto CulturaNatureza para fazer avançar as políticas e práticas de conservação internacional no contexto do desenvolvimento sustentável por meio da integração do património natural e cultural.

**Contribuição para os ODSs:**

A Jornada CulturaNatureza é um espaço partilhado onde os dedicados a práticas patrimoniais são incentivados a explorar e reconhecer a interconexão entre natureza e cultura, incluindo a exploração do papel desempenhado pela cultura na conservação do património natural e da biodiversidade, bem como o papel que a natureza desempenha na formação e conservação da nossa identidade cultural e tradições. A Jornada promove uma abordagem ao

património que se baseia no entendimento de que as relações entre as pessoas, suas tradições e o ambiente natural moldaram e sustentaram os nossos ambientes naturais e culturais. A Jornada convida os profissionais a identificar e abraçar a complexa interconexão dos bens patrimoniais locais, que inclui recursos biológicos, paisagens, diversidade biocultural, práticas e sistemas de conhecimento tradicionais. Os vários eventos da Jornada apresentaram estudos de caso que se cruzam com muitos dos ODS, incluindo os mencionados abaixo.

Ao longo dos anos e por meio da inclusão de uma ampla gama de praticantes do património natural e cultural interessados, a Jornada coletou, iniciou e promoveu conversas multi- e inter-disciplinares sobre como melhorar a proteção do património natural e cultural em paisagens de áreas protegidas (ODS 15) e marinhas (ODS 14). Incluiu projetos que demonstram a importância da natureza e da cultura para o bem-estar mental e físico das pessoas (ODS 3), e a importância dos valores culturais e naturais para o desenho eficaz de ambientes urbanos, como a Paisagem Urbana Histórica (ODS 11). As abordagens da Jornada CulturaNatureza também são essenciais para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis para abordar os impactos das mudanças climáticas (ODS 13)<sup>27</sup>.

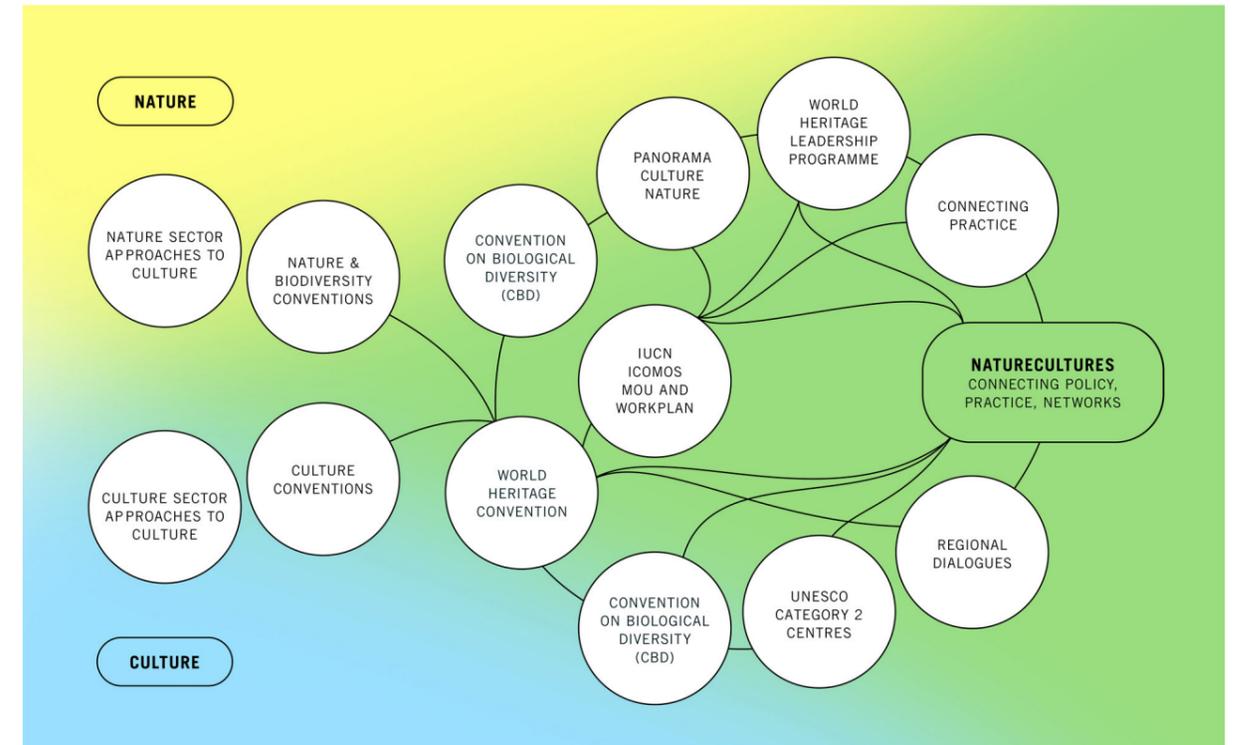
**ODSs abordados:**



27. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Nicole Franceschini and Susan McIntyre-Tamwoy pelo fornecimento de fotos e todas as informações.



↑ A equipe CulturaNatureza em Delhi, Índia 2017. (Susan McIntyre-Tamwoy)



↑ Uma representação esquemática das parcerias e conexões da Jornada CulturaNatureza. (Tim Badman e Susan McIntyre-Tamwoy)

# 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



*Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, dar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis*

## Base de referência

Sociedades injustas, conflitos e outras formas de violência ainda são uma realidade para muitos países em todo o mundo. Apesar dos esforços de organizações governamentais e não governamentais, instituições e sistemas não responsáveis e não inclusivos continuam a ameaçar a liberdade, a segurança e os direitos de comunidades, grupos e indivíduos, enquanto as guerras deslocam milhões de pessoas de suas casas todos os anos. Todas estas ameaças tornaram a migração um dos maiores desafios de nossos tempos.

Na busca de sociedades mais justas, inclusivas e pacíficas, os bens e processos patrimoniais podem oferecer oportunidades, por meio de governança e práticas acessíveis, participativas e transparentes, que respeitem a diversidade cultural. Por outro lado, o património pode se tornar uma ferramenta para servir a propósitos políticos desalinhados com os objetivos de sustentabilidade, com implicações para o desequilíbrio de poder, perseguições, escalada de conflitos e guerra. Os sistemas de governança do património podem

facilitar ou complicar a comunicação e colaboração intersectorial e intercultural nas práticas patrimoniais em diferentes escalas. Nas últimas duas décadas, o aparecimento de iniciativas de campo tem estimulado uma inclusão e representação mais ampla nos processos patrimoniais, embora as práticas de cima para baixo ainda sejam a realidade em muitos casos. Conflitos e guerras exacerbam atividades de pilhagem e tráfico ilícito, causando a destruição intencional de propriedades e práticas patrimoniais em todo o mundo, violando os direitos humanos, ameaçando a aniquilação de culturas, minando as identidades culturais das populações em fuga e gerando confrontos culturais nos países anfitriões. Embora essas situações criem oportunidades para acordos diplomáticos entre Estados, levantando questões de restituição e repatriação, elas também podem alimentar mais violência e conflito. Por outro lado, maior mobilidade global – por exemplo, para o turismo e colaborações de negócios – pode oferecer oportunidades de reaproximação cultural entre as pessoas, promovendo compreensão mútua, tolerância e paz.

## Declaração de princípio

*Explorar o papel do património no desenvolvimento de sociedades justas, inclusivas e pacíficas.*

- Estimular o diálogo intercultural utilizando recursos patrimoniais para a aproximação de culturas, incentivando a compreensão mútua e a tolerância.
- Criar espaços e oportunidades para encontros interculturais e comunicação entre narrativas conflituosas, por meio de locais e práticas de património cultural, envolvendo todas as comunidades, grupos e indivíduos, prestando especial atenção às barreiras raciais, étnicas, de género, intergeracionais e de incapacidade.
- Fortalecer instituições de património, sistemas de governança e estruturas legais transparentes, responsáveis e participativas.
- Regular e implementar a gestão, conservação, salvaguarda e valorização patrimonial participativa, para garantir a representação dos diferentes valores e respeitar os direitos de todas as pessoas de participar e beneficiar da vida cultural e social.
- Oferecer formação, capacitação e programas educacionais para garantir a sustentabilidade e a qualidade dos processos de tomada de decisão inclusivos e não discriminatórios na gestão do património e na formulação de políticas.
- Prestar assistência a locais devastados pela guerra para capacitar as comunidades na prevenção da violência, destruição e comércio ilegal de bens e artefatos roubados.

## Estudo de Caso

### ICORP no Terreno (ICORP on the Road)

#### Autor: Zeynep Ece Atabay

**Localização:** Kathmandu, Nepal; Diyarbakır, Zerdevan, Turquia; Bamako, Timbuctu, Mali; Swat, Swabi, Paquistão; Bento Rodrigues, Terra do Resplendor Krenak, Brasil; Gurdaspur, Punjab, Índia

**Período:** 2018 – até a atualidade

#### Pessoas/Instituições envolvidas:

Zeynep Gül Ünal (Yıldız Technical University, ICOMOS Internacional, ICORP); Rohit Jigyasu (ICOMOS Internacional, ICORP); Chris Marrion (ICORP, US/ICOMOS); Nevra Ertük (Yıldız Technical University, ICORP); Mehmet Ünal (ICOMOS Turquia, ICORP Turquia); Zeynep Ece Atabay (Yıldız Technical University, ICORP Turquia); Tuğçe Darendeli (Yıldız Technical University); Eda Ateş Behar, voluntária; Ali Kemal Ceylan (ICORP Turquia); Alessandra Macedonio de Carvalho (ICORP Turquia).

#### Descrição do Projeto:

ICORP no Terreno é uma iniciativa lançada em 2018 pelo Comité Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e pelo Comité Científico Internacional de Preparação para Riscos (ICORP), em parceria com TAMIR, o Centro de Pesquisa para Preservação do Património Histórico de Yıldız Universidade Técnica (Istambul, Turquia). Ele traz à vida histórias não contadas da resposta pós-desastre e da recuperação de sítios património cultural, contadas nas vozes de membros da comunidade local afetada e especialistas em conservação – os heróis dessas histórias – em todo o mundo. Por meio de vários meios de comunicação, como uma série de documentários, exposições, conferências e ‘Campfire Talks’, o projeto traz histórias de sobrevivência para o público internacional: histórias de pessoas protegendo o seu património e a identidade cultural, até colocando em risco as suas próprias vidas

e as reconstruindo sob a salvaguarda de resquícios físicos do seu passado e memórias coletivas.

Até ao momento foram concluídos seis documentários, transmitindo histórias inspiradoras de resiliência e unidade de locais históricos e comunidades que foram afetadas por conflitos armados e desastres induzidos pela natureza: ‘Reconectando o Vale Sagrado de Kathmandu’ (Nepal); ‘Mithras Encontrando de Volta a Luz do Dia’ (Turquia); ‘Eles não vieram apenas para as terras’ (Paquistão); ‘É muito tarde para Sirene’ (Brasil); ‘Memórias Coletivas, Histórias Conectadas: Kartarpur Corridor’ (Índia) e ‘Guardiães de Timbuktu’ (Mali).

Ao envolver-se com as comunidades afetadas, documentar os seus esforços e transmiti-los a um público amplo, o projeto visa ainda destacar a importância da recuperação pós-desastre do património cultural e natural e o papel que o património cultural pode desempenhar como um elemento significativo para garantir a paz no mundo.

Os documentários estão disponíveis online no site oficial do projeto e no canal do YouTube. Uma exposição online também está disponível no Google Arts & Culture Platform, onde mais informações sobre o projeto e imagens dos bastidores também podem ser encontradas.

#### Contribuição para os ODSs:

Milhões de civis em diferentes partes do mundo sofrem com a devastação causada por desastres e conflitos todos os anos. Além da enorme perda de vidas, os efeitos destrutivos são evidentes, não apenas no físico, mas também nas mentes e almas das pessoas afetadas. Mas o que lhes dá a força para superar o intenso trauma de perder seus entes queridos, suas casas e seus meios de subsistência?

ICORP no Terreno dá voz a histórias de grandes esforços de especialistas locais e membros da comunidade para garantir que o património cultural seja salvaguardado de ameaças sérias, que vão desde a destruição até ao tráfico ilícito nos momentos mais desafiadores. Ao salvar o seu património tangível e intangível, as comunidades afetadas podem construir um trampolim para seguir em frente e enfrentar as suas novas vidas e futuros com força e resiliência. Ao transmitir essas histórias para públicos internacionais, o projeto visa compartilhar as experiências e o conhecimento em primeira mão, dando assim inspiração a outras comunidades afetadas em circunstâncias semelhantes e a especialistas com foco na proteção do património cultural em tempos de desastre e conflitos armados.

Além da série documental, os membros da equipe do projeto participam de

#### ODSs abordados:



organizações científicas, formações e encontros com jovens profissionais para contribuir para o fortalecimento da cooperação internacional e capacitação local.

Ao lado de desastres naturais, o projeto dá ampla cobertura a sítios património cultural e comunidades afetadas por conflitos, a fim de combater a violência e o terrorismo, e contribuir para a proteção do património cultural e o bem-estar de seus usuários<sup>28</sup>.



↑ ↓ Documentação de Histórias por contar do património cultural pós-catástrofe e recuperação no Mali.



28. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Zeynep Ece Atabay pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

# 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



*Fortalecer os meios  
de implementação da  
parceria mundial para o  
desenvolvimento sustentável*

## Base de referência

Diálogos, colaborações e parcerias internacionais, interdisciplinares e intersectoriais são cruciais para o alcance do desenvolvimento sustentável. As tensões comerciais e a instabilidade política ainda desafiam a cooperação efetiva em direção a objetivos comuns, enquanto o acesso desigual à Internet e às tecnologias digitais impede a participação de muitos nos processos e oportunidades de desenvolvimento.

Os sítios do património, na sua complexidade e benefícios para as diversas partes interessadas, são meios importantes para o estabelecimento de padrões e abordagens de desenvolvimento internacional baseados nos direitos humanos, conscientes da diversidade, ambientalmente respeitosos e sustentáveis. A adoção e implementação desses padrões podem ser alcançadas por meio de processos participativos, capacitação, sensibilização e educação. No entanto, nem todos os regulamentos e processos de património existentes continuam alinhados com os princípios de desenvolvimento sustentável. Em muitos casos, os recursos humanos, tecnológicos e financeiros continuam insuficientes

ou inexistentes para as parcerias internacionais, intersectoriais e intergeracionais destinadas ao desenvolvimento e implementação de práticas patrimoniais orientadas para a sustentabilidade, educação e capacitação.

## Declaração de princípio

*Explorar o potencial das parcerias estratégicas nos processos relativos ao património para promover políticas e práticas relacionadas com o património e o desenvolvimento alinhadas com a sustentabilidade.*

- Promover parcerias a todos os níveis entre atores dentro e fora dos setores do património, incluindo aqueles com interesses comuns e concorrentes no que compete a proteção do património.
- Colaborar com as partes interessadas relevantes para preparar planos de gestão estratégica, ativar e aumentar redes inclusivas, para melhorar a legislação, a partilha de conhecimento, a capacitação, a educação, o desenvolvimento de projetos e mobilização de recursos para a implementação de práticas patrimoniais orientadas para a sustentabilidade a nível local, nacional, regional e mundial.
- Garantir colaborações e representações interdisciplinares, intergeracionais e intersectoriais para o desenvolvimento com base no património, capacitando e incentivando:
  - governos em múltiplas escalas para proteger e integrar o património com o desenvolvimento sustentável, por meio de uma comunicação eficaz, alocação de recursos, desenvolvimento e implementação de estruturas regulamentares adequadas;
  - comunidades e grupos de património se envolvam numa participação oportuna e informada;
  - organizações e instituições para definir normas para profissionais e praticantes nas áreas de património e desenvolvimento; e
  - diferentes organizações, instituições e profissionais do património a comunicar e cooperar ao longo dos processos de conservação e gestão do património.

## Estudo de Caso

### Rede do Património Climático

**Autores:** Julianne Polanco, Andrew Potts, Ewan Hyslop

**Localização:** Mundial

**Período:** 2018 – em curso

**Pessoas/Instituições envolvidas:**

Elizabeth Erasito, National Trust de Fiji (Copresidente da Rede de Património Climático (CHN) para a região Ásia-Pacífico); Ewan Hyslop, Historic Environment Scotland/Arainneachd Eachdraidheil Alba (Co-presidente da CHN para a região da Europa e CIS); Albino Jopela, Fundo do Património Mundial Africano (Co-presidente da CHN para a região da África e dos Estados Árabes); Pedro Palacios, Prefeito de Cuenca, Equador (Co-presidente da CHN para a região da América Latina e Caribe); Julianne Polanco, Escritório de Preservação Histórica da Califórnia (Co-presidente para a região da América do Norte); Andrew Potts, Secretariado CHN (ICOMOS).

**Descrição do Projeto:**

Concebida em 2018 e instituída em 2019, a “Climate Heritage Network” (CHN) é uma rede voluntária, autossustentável e de apoio mútuo para organizações de artes, cultura e património comprometidas em ajudar as suas comunidades a enfrentar as mudanças climáticas e alcançar as ambições do Acordo de Paris.

O foco da rede é fornecer apoio, aprender e envolver colegas de países e territórios que fizeram promessas concretas de ação climática, como as da Under 2 Coalition e do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia. Demonstrando um compromisso claro em apoiar a mobilização do setor do património cultural para a ação climática, os cerca de 200 membros são os seguintes:

- Unidades de arte, cultura e património de governos em todos os níveis
- Governos de povos indígenas, entidades e organizações representativas
- Agências de gestão de sítios
- ONGs e outras organizações

- Universidades e organizações de investigação
- Firmas de design, artistas e outras empresas
- Museus e coleções

Apesar das profundas conexões entre as mudanças climáticas e a cultura, existem milhares de atores e defensores das artes, cultura e património cujas competências ainda não foram mobilizadas sobre as questões das mudanças climáticas. A Rede do Património Climático visa mudar este paradigma, encontrar novas conexões para acelerar as metas de ação climática, bem como ajudar a trazer as comunidades para o debate sobre a mudança climática mundial – tudo por uma ambição maior.

**Contribuição para os ODSs:**

Desde o conceito da Ação Climática Global, em São Francisco, 2018, ao Lançamento da Rede, Edimburgo 2019, passando pelo mês Cultura x Clima e pelos eventos organizados no âmbito da Corrida para Zero (“Climate Change Race to Zero”) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em 2020, a Rede do Património Climático conta hoje com aproximadamente 200 membros em todo o mundo. Forneceu conteúdo intersectorial para mais de uma centena de conferências presenciais e virtuais, webinars e simpósios – tudo ao serviço de um melhor envolvimento dos parceiros de ação climática de formas novas e sinérgicas. O

património cultural traz para a mesa da ação climática o conhecimento cultural tradicional, a comunidade e a história, agregando valor aos objetivos dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, utilizando a cultura como uma ferramenta para ajudar nas mudanças de comportamento humano necessárias para o sucesso. Afinal, para resolver os problemas antropogénicos, precisamos de soluções humanas.

Ao mobilizar à escala mundial e em simultâneo fornecer uma estrutura que atinge os níveis locais, a cultura, o património e as artes estão transformando a ação climática para obter maiores concretizações. A conectividade entre parceiros não tradicionais para ajudar a acelerar conquistas na área climática é fundamental para garantir que as metas sejam cumpridas com a urgência que recai sobre nós. Sem novos meios, maior colaboração e esforços para múltiplas soluções, a corrida para alcançar a emissão zero não se realizará. A Rede do Património Climático continua a envolver parceiros valiosos, trabalhando em unísono e fornecendo conhecimento inexplorado para que as metas do acordo de Paris sejam alcançadas e os objetivos sustentáveis sejam cumpridos. O sucesso alcançado em dois curtos anos na promoção do papel das artes, cultura e património no seio da comunidade mais ampla da mudança climática, mostra a força das parcerias em todos os níveis da sociedade civil<sup>29</sup>.

**ODSs abordados:**



29. Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer a Julianne Polanco, Andrew Potts e Ewan Hyslop pelo fornecimento de fotos e todas as informações.

↘ Evento da Rede do Património Climático no Fórum Urbano Mundial, 2020.



↘ Grupos de Trabalho da Rede de Património Climático



## O Caminho a Seguir



Este documento de orientações estratégicas visa sensibilizar sobre as questões e as potencialidades da relação património-sustentabilidade e fornecer orientação para todos sobre as formas de desbloquear este potencial. No entanto, ainda há muito a ser feito em termos de implementação no campo, fornecer abordagens intersectoriais e integradas e transformar as orientações estratégicas em ações eficazes e mensuráveis. Reconhecemos que alguns patrimónios e práticas patrimoniais podem estar em desacordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e isso precisa ser abordado a fim de encontrarmos vias potenciais para a reconciliação. Este documento, portanto, é uma «primeira fase» de desenvolvimento de uma política abrangente e estrutura de implementação para o património e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com a flexibilidade necessária para integrar perspectivas evolutivas sobre o desenvolvimento sustentável nas suas interações futuras.

Um dos princípios estabelecidos no Plano de Ação do ICOMOS sobre Património Cultural e Localização dos ODS (2017a) é para 'Ações concretas e diversidade local: adaptar os Objetivos aos contextos regionais e locais, tornando a 'localização' acessível através da interação ativa com as localidades ao nível do cidadão e da tomada de decisão local'. Os profissionais que se concentram em fluxos de conhecimento específicos dentro do património podem desenvolver as suas próprias respostas a este documento, a fim de torná-lo mais relevante e fundamentado nas suas

prioridades e Experiências, fora e dentro do ICOMOS, graças a um envolvimento ativo com os Comitês Nacionais, Comitês Científicos Internacionais e Grupos de Trabalho.

Com base neste entendimento, um possível caminho a seguir é desenvolver uma Estratégia de Implementação prática do documento de orientações estratégicas numa «segunda fase», enquanto se continua a desenvolver o próprio documento por meio de revisões adicionais e edições atualizadas. A segunda fase estaria alinhada com a estratégia do Grupo de Trabalho dos ODS para a Década de Ação, que prioriza o envolvimento dos Comitês do ICOMOS na operacionalização dos ODS e a alavancagem de parcerias estratégicas para a divulgação de estudos de caso. Isso promoverá uma maior colaboração e representação local e global, bem como uma maior transparência na demonstração da contribuição do património para um campo mais amplo de ODS. Para mais, com o apoio de vários parceiros de dentro e fora do setor do património, o Grupo de Trabalho dos ODS do ICOMOS gostaria de se apoiar no documento de orientações estratégicas para desenvolver indicadores que permitam medir o impacto das práticas patrimoniais enquanto motores do desenvolvimento sustentável. Eventualmente, esperamos que este documento de orientações estratégicas incentive novas pesquisas e estudos úteis sobre o património e os ODS, tanto dentro quanto fora do ICOMOS, na academia, em institutos de investigação não académicos e na indústria.

## Glossário de Termos

**As definições neste glossário são extraídas de uma variedade de fontes, para as quais as citações no texto são fornecidas abaixo. As citações completas podem ser encontradas na seção “Referências”.**

**Reutilização adaptativa** – Conversão de estruturas obsoletas ou não utilizadas, como edifícios e objetos de valor histórico, para novos usos ou aplicação em novos contextos (The Getty Research Institute, 2017).

**Adaptação** – Alteração de um sítio em função do uso existente ou proposto, respeitando o significado cultural desse sítio. Tal uso não tem nenhum, ou mínimo, impacto no significado cultural (adaptado do ICOMOS, 2013). No contexto das mudanças climáticas, a adaptação é o processo de ajuste ao clima atual ou previsto e aos seus efeitos, para moderar os danos ou explorar oportunidades benéficas (ICOMOS, 2019a).

**Biodiversidade** – A variabilidade entre organismos vivos de todas as fontes, incluindo inter alia, ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte; isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre as espécies e dos ecossistemas (Plataforma Financeira do PNUD, n.d.).

**‘Reconstruindo Melhor’ (Building Back Better)** – Um movimento que defende o restauro de comunidades e bens de uma forma que os torne menos vulneráveis a desastres e fortaleça a sua resiliência, evitando a criação e reduzindo o risco de desastres existentes (UNESCO, 2015b).

**Ambiente Construído** – Recursos e infraestruturas artificiais (versus naturais) projetadas para apoiar a atividade humana, como

edifícios, estradas, parques e outras amenidades (UNESCO, 2011a).

**Definidor do caráter do elemento ou recurso** – Os materiais, formas, localização, configurações espaciais, usos e associações culturais ou significados que contribuem para o valor patrimonial de um lugar histórico e que devem ser retidos a fim de preservar o seu valor patrimonial (Parks Canada Agency, 2010). Aspeto, qualidade ou característica proeminente ou distinto de um recurso cultural que contribui significativamente para o seu caráter físico (Departamento de Defesa dos EUA, 2008).

**Mudança climática** – Mudança do clima atribuída direta ou indiretamente à atividade humana que altera a composição da atmosfera mundial e que se soma à variabilidade climática natural observada em períodos de tempo comparáveis (UN, 1992).

**Comunidade** – Qualquer grupo que partilhe características culturais ou sociais, interesses e continuidade ao longo do tempo, e que se distingue em alguns aspetos de outros grupos. Algumas das características, interesses, necessidades e percepções que definem a distinção das comunidades estão diretamente ligadas ao património (Nara + 20, 2015). O conceito é complexo e é importante considerá-lo no quadro mais amplo de comunidades, grupos e indivíduos, conforme definido na Convenção do Património Imaterial da UNESCO. (UNESCO, 2003).

**Conservação** – Todos os processos para tratar do património de forma a conservar o seu significado cultural ou patrimonial natural. Em alguns países de língua inglesa, o termo preservação é usado como alternativa à conservação para esta atividade genérica (ICOMOS, 2002). Todas as ações destinadas a compreender um bem ou elemento patrimonial, a conhecer, refletir e comunicar a sua história e significado, facilitar a sua salvaguarda e gerir a mudança de forma a manter da melhor maneira os seus valores patrimoniais para as gerações presentes e futuras (NARA + 20, 2015).

**Cultura** – Todo o complexo de traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintos que caracterizam uma comunidade, sociedade ou grupo social. Inclui não apenas artes e literatura, mas também modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças. A cultura abrange as características e valores vivos ou contemporâneos de uma comunidade, bem como aqueles que sobreviveram ao passado (ICOMOS, 2002).

**Diversidade cultural** – a cultura assume diversas formas no tempo e no espaço. Essa diversidade está incorporada na singularidade e pluralidade das identidades dos grupos e sociedades que constituem a humanidade. Como fonte de intercâmbio, inovação e criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para a humanidade quanto a biodiversidade para a natureza. “[A diversidade cultural] é o património comum da humanidade e deve ser reconhecida e afirmada para benefício das gerações presentes e futuras” (UNESCO, 2001c). A diversidade cultural é um meio para alcançar uma existência intelectual, emocional, moral e espiritual mais satisfatória. (UNESCO, n.d.b)

**Património cultural** – [Aviso: O termo ‘património’ é usado no sentido holístico neste documento, cobrindo aspetos culturais, naturais, tangíveis e intangíveis, e usado no lugar de ‘património cultural’ ou ‘património natural’ para enfatizar o seu carácter inerente conectado e inseparável.] Património cultural é definido na doutrina do ICOMOS como ‘todas as expressões tangíveis e intangíveis de modos de vida, desenvolvidas por uma comunidade e transmitidas de geração em geração, incluindo costumes, práticas, lugares, objetos, expressão artística e valores’ (ICOMOS, 2002) e ainda como ‘todo o capital do conhecimento fruto do desenvolvimento e da experiência das práticas humanas, e das construções espaciais, sociais e culturais a ele ligadas, que podem ser encapsuladas na palavra, ‘memória’ (ICOMOS, 2016). Ver património, património cultural imaterial, património natural e património cultural tangível.

**Paisagens culturais** – As obras combinadas da natureza e do homem, ilustrativas da evolução da sociedade humana e povoamento ao longo do tempo, em resposta às restrições físicas e/ou oportunidades apresentadas pelo ambiente natural e de sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externa e interna. Existem três categorias de paisagens culturais: concebidas (como um jardim histórico), evolutivas (como uma paisagem agrária ou paisagem urbana) e associativas (onde a paisagem natural está associada a valores espirituais ou artísticos ou sociais) (ICOMOS, 2017e).

**Direitos culturais** – os direitos culturais protegem os direitos de cada pessoa, individualmente e em comunidade com outras, bem como grupos de pessoas, de desenvolver e expressar a sua humanidade, a

sua visão de mundo e os significados que atribuem à sua existência e ao seu desenvolvimento através, entre outros, valores, crenças, convicções, línguas, conhecimentos e artes, instituições e modos de vida. Também protegem o acesso ao património cultural e aos recursos que permitem que tais processos de identificação e desenvolvimento ocorram (UNIECR, 2010).

**Significado cultural** – valor estético, histórico, arqueológico, arquitetónico, económico, científico, tecnológico, ambiental, social, linguístico e/ou espiritual para as gerações passadas, presentes ou futuras. O significado cultural está incorporado no próprio lugar, seus atributos, seu enquadramento, tecido, uso, associações, significados, registos, lugares e objetos relacionados. Sítios patrimoniais podem ter uma série de significados para diferentes indivíduos ou grupos (adaptado de ICOMOS 2013a, ICOMOS 2017e). O significado cultural pode mudar com o tempo e com o uso. A nossa compreensão do significado cultural pode mudar como resultado de novas informações (HES, 2015).

**Desenvolvimento** – Melhorias no bem-estar das pessoas, em termos de receitas, capacidades e liberdades, na distribuição dessas melhorias no seio da sociedade e na capacidade dos sistemas económicos, políticos e sociais de prover circunstâncias para esse bem-estar numa base sustentável e de longo prazo (Barder, 2012).

**Redução do risco de desastres** – O conceito e a prática de reduzir os riscos de desastres por meio de esforços sistemáticos para analisar e gerir os fatores causais dos desastres, incluindo a redução da exposição a perigos, vulnerabilidade diminuída de pessoas e bens, gestão inteligente da terra e do meio ambiente, e

melhor preparação para eventos adversos (UNESCO, 2015b).

**Ecossistema** – Uma unidade funcional que consiste em organismos vivos, no seu ambiente não vivo e nas interações dentro e entre eles. Os componentes incluídos num dado ecossistema e seus limites espaciais dependem da finalidade para a qual o ecossistema é definido: em alguns casos, eles são relativamente claros, enquanto noutros são difusos. Os limites do ecossistema podem mudar com o tempo. Os ecossistemas estão integrados noutros ecossistemas e a sua escala pode variar de muito pequena a toda a biosfera. Na era atual, a maioria dos ecossistemas contém pessoas como organismos-chave ou são influenciados pelos efeitos das atividades humanas no seu ambiente (ICOMOS, 2019a).

**Serviços e benefícios do ecossistema** – São os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas. Inclui serviços de abastecimento, como alimentos e água; serviços de regulação, como controle de inundações e doenças; serviços culturais, como benefícios espirituais, recreativos e culturais; e serviços de apoio, como ciclagem de nutrientes, que mantêm as condições de vida na Terra (UNESCO, 2015b).

**Energia incorporada** – O gasto total de energia associada à criação do edifício e dos seus materiais constituintes. Nota: a energia gasta para construir a estrutura é de 15 a 40 vezes o seu consumo anual de energia. Os sistemas de classificação atuais, ao medir os custos anuais de energia/operação, não têm em conta esta energia incorporada (MTBA & Associates Inc., 2016).

**Tecido/Substância** – Todo o material físico do local, incluindo elementos, acessórios,

conteúdos e objetos, elementos naturais. O tecido inclui o interior dos edifícios e os vestígios enterrados, bem como os materiais das escavações. Os elementos naturais de um lugar também podem constituir o tecido. Por exemplo, as rochas que representam um “lugar de sonho”. O tecido pode definir espaços e vistas e isso pode ser parte do significado do lugar’ (ICOMOS, 2013a).

**Género** – papéis, comportamentos, atividades e atributos socialmente construídos, que uma dada sociedade considera como apropriados para as mulheres e para os homens (Conselho da Europa, 2011), bem como para indivíduos cujo género está fora do binário masculino/feminino. O significado social e as características – e não as diferenças biológicas – usados para definir uma mulher, homem ou indivíduo fora do binário masculino/feminino, incluindo os limites do que eles podem e devem ser e fazer. Ele molda e determina o comportamento, funções, expectativas e direitos. Fornece regras, normas, costumes e práticas.

**Igualdade de género** – significa que os interesses, necessidades e prioridades de mulheres, homens e indivíduos cujo género está fora do binário masculino/feminino são tidos em consideração. É um princípio de direitos humanos, uma pré-condição para o desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas e uma meta em si (UNESCO, 2015b). O género influencia a forma como as pessoas percebem umas às outras, como agem e interagem e a distribuição de poder e recursos na sociedade.

**Gases de efeito estufa (GEE)** – constituintes gasosos da atmosfera, tanto naturais como antropogénicos, que absorvem e emitem radiação em comprimentos de

onda específicos dentro do espectro da radiação infravermelha emitida pela superfície da Terra, atmosfera e nuvens. Esta propriedade causa o efeito estufa (UNDP Finance Platform, n.d.).

**Produto Interno Bruto (PIB)** – Uma medida agregada da produção igual à soma dos valores brutos adicionados de todas as unidades residentes e institucionais envolvidas na produção (mais quaisquer impostos, e menos quaisquer subsídios, sobre produtos não incluídos no valor de seus produtos) (UNDP Finance).

**Perigo** – Qualquer fenómeno, substância ou situação, que tem o potencial de causar perturbação ou dano à infraestrutura e serviços, pessoas, seus bens e seu ambiente (Abarquez and Murshed, 2004).

**Património** – O termo ‘património’ é usado num sentido holístico neste documento, abrangendo aspetos culturais, naturais, tangíveis e intangíveis. É usado no lugar de «património cultural» ou de «património natural» para enfatizar o seu carácter inerente conectado e inseparável. No entanto, as definições de património cultural e natural também são fornecidas neste Glossário para ajudar o leitor a compreender toda a gama e diversidade de elementos abrangidos pelo património. A definição adaptada do Governo de Québec (2006) reflete a abordagem deste documento: Património, constituído de sítios, paisagens, tradições e conhecimentos, reflete a identidade e os valores de uma sociedade e os transmite de geração em geração; a preservação desse património fomenta a sustentabilidade do desenvolvimento.

**Sítio patrimonial** – Sítio patrimonial descreve um local ou área de importância patrimonial que contém: uma série de

edifícios e estruturas; uma paisagem cultural; um monumento, edifício ou outra estrutura; ou um povoamento humano histórico, incluindo os conteúdos e envolventes, ou arredores associados. Os sítios patrimoniais incluem os sítios enterrados ou submersos (ICOMOS, 2002), e podem evoluir para incluir outros espaços, conforme a definição de património evolui e se modifica.

**Paisagem Histórica Urbana (PHU)** – A área urbana entendida como o resultado de uma estratificação histórica de valores e atributos culturais e naturais, estendendo-se para além da noção de “centro histórico” ou “conjunto” para abarcar o contexto urbano mais amplo e a sua configuração geográfica. Este contexto mais amplo inclui, nomeadamente, a topografia, geomorfologia, hidrologia e características naturais do sítio, o seu ambiente construído, tanto histórico como contemporâneo, as suas infraestruturas acima e abaixo do solo, os seus espaços abertos e jardins, os seus modos de uso do solo e organização espacial, perceções e relações visuais, bem como todos os outros elementos da estrutura urbana. Inclui também práticas e valores sociais e culturais, processos económicos e as dimensões intangíveis do património relacionadas com a diversidade e identidade (UNESCO, 2011a).

**Direitos humanos** – os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, qualquer que seja a sua nacionalidade, local de residência, sexo, nação ou origem étnica, cor, religião, idioma ou qualquer outra condição. Todos nós temos o mesmo direito aos nossos direitos humanos, sem discriminação. Esses direitos estão todos interrelacionados, interdependentes e indivisíveis. Os direitos humanos universais são frequentemente expressos

e garantidos por lei, na forma de tratados, direito internacional consuetudinário, princípios gerais e outras fontes do direito internacional. O direito internacional dos direitos humanos estabelece as obrigações dos governos de agir de certas maneiras ou de se abster de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades fundamentais de indivíduos ou grupos (UNESCO, 2015b).

**Identidade** – As características ou condições de uma coisa, pessoa ou grupo que permanecem as mesmas num contexto de mudança ou que distinguem uma coisa, pessoa ou grupo de outro (The Getty Research Institute, 2017).

**Desenvolvimento económico inclusivo** – Desenvolvimento que favorece uma economia centrada nas pessoas. Ele torna o crescimento macroeconómico e a equidade compatíveis, medidas em termos de emprego, receita e bem-estar. Também depende do uso local de recursos e da competição justa num mercado mundial (UNESCO, 2015b).

**Património Cultural Indígena** – Expressões culturais tangíveis e intangíveis que unem gerações de povos indígenas ao longo do tempo. Os povos indígenas muitas vezes expressam o seu património cultural através da «pessoa», suas relações com o país, povo, crenças, conhecimento, lei, linguagem, símbolos, formas de vida, mar, terra e objetos, todos oriundos da espiritualidade indígena. O Património Cultural Indígena é essencialmente definido e expresso pelos guardiões tradicionais desse património e é dinâmico (ICOMOS, 2002).

**Conhecimento indígena** – As conceções, competências e filosofias desenvolvidas por sociedades com longa história de

interação com a sua envolvente natural. Para muitos povos indígenas, o Conhecimento Indígena informa a tomada de decisões sobre aspetos fundamentais da vida, desde as atividades do dia a dia até ações de longo prazo. Esse conhecimento é parte integrante dos complexos culturais, que também abrangem a linguagem, sistemas de classificação, práticas de uso de recursos, interações sociais, valores, ritual e espiritualidade. Estes modos distintos de saber são facetas importantes da diversidade cultural do mundo. Esta definição baseia-se em UNESCO (2018) e em ICOMOS (2019a).

**Povos indígenas** – espalhados por todo o mundo, do Ártico ao Pacífico Sul, são descendentes – de acordo com uma definição comum – daqueles que habitavam um país ou região geográfica na época em que pessoas de diferentes culturas ou origens étnicas chegaram. Os recém-chegados mais tarde tornaram-se dominantes por meio de conquista, ocupação, povoamento ou outros meios. Praticando tradições únicas, eles retêm características sociais, culturais, económicas e políticas distintas das sociedades dominantes em que vivem (UNPFII, n.d.).

**Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs)** – Termo usado internacionalmente por representantes, organizações e convenções para se referir a indivíduos e comunidades que, por um lado, são auto-identificados como indígenas e, por outro lado, são membros de comunidades locais que mantêm conexão inter-geracional com o lugar e a natureza através de meios de subsistência, identidade cultural e visões do mundo, instituições e conhecimento ecológico. O termo não pretende ignorar as diferenças e a diversidade dentro e entre os Povos Indígenas e entre eles e as comunidades locais (IPBES, 2019).

**Património cultural imaterial** – património cultural imaterial significa as práticas, representações, expressões, conhecimentos, capacidades – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais associados a eles – que as comunidades, grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte de sua herança cultural. Transmitido de geração em geração, é constantemente recriado por comunidades e grupos em resposta ao seu meio ambiente, sua interação com a natureza e sua história, e proporciona-lhes um sentido de identidade e continuidade, promovendo assim o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana. (UNESCO, 2003).

**Interpretação** – Gama completa de atividades potenciais destinadas a aumentar a consciência pública e a aumentar a compreensão dos locais e sítios históricos. Pode incluir publicações impressas e eletrónicas, palestras públicas, instalações no local e diretamente relacionadas fora do local, programas educacionais, atividades comunitárias e pesquisas em curso, formação e avaliação do próprio processo de interpretação (adaptado do ICOMOS, 2008b).

**Intervenção** – Qualquer ação, exceto demolição ou destruição, que resulte numa mudança física de um elemento de um sítio histórico (Parks Canada Agency, 2010).

**Manutenção** – Tratamento de proteção contínuo de um lugar e da sua envolvente. A manutenção deve ser diferenciada da reparação, que envolve restauro ou reconstrução (ICOMOS, 2013a).

**Mitigação** – Tomar medidas no período de tempo antes de um desastre para diminuir os danos pós-evento a vidas e bens. Na gestão de riscos, muitos perigos, como

terremotos, não podem ser reduzidos, mas o risco desse perigo pode ser reduzido ou mitigado, por exemplo, construindo edifícios resistentes a terremotos ou prateleiras que evitem o deslizamento de objetos. O primeiro é a mitigação estrutural, o último é não-estrutural (UNESCO et al., 2010). No caso das mudanças climáticas, as medidas de mitigação podem incluir aquelas que reduzem as emissões ou aumentam as fontes de gases de efeito estufa (ICOMOS, 2019a).

**Património natural** – [Aviso: O termo ‘património’ é usado num sentido holístico neste documento, cobrindo aspetos culturais, naturais, tangíveis e intangíveis, e é usado no lugar de ‘património cultural’ ou ‘património natural’ para enfatizar o seu carácter inerentemente conectado e inseparável.] O património natural consiste em terras, água, paisagens, formações geológicas e físico-geográficas, diversidade biológica, processos biológicos e serviços ambientais fornecidos pelo ecossistema que são valorizados e têm significado. (UNESCO 1972, 2011b). Ver também Heritage.

**Preservação** – Ver ‘Conservação’.

**Prevenção** – Medidas tomadas para reduzir a probabilidade de perda. Idealmente, essas medidas buscarão reduzir a perda a zero, mas muitas vezes isso não é possível (UNESCO et al., 2010).

**Proteção** – Adoção de medidas que visem a preservação, salvaguarda e valorização da diversidade de todas as formas de expressão cultural (UNESCO, 2005).

**Qualidade de Vida** – A noção de bem-estar humano (bem-estar) medido por indicadores sociais (como a possibilidade de votar,

demonstrar ou participar de partidos políticos) ao invés de medidas ‘quantitativas’ de receita e produção (UN, 1997).

**Reconstrução** – Repor um lugar ao estado anterior conhecido. Distingue-se do restauro pela introdução de novos materiais (ICOMOS, 2013a).

**Recuperação** – Processo de retorno ao funcionamento normal da instituição, que também pode envolver a reparação e o restauro de um edifício ou sítio (UNESCO et al., 2010).

**Regeneração** – Ações destinadas a trazer algo ou alguém para uma existência renovada; renascimento, ou restauro de uma pessoa, coisa ou área geográfica (The Getty Research Institute, 2017).

**Reabilitação** – ato ou processo que visa a possibilidade de uso compatível de um bem por meio de reparações, alterações e adições, preservando as partes ou características que transmitem os seus valores históricos, culturais ou arquitetónicos. Refere-se também à atividade de repor em bom estado os objetos, estruturas, bairros ou equipamentos públicos deteriorados; e pode envolver a reparação, a renovação, a conversão, a expansão, a remodelação ou reconstrução (The Getty Research Institute, 2017).

**Resiliência** – A capacidade dos sistemas sociais, económicos e ambientais de lidar com um evento perigoso, uma tendência ou perturbação, respondendo ou se reorganizando de forma a manter a sua função, identidade e estrutura essenciais, ao mesmo tempo que mantem a capacidade de adaptação, aprendizagem e transformação desses sistemas (ICOMOS, 2019a). No âmbito do interesse dominante da

mudança climática e redução do risco de desastres, o termo é usado para se referir à ‘capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a perigos de resistir, absorver, acomodar e se recuperar dos efeitos de um perigo, em tempo e de forma eficiente’ (UNESCO, 2015b).

**Restauro** – O processo de fazer alterações a um objeto ou estrutura para que se aproxime ao máximo de seu estado original ou outro estado num momento específico de sua história (The Getty Research Institute, 2017). O processo de restauro é uma operação altamente especializada. O seu objetivo é preservar e evidenciar o valor estético e histórico do monumento e baseia-se no respeito pelo material original. Deve parar no ponto onde a conjectura começa; qualquer obra extra que seja indispensável deve ser distinta da composição arquitetónica e deve ter uma marca contemporânea (ICOMOS, 1964).

**Renovação** – Adicionar algo novo ao edifício ou estrutura original para melhorar a funcionalidade, estabilidade estrutural e/ou eficiência energética. Podem ser novas tecnologias, sistemas de construção ou equipamentos. O processo consiste em equipar um edifício ou outro objeto com novas peças ou equipamentos não disponíveis no momento de sua fabricação (The Getty Research Institute, 2017).

**Abordagens baseadas em direitos (ou baseadas em direitos humanos)** – Para o sistema das Nações Unidas, a integração dos direitos humanos implica que: 1. Todos os programas de cooperação para o desenvolvimento, políticas e assistência técnica devem promover a concretização dos direitos humanos conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros instrumentos

internacionais de direitos humanos. 2. As normas sobre os direitos humanos contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e noutros instrumentos internacionais de direitos humanos, assim como os princípios resultantes, guiam toda a cooperação e programação para o desenvolvimento em todos os setores e em todas as fases do processo de programação. 3. A cooperação para o desenvolvimento contribui para o desenvolvimento das capacidades dos «portadores de deveres» de cumprir as suas obrigações e/ou dos «titulares de direitos» de reivindicar os seus direitos (UNESCO, 2015b).

**Ambiente** – ‘O ambiente imediato e a extensão desse lugar que compõe parte, ou contribui para sua importância e carácter distinto’ (ICOMOS, 2005).

**Significância** – A significância do património reconhece tanto a Significância Natural quanto a Cultural ou valores e características importantes de lugares e pessoas (ICOMOS, 2002).

**Inclusão Social** – Os processos e resultados que melhoram a participação das pessoas na sociedade. As pessoas podem ser excluídas de uma série de processos de desenvolvimento, oportunidades e benefícios devido ao seu género, etnia, estatuto de migrante ou refugiado e religião. A inclusão social reconhece e aborda estas posições desfavorecidas com o objetivo de promover o bem-estar e a prosperidade partilhada (UNESCO, 2015b). Ver ‘Desenvolvimento económico inclusivo’.

**Parte interessada** – Uma pessoa, grupo ou organização que tem um interesse particular no património com base em associações especiais, significados e/ou interesses jurídicos e económicos, e que pode afetar

ou ser afetado por decisões em relação ao patrimônio (Nara + 20, 2015).

**Sustentabilidade** – Processo dinâmico que garante a persistência dos sistemas naturais e humanos de forma equitativa (ICOMOS, 2019a). Enquanto adjetivo (sustentável), o conceito é usado de diversas maneiras no setor do patrimônio e fora dele. Vai para além do conceito de viabilidade e de vida dentro dos limites para abraçar também a ideia de interconexões entre economia, sociedade e meio ambiente e a distribuição equitativa de recursos e oportunidades (UNESCO, 2015b).

**Desenvolvimento sustentável** – Desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (WCED, 1987) e equilibra as preocupações sociais, económicas e ambientais (ICOMOS, 2019a).

**Turismo sustentável** – Turismo que tem plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades de longo prazo dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs (UNESCO, 2015b).

Patrimônio cultural tangível – abrange as vastas obras criadas pela humanidade, incluindo locais de habitação humana, aldeias, vilas e cidades, edifícios, estruturas, obras de arte, documentos, artesanato, instrumentos musicais, móveis, roupas e itens de decoração pessoal, religiosos, rituais e objetos funerários, ferramentas, maquinarias e equipamentos e sistemas industriais (ICOMOS, 2002).

**Tradicional** – Que segue ou pertence a costumes, crenças ou abordagens há

muito estabelecidas e transmitidas por gerações, que evoluem e que são constantemente recriadas (adaptada do Cambridge Dictionary).

**Conhecimento tradicional** – é o conhecimento, know-how, capacidades e práticas que são desenvolvidas, sustentadas e transmitidas de geração em geração dentro de uma comunidade, muitas vezes fazendo parte de sua identidade cultural ou espiritual (World Intellectual Property Organization, n.d.).

**Uso** – Significa as funções de um lugar, incluindo as atividades e práticas tradicionais e habituais que podem ocorrer nele ou que dele dependem (ICOMOS, 2013a).

**Valor** – Características positivas atribuídas a locais e objetos patrimoniais, pela legislação, autoridades governamentais e/ou outras partes interessadas. Estas características tornam um local significativo e, muitas vezes, são a razão pela qual a sociedade e as autoridades estão interessadas num sítio ou objeto cultural específico. Em geral, os grupos no seio da sociedade esperam benefícios do valor que atribuem a um bem (The Getty Conservation Institute, 2004, cited in Leblanc, 2019).

**Vulnerabilidade** – A suscetibilidade e a resiliência da comunidade e do meio ambiente aos perigos. (UNESCO et al., 2010).

**Patrimônio aquático** – A água, nas suas múltiplas formas, é significativa para o patrimônio cultural, assim como uma grande variedade de entidades, tangíveis e intangíveis, relacionadas com ela. Por si só, a água como patrimônio cultural pode ter significado histórico, estético e social. As entidades diretamente relacionadas com a água também podem ter importância tecnológica (ICOMOS, 2019b).

## Referências e Doutrinas do ICOMOS

Abarquez and Murshed. (2004). *Field Practitioners' Handbook*. Asian Disaster Preparedness Center (ADPC).

Barder, O. (2012). *What Is Development?* Centre for Global Development.

British Council. (2020). *The Missing Pillar: Culture's Contribution to the UN Sustainable Development Goals*.

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Traditional*. Cambridge University Press.

Council of Europe (CoE). (1975). *European Charter of the Architectural Heritage (Amsterdam Declaration)*.

CoE. (2005). *Convention on the Value of Cultural Heritage for Society (Faro Convention)*.

CoE. (2011). *Convention on Preventing and Combating Violence against Women and Domestic Violence (Istanbul Convention)*.

CoE. (2018). *Strategy 21: the European Cultural Heritage Strategy for the 21<sup>st</sup> Century*.

Culture 2015 Goal Campaign. (2015). *Communiqué: Culture in the SDG Outcome Document: Progress made but important steps remain ahead*.

Culture 2030 Goal campaign. (2019). *Culture in the Implementation of the 2030 Agenda*. Published in Barcelona, Paris, Harare, Sydney, Montreal, The Hague and Brussels, in the frame of the first UN SDG Summit taking place on 24-25 September 2019.

Culture 2030 Goal Campaign. (2020). *Ensuring Culture Fulfils its Potential in Responding to the COVID-19 Pandemic*.

English Heritage. (2008). *Conservation Principles; Policies and Guidance for the Sustainable Management of the Historic Environment*.

European Network on Cultural Management and Policy (ENCATC) and the Partners of the EU-funded project 'Cultural Heritage Counts for Europe' (CHCFE). (2015). *Cultural Heritage Counts for Europe*.

European Cultural Foundation, Europa Nostra, and University of Kent. (2019). *World Heritage, Sustainable Development, and Civil Society, An Action Plan*.

Fancourt, D., and Finn, S. (2019). *What is the Evidence on the Role of the Arts in Improving Health and Well-being? A Scoping Review* (Health Evidence Network synthesis report 67). World Health Organization.

Government of Quebec. (2006). *Sustainable Development Act*.

Historic Environment Scotland (HES). (2015). *Conservation Principles for the Properties in the Care of Scottish Ministers*. Historic Environment Scotland: Edinburgh.

ICOMOS. (1964). *International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites (The Venice Charter 1964)* (IInd International Congress of Architects and Technicians of Historic Monuments; adopted by ICOMOS in 1965).

ICOMOS. (1987). Charter for the Conservation of Historic Towns and Urban Areas (The Washington Charter) (Adopted at the 8<sup>th</sup> ICOMOS GA in Washington, DC, USA).

ICOMOS. (1990). Charter for the Protection and Management of Archaeological Heritage (Lausanne Charter) (Prepared by ICAHM and adopted at the 9<sup>th</sup> GA in Lausanne, Switzerland).

ICOMOS. (1994). Nara Document on Authenticity (Drafted by the participants of the Nara Conference on Authenticity in Relation to the World Heritage Convention, Nara, Japan).

ICOMOS. (1996). Charter on the Protection and Management of Underwater Cultural Heritage (Prepared by ICUCH and adopted at the 11<sup>th</sup> ICOMOS GA in Sofia, Bulgaria).

ICOMOS. (1999). Charter on the Built Vernacular Heritage (Prepared by CIAV and adopted at the 12<sup>th</sup> GA in Mexico City, Mexico).

ICOMOS. (2002). International Cultural Tourism Charter Principles and Guidelines for Managing Tourism at Places of Cultural and Heritage Significance (Prepared by ICTC and adopted at the 12<sup>th</sup> GA in Mexico City, Mexico in 1999).

ICOMOS. (2003). Hoi An Declaration on Conservation of Historic Districts of Asia. International Symposium on Conservation of Cultural Heritage Sites and International Cooperation, Hoi An, Vietnam (13-15<sup>th</sup> September 2003).

ICOMOS. (2005). Xi'An Declaration on the Conservation of the Setting of Heritage Structures, Sites and Areas (Adopted at the 15<sup>th</sup> GA in Xi'an, China).

ICOMOS. (2006). Underwater Cultural Heritage at Risk: Managing Natural and Human Impacts (Prepared by ICUCH and edited by ICOMOS).

ICOMOS. (2008a). Québec Declaration on the Preservation of the Spirit of Place (Adopted at the 16<sup>th</sup> GA in Québec, Canada).

ICOMOS (2008b). The ICOMOS Charter for the Interpretation and Presentation of Cultural Heritage Sites (Reviewed and revised under the Auspices of ICIP, and adopted at the 16<sup>th</sup> GA in Québec, Canada).

ICOMOS. (2011a). Paris Declaration on Heritage as a Driver of Development (Adopted at the 17<sup>th</sup> GA in Paris, France).

ICOMOS. (2011b). Valletta Principles for the Safeguarding and Management of Historic Cities, Towns and Urban Areas (Prepared by CIVVIH and adopted at the 17<sup>th</sup> GA in Paris, France).

ICOMOS. (2013a). Burra Charter: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance (First adopted by Australia ICOMOS in 1979 at Burra, South Australia; revisions adopted in 1981, 1988, 1999 and 2013).

ICOMOS. (2013b). Statement of Amsterdam on Water & Heritage. ICOMOS Netherlands conference "Protecting deltas: heritage helps!" in Amsterdam, The Netherlands (23-28<sup>th</sup> September 2013).

ICOMOS. (2014a). Florence Declaration on Heritage and Landscape as Human Values (Adopted at the 18<sup>th</sup> GA in Florence, Italy).

ICOMOS. (2014b). Resolution of the 18GA 2014/37: Ensuring that Culture and Cultural

Heritage are Acknowledged in the Proposed Goals and Targets on Sustainable Development for the Post-2015 United Nations Development Agenda (Adopted at the 18<sup>th</sup> GA in Florence, Italy).

ICOMOS. (2016). Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. ICOMOS Concept Note for the UN Agenda 2030 and the 3rd UN Conference on Housing and Sustainable Urban Development (HABITAT III) (Prepared by Hosagrahar, J., Soule, J., Fusco Girard, L., and Potts and approved by ICOMOS Board). An earlier version of this Concept Note was endorsed by ICOMOS CIVVIH by a resolution during their annual meeting in September 2015. This Concept Note was endorsed by the ICOMOS Task Force on Cultural Heritage and Sustainable Development in November 2015.

ICOMOS. (2017a). ICOMOS Action Plan: Cultural Heritage and Localizing the UN Sustainable Development Goals (SDGs) (Prepared by the SDGWG in Istanbul, Turkey and approved by the ICOMOS Board).

ICOMOS. (2017b). Delhi Declaration on Heritage and Democracy (Adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017c). ICOMOS-IFLA Principles Concerning Rural Landscapes as Heritage (Prepared by ISCCL and IFLA, and adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017d). Information Leaflet on Cultural Heritage and the SDGs (Prepared by the SDGWG).

ICOMOS. (2017e). Madrid New Delhi Document (Approaches for The Conservation of Twentieth- Century Cultural Heritage) (Prepared by ISC20C, ISCCL, CIVVIH, ISCES+CC & TICCIH, and endorsed at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017f). Resolution 19GA2017/21: Strengthening Efforts to Protect and Safeguard the World's Cultural Heritage through Fully Supporting the Sustainable Development Goals and "Culture 2030 Goals" (Adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017g). Yatra aur Tammanah: Learnings & Commitments from the CultureNature Journey (Adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017h). Principles for the Conservation of Wooden Built Heritage (Prepared by IIBC and adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India).

ICOMOS. (2017i). Salalah Guidelines for the Management of Public Archaeological Sites (Adopted at the 19<sup>th</sup> GA in New Delhi, India). Named after the Salalah Recommendation on Archaeological Parks and Sites, adopted in Salalah, Oman, 2015.

ICOMOS. (2018). Buenos Aires Declaration Marking the 70<sup>th</sup> Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights (Prepared by the OCDI-RBAWG and adopted by ADCOM in Buenos Aires, Argentina).

ICOMOS. (2019a). The Future of Our Pasts: Engaging Cultural Heritage in Climate Action (Prepared by the CCHWG and approved by the ICOMOS Board).

ICOMOS. (2019b). Statement of Significance for Water as Cultural Heritage.

ICOMOS. (2020a). Resolution 20GA/15: Cultural Heritage and the Climate Emergency (Adopted at the 20<sup>th</sup> GA convened online).

ICOMOS. (2020b). Resolution 20GA/19 – People-Centred Approaches to Cultural Heritage. Report of the Resolutions Committee to the 20<sup>th</sup> ICOMOS General Assembly GA2020/12 – 6, 18-19.

ICOMOS and European Commission. (2019). European Quality Principles for EU-Funded Interventions with Potential Impact on Cultural Heritage.

ICOMOS and IUCN. (2015). Connecting Practice Project, Final Report.

ICOMOS and IUCN. (2017). Connecting Practice Project- Phase II, Final Report.

ICOMOS, UCLG, Europa Nostra, and Global Planners Network (GPN). (2018). Is Heritage Left Behind in The Ministerial Declaration? Statement for Inclusion of Cultural and Natural Heritage with Reference to SDG 11 and Other Goals, July 10, 2018.

IPBES. (2019). Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services IPBES secretariat, Bonn: Germany.

IUCN. (2017). IUCN and the Sustainable Development Goals.

IUCN. (2018). Connecting Nature and Culture.

IUCN and ICOMOS. (2016). Mālama Honua – To Care for Our Island Earth, Statement of Commitments from the Nature-Culture Journey Participants at the IUCN World Conservation Congress, Hawai'i 2016.

LeBlanc, F. (2019). Heritage Conservation Terminology.

Mackay, R. (2016). 'Heritage' in State of the Environment Report, Government of Australia.

McGhie, H.A. (2019). Museums and the Sustainable Development Goals: a How-to Guide for Museums, Galleries, the Cultural Sector and their Partners. Curating Tomorrow, UK.

Melucci, A. (1989). Nomads of the Present: Social Movements and Individual Needs in Contemporary Society. Eds. John Keane and Paul Mier, Philadelphia, PA: Temple University Press.

MTBA & Associates Inc. (2016). Building Resilience: Practical Guidelines to Sustainable Rehabilitation of Buildings in Canada. Federal Provincial Territorial Ministers of Culture and Heritage in Canada.

Nara + 20. (2015). On Heritage Practices, Cultural Values, and the Concept of Authenticity. *Heritage & Society*, 8(2), 144-147.

Parks Canada. (2009). An Approach to Aboriginal Cultural Landscapes.

Parks Canada. (2010). Standards and Guidelines for the Conservation of Historic Places in Canada (2<sup>nd</sup> ed.).

The Getty Research Institute. (2017). Art & Architecture Thesaurus® Online.

Turner, M. (2017). Culture as an Enabler for Sustainable Development – Challenges for the World Heritage Convention in Adopting the UN Sustainable Development Goals. In: Albert, M., Bandarin, F., and Pereira-Rodgers, A. (eds.). *Going Beyond – Perceptions of Sustainability in Heritage Studies*. Cham: Springer, 19-32.

UCLG. n.d. Good Practices “OBS” on Cities, Culture and the SDGs.

UCLG. (2015). 'The Future We Want Includes Culture'.

UCLG. (2018). Culture in the Sustainable Development Goals, A Guide for Local Action.

UN. Knowledge Platform on SDGs.

UN. (1992). Framework Convention on Climate Change.

UN. (1997). Glossary of Environment Statistics, Studies in Methods (Series F, No. 67). Department for Economic and Social Information and Policy Analysis.

UN. (2019). The Sustainable Development Goals Report 2019.

UN Development Programme (UNDP) Finance Platform. n.d. Glossary.

UN General Assembly. (1948). Universal Declaration of Human Rights (UDHR).

UN General Assembly. (2007). Declaration on the Rights of Indigenous Peoples (UNDRIP).

UN General Assembly. (2015). Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development.

UN-Habitat. (2016). The New Urban Agenda.

UN Independent Expert on Cultural Rights (UNIECR). (2010). Report of the UNIECR to UNGA.

UN Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). (2015). Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030.

UN Permanent Forum on Indigenous Issues (UNPFII). n.d. Factsheet: Who are Indigenous Peoples?

UNESCO. n.d.a. Guidelines for the Establishment of National “Living Human Treasures” Systems.

UNESCO. n.d.b. Migration and Inclusive Societies.

UNESCO. (1972). Convention Concerning the Protection of World Cultural and Natural Heritage.

UNESCO. (1982). Mexico City Declaration on Cultural Policies.

UNESCO. (2001a). Convention on the Protection of the Underwater Cultural Heritage.

UNESCO. (2001b). Manual for Activities Directed at Underwater Cultural Heritage: Guidelines to the Annex to the UNESCO 2001 Convention: Maarleveld Guerin & Egger.

UNESCO. (2001c). Universal Declaration on Cultural Diversity.

UNESCO. (2003). Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. Paris: UNESCO.

UNESCO. (2005). Convention for the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions.

UNESCO. (2011a). Recommendation on the Historic Urban Landscape (HUL).

UNESCO. (2011b). CGBP: Caribbean Capacity Building Programme for World Heritage, Module 6: Natural Heritage Management.

UNESCO. (2015a). Global Report on Culture for Sustainable Cities, Culture: Urban Future.

UNESCO. (2015b) Policy Document for the Integration of a Sustainable Development Perspective into the Processes of the World Heritage Convention.

UNESCO. (2016). Ngorongoro Declaration on Safeguarding African World Heritage as a Driver of Sustainable Development.

UNESCO. (2017a). WHC/17/41.COM/5C: World Heritage and Sustainable Development.

UNESCO. (2017b). Moving Forward the 2030 Agenda for Sustainable Development.

UNESCO. (2018). Operational Directives for the Implementation of the Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage.

UNESCO. (2019a). Jaipur – Creative City of Crafts & Folk Art Network, Monitoring Report.

UNESCO. (2019b). Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention.

UNESCO. (2019c). The UNESCO Recommendation on the Historic Urban Landscape. Report of the Second Consultation on its Implementation by Member States.

UNESCO. (2019d). Thematic Indicators for Culture in the 2030 Agenda.

UNESCO, ICCROM, ICOMOS, and IUCN. (2010). Managing Disaster Risks for World Heritage.

UNSRCCR. (2019). Report on Cultural Rights and Public Spaces.

UNSRCCR. (2020). Report on Cultural Rights and Climate Change.

US Department of Defense. (2008). Design Guidelines for Department of Defense Historic Buildings and Districts.

World Commission on the Environment and Development (WCED). (1987). Our Common Future.

World Intellectual Property Organization (WIPO). n.d. Traditional Knowledge.

World Tourism Organization (UNWTO). (2019). Siem Reap Declaration on Tourism and Culture – Building a New Partnership Model.

O Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), é uma organização não governamental mundial associada à UNESCO. Tem como missão promover a conservação, a proteção, a utilização e a valorização dos monumentos, conjuntos e sítios. Participa na elaboração da doutrina, na evolução e disseminação de ideias e implementa ações de sensibilização. O ICOMOS é um órgão consultivo do Comité do Património Mundial para a implementação da Convenção do Património Mundial da UNESCO. Nesta qualidade, avalia as propostas de inscrição de bens culturais na Lista do Património Mundial e vigia o estado de conservação dos bens inscritos. A sua criação em 1965 é o resultado lógico dos debates iniciados no início do século 20 entre arquitetos, historiadores e peritos internacionais e que se concretizaram na adoção da Carta de Veneza em 1964. À luz de numerosos estudos, conferências, simpósios e discussões lideradas pelos Comités Nacionais e pelos Comités Científicos Internacionais, o ICOMOS tem gradualmente construído o quadro filosófico e doutrinário do Património a nível internacional.

Mais informações em:

[www.icomos.org](http://www.icomos.org)